

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL**

CIBELE LÚCIA BOMBARDELLI

**EVIDÊNCIAS DAS NOVAS RURALIDADES NO ALTO URUGUAI:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS**

ERECHIM

2023

CIBELE LÚCIA BOMBARDELLI

**EVIDÊNCIAS DAS NOVAS RURALIDADES NO ALTO URUGUAI:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Zenicléia Angelita Deggerone

ERECHIM

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bombardelli, Cibele Lúcia
Evidências das Novas Ruralidades no Alto Uruguai: Um
Estudo de Caso sobre os Neorrurais em Erechim/RS /
Cibele Lúcia Bombardelli. -- 2023.
132 f.

Orientador: Doutor Valdecir José Zonin
Co-orientadora: Doutora Zenicléia Angelita Deggerone
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência e
Tecnologia Ambiental, Erechim,RS, 2023.

1. Neorrurais. 2. Novas Ruralidades. 3.
Multifuncionalidades. 4. Desenvolvimento Rural. I.
Zonin, Valdecir José, orient. II. Deggerone, Zenicléia
Angelita, co-orient. III. Universidade Federal da
Fronteira Sul. IV. Título.

CIBELE LÚCIA BOMBARDELLI

**EVIDÊNCIAS DAS NOVAS RURALIDADES NO ALTO URUGUAI:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 02/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdecir José Zonin – UFFS
Orientador

Prof.^a Dr.^a Zenicléia Angelita Deggerone – UERGS
Coorientadora

Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth - UFFS
Avaliador

Prof.^a Dr.^a Elaine Biondo - UERGS
Avaliadora

Prof.^a Dr.^a Rosani Marisa Spanevello
Avaliadora

Dedico a todos (as) os (as) que, antes de mim, não tiveram a oportunidade de acessar o ensino superior. Também a aqueles (as) que lutam pela educação pública e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer a fragilidade humana diante da grandiosidade da vida. E, diante disso, inicio esta seção de agradecimentos reconhecendo que Deus é presença fundamental e constante em minha vida. Apesar das dificuldades enfrentadas no caminho, a certeza de que teria forças para superar cada uma das adversidades que se apresentassem, foi um diferencial motivador.

À minha família. Meus pais Líbera e Antônio, que mesmo sem entender o propósito do mestrado, estiveram comigo em orações e pensamentos positivos, muito obrigada! Minha irmã Simone e sua família, que demonstraram muito mais que amizade ao longo desta caminhada. Obrigada por dividirem este sonho comigo e por serem presença constante em minha vida. Essa conquista é nossa! À pequena Natália que, apesar de sua pouca idade, sempre se mostrou sensível e compreensiva nos momentos em que a tia estava preocupada e sobrecarregada. Nossas brincadeiras e passeios nos parquinhos da cidade, sempre foram uma terapia para mim.

Ao professor Dr. Valdecir José Zonin, que orientou esta pesquisa, agradeço pela oportunidade de trabalharmos juntos e pelas palavras de incentivo. A professora Dr.^a Zenicléia Angelita Deggerone, que coorientou este estudo. Além de uma profissional dedicada, é um exemplo de ser humano. Gratidão pelo incentivo, por acreditar na minha capacidade e por demonstrar que, a educação é capaz de transformar realidades.

Ao Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da UFFS – Campus Erechim, pela oportunidade de cursar o mestrado. Aos professores que dividiram seus conhecimentos e que, diariamente, nos incentivaram a apresentar a melhor versão de nós mesmos, independentemente do cenário. Aos colegas de curso, especialmente as turmas 2021/02 e 2022/01, pela amizade e parceria. Dividimos experiências, crescemos como pessoas e evoluímos como seres humanos. Agradeço pelos momentos de aprendizado e descontração vivenciados.

Aos professores: Dr.^a Elaine Biondo, Dr. Darlan Christiano Kroth e Dr.^a Rosani Marisa Spanevello, pelas contribuições apresentadas na banca. Aos demais funcionários da UFFS – Erechim, em especial à secretária do PPGCTA Sr.^a Tania Schapla, pela agilidade e prestatividade no atendimento.

Aos neorrurais participantes da pesquisa, que possibilitaram conhecer suas histórias, identificar seu perfil e suas motivações. A colaboração destes atores sociais

foi fundamental para a construção deste estudo, trazendo contribuições ao PPGCTA e ao município de Erechim. Ainda, agradeço ao Sutraf – AU, especialmente ao Sr. Adilson Szadi que, gentilmente auxiliou no mapeamento e identificação dos atores sociais que posteriormente seriam convidados a participar da pesquisa, meu reconhecimento e gratidão.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, unidade Erechim, pela oportunidade de realizar o estágio em docência. Gratidão ao Professor Dr. Carlos Alberto Frantz dos Santos por supervisionar a disciplina, oferecer autonomia nas atividades ministradas e oportunizar diversas trocas de experiências, importantes para esta etapa, muito obrigada!

Aos colegas da Unidade Básica de Saúde Atlântico, em especial a enfermeira coordenadora Gladis, por gentilmente organizar meu horário de trabalho, para possibilitar a minha participação nas aulas do programa. Agradeço também a preocupação, as conversas amigas e o apoio recebido de todos(as) os(as) colegas, para a conclusão desta importante etapa da minha vida.

As amigas Adenilze, Bruna, Janaína, Laiane, Lilian, Maritânia, Taise e Veridiana, que dia após dia reforçaram a certeza de que, por maior que fosse a dificuldade, com esforço e dedicação tudo pode ser superado. Obrigada pela amizade e pelos conselhos, o apoio e incentivo de vocês foi imprescindível para chegar até aqui.

Aos demais amigos, colegas e familiares que, de uma ou outra forma, contribuíram para construção deste estudo e para a realização deste sonho, meu profundo e sincero agradecimento!

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.” (Max Weber).

RESUMO

A partir da década de 1990, o espaço rural passou por uma série de modificações, que proporcionaram um caráter multifuncional e possibilitaram o reconhecimento de novas formas de desenvolvimento nestes locais. Por isso, esta dissertação teve por objetivo geral conhecer as motivações que emergem entre os neorrurais em Erechim/RS, para que haja a reocupação do espaço rural neste município. Entre os objetivos específicos, buscou-se: a) analisar os estudos produzidos sobre a temática dos neorrurais, a fim de conhecer a sua relação com o desenvolvimento rural; b) caracterizar o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes nas áreas rurais do município de Erechim/RS; c) evidenciar as motivações dos atores sociais para a migração de centros urbanos ao meio rural; e, d) identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais pelos neorrurais. A estrutura metodológica desta pesquisa classifica-se como sendo exploratória e descritiva, sendo que a coleta de dados foi realizada através de um estudo de caso, que utilizou técnicas quali-quantitativas, para pesquisar 20 atores sociais identificados como neorrurais. Os principais resultados desse estudo demonstraram que, ao ingressarem no meio rural, estes atores sociais promovem alterações, especialmente por meio da inclusão de novos hábitos, pelo desenvolvimento de novas atividades e conseqüentemente geração de renda, e pela valorização do ambiente e da cultura local. Em relação ao perfil socioeconômico dos neorrurais de Erechim/RS, constatou-se que estes atores sociais são, majoritariamente: homens, com faixa etária compreendida entre 31 e 40 anos, casados, com renda de 2 a 4 salários mínimos, que residem no meio rural, com nível superior de escolaridade e que possuem como profissão a agricultura. Entre os condicionantes motivadores, que levam a migração dos neorrurais, estão associadas, primeiramente, a questões de descanso e lazer, secundariamente à busca por elevar a produtividade da terra, em terceiro plano pelo desejo de empreender e, em menor escala por questões ambientais. E, entre as atividades desenvolvidas pelos neorrurais, verificou-se maior expressividade para a produção de alimentos para o consumo das famílias, para venda e a produção de *commodities*. Neste contexto, os neorrurais são importantes agentes de desenvolvimento e promovem impactos positivos nos espaços rurais em que se inserem.

Palavras chave: Neorrurais. Novas Ruralidades. Multifuncionalidades. Desenvolvimento Rural.

ABSTRACT

From the 1990s onwards, the rural space underwent a series of modifications, which provided a multifunctional character and enabled the recognition of new forms of development in these places. Therefore, this dissertation had the general objective of knowing the motivations that emerge among the neo-rurals in Erechim/RS, to have a reoccupation of the rural space in this municipality. Among the specific objectives, we looked for: a) analyze the studies produced on the subject of neo-rurals, in order to know their relationship with rural development; b) characterize the socioeconomic profile of neo-rural residents in rural areas of the Erechim/RS municipality; c) highlight the motivations of social actors for migration from urban centers to rural areas; and, d) identify the economic, social, environmental and self-consumption activities developed in rural areas by neo-rurals people. The methodological structure of this research is classified as exploratory and descriptive, and data collection was carried out through a case study, which used qualitative and quantitative techniques, to research 20 social actors identified as neo-rurals. The main results of this study demonstrated that, when entering the rural environment, these social actors promote changes, especially through the inclusion of new habits, by developing of new activities and consequently income generation, and valorization of the environment and local culture. Regarding the socioeconomic profile of the neo-rural people of Erechim/RS, it was founding that these social actors are mostly: men, aged between 31 and 40 years old, married, with an income of 2 to 4 minimum wages, who live in rural areas, with a higher level of education and whose profession is agriculture. Among the motivating conditions that lead to the migration of the neo-rural, are associated, firstly, with rest and leisure issues, secondly with the quest to increase the land productivity, thirdly with the desire to undertake and, to a lesser extent, with environmental issues. And, among the activities developed by the neo-rural, it was verify greater expressiveness for the food production for family consumption, for sale and the commodities production. In this context, the neo-rural are important agents of development and promote positive impacts in the rural spaces in which they operate.

Keywords: Neo-rural. New Ruralities. Multifunctionalities. Rural Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO I	
Figura 1 – Análise de similitude entre os estudos selecionados	52
Figura 2 – Nuvem de palavras relacionando título e palavras chaves dos estudos analisados	54
Figura 3 – Sociograma dos autores citados em dois ou mais estudos.....	55
CAPÍTULO II	
Figura 1 - Localização do município de Erechim-RS.....	73
Figura 2 – Ocupação principal dos neorrurais.....	77
CAPÍTULO III	
Figura 1 – Classificação dos neorrurais em Erechim/RS	99
Figura 2 - Principais motivações dos neorrurais sitiantes	101
Figura 3 - Principais motivações dos neorrurais Rent-Seeker.....	103
Figura 4 – Principais motivações dos neorrurais empreendedores.....	104
Figura 5 - Principais motivações dos neorrurais ambientalistas.....	106
Figura 6 – Atividades produtivas desenvolvidas pelos neorrurais	110
Figura 7 – Locais utilizados pelos neorrurais para a comercialização da produção	111
Figura 8 – Atividades de preservação ambiental desenvolvidas pelos neorrurais ..	112
Figura 9 – Nuvem de palavras com a síntese dos resultados	113

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 – Síntese da relação estabelecida entre a problemática, os objetivos específicos a coleta de dados e a análise dos dados	27
CAPÍTULO I	
Quadro 1 – Histórico da pesquisa por estudos para a análise de dados	40
Quadro 2 – Objetos de estudo da pesquisa	41
Quadro 3 – Síntese dos estudos selecionados	44
Quadro 4 – Os neorrurais e sua relação com o desenvolvimento rural.....	56
CAPÍTULO II	
Quadro 1 - Perfil socioeconômico dos neorrurais.....	75
Quadro 2 – Caracterização das propriedades e dos domicílios	80
CAPÍTULO III	
Quadro 1 – Caracterização dos domicílios e atividades desenvolvidas pelos neorrurais	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COOPJUQUI	Cooperativa dos Produtores Rurais de Jujutiba e Região
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
DETER	Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Km	Quilometro
Nº	Número
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGCTA	Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental
RAMA	Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana
RS	Rio Grande do Sul
SUTRAF-AU	Sindicato Unificado de Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai
TCLE	Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	15
1.1 QUESTÕES DE PESQUISA	18
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos específicos	19
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 HIPÓTESES.....	21
2 MATERIAL E MÉTODOS	21
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	21
2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO	23
2.3 PÚBLICO ALVO.....	24
2.3.1 Amostra e considerações éticas	24
2.3.2 Coleta de dados	26
2.4 SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
CAPÍTULO I - ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS NEORRURAIS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	32
Resumo	32
1 INTRODUÇÃO	32
2 DO URBANO AO RURAL: ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS NEORRURAIS	34
2.1 A NEORURALIDADE NO BRASIL.....	37
3 MATERIAL E MÉTODOS	38
4 OS NEORRURAIS ENQUANTO TEMÁTICA DE PESQUISA	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
CAPÍTULO II - A REOCUPAÇÃO DO ESPAÇO RURAL: UM ESTUDO SOBRE A CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS	63
Resumo	63
1 INTRODUÇÃO	63
2 RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS	65

2.1 O RURAL E O URBANO: A PROBLEMATIZAÇÃO ACERCA DA CARATERIZAÇÃO E DA NOMENCLATURA DESTES ESPAÇOS.....	66
2.2 A EMERGÊNCIA DOS NEORRURAIS E O <i>CONTINUUM</i> RURAL/URBANO	69
3 METODOLOGIA	71
4 CARACTERIZAÇÃO DOS NEORRURAIS.....	74
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
CAPÍTULO III – OS NOVOS HABITANTES DO ESPAÇO RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA MOTIVAÇÃO DOS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS	87
Resumo	87
1 INTRODUÇÃO	87
2 MULTIFUNCIONALIDADES NO MEIO RURAL.....	90
2.1 OS NEORRURAIS	93
3 METODOLOGIA	96
4 A MOTIVAÇÃO DOS NEORRURAIS RESIDENTES EM ERECHIM/RS.....	98
4.1 NEORRURAIS SITIANTES OU RESIDENTES.....	100
4.2 NEORRURAIS <i>RENT-SEEKER</i>	102
4.3 NEORRURAIS EMPREENDEDORES.....	104
4.4 NEORRURAIS AMBIENTALISTAS.....	105
4.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS NEORRURAIS E SUA INTERAÇÃO COM OS ESPAÇOS RURAIS.....	108
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116
CONCLUSÃO GERAL.....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124
APÊNDICES	125
APÊNDICE A – PERFIL, MOTIVAÇÕES E IDENTIFICAÇÃO DOS NEORRURAIS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ERECHIM-RS.....	126
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA NEORRURAIS	130

1 INTRODUÇÃO GERAL

As novas ruralidades têm reconfigurado os espaços das cidades de médio e grande porte. Este processo passou a ser mais evidente a partir dos anos 1990 e apresentou uma série de novas abordagens, que proporcionaram um caráter multifuncional aos espaços rurais e o reconhecimento de novas possibilidades de desenvolvimento nestes locais (WANDERLEY, 2003).

Neste contexto, as ruralidades buscam evidenciar, a partir do ponto de vista dos agentes sociais, os significados das práticas sociais que operacionalizam a interação campo-cidade e que proliferam novas possibilidades de desenvolvimento, a exemplo da pluriatividade (CARNEIRO, 1998), da multifuncionalidade, dos serviços ecossistêmicos, da heterogeneidade socioeconômica e sociocultural construídas pela convivência entre agricultores e os neorrurais (CHIODI, MARQUES e MURADIAN, 2018).

As novas ruralidades caracterizam o meio rural como um local que reúne a possibilidade de desenvolver atividades diversas e que oportunizam aos atores sociais se organizarem de diferentes maneiras, com foco na promoção do desenvolvimento rural. Neste sentido, o meio rural se torna um espaço de produção cultural, com múltiplas funções que perpassam as atividades agrícolas. Como consequência deste processo, observa-se o surgimento de novos atores sociais, que buscam agregar valor a seus produtos e propriedades, elevando o rendimento da sua produção, promovendo a valorização da cultura local e do meio ambiente, bem como, do patrimônio natural, cultural e social (GUIMARÃES *et al.*, 2015).

Ademais, é possível observar que esse fenômeno sofreu influência, sendo potencializado com a emergência da pandemia da Covid-19. Para Llano (2021), a limitação na possibilidade de desenvolver atividades produtivas associada a impossibilidade de circulação de pessoas em ambientes públicos, culminou com o surgimento transtornos psíquicos.

Nesta perspectiva, a pandemia Covid-19 tem suscitado novas dinâmicas de ocupação dos territórios, especialmente no espaço rural. A busca por isolamento social, tranquilidade e qualidade de vida acelerou o processo de migração de pessoas residentes em centros urbanos rumo ao meio rural e

demonstraram que este espaço pode ser uma alternativa viável ao lazer, bem-estar, trabalho e saúde.

Esse processo, de acordo com os estudos apresentados por Calheiros e Duque (2012), refere-se a contraurbanização. Estes autores observam que o processo emerge como uma forma de reação as reduzidas possibilidades de acesso a qualidade de vida nas cidades, especialmente nas relações interpessoais, nos episódios de violência e nos indivíduos devastados pelo anonimato urbano. Desse modo, Calheiros e Duque (2012) apontam para o surgimento de uma nova linguagem cultural que se desenvolve nestes espaços, visto que os indivíduos não possuem tempo para cultivar laços afetivos. Neste contexto, os autores consideram que a agitação da cidade cria um tipo de pessoa e de vida que busca constantemente novidades, distrações e informações, com meios próprios de organização social.

Em muitas cidades tem-se presenciado esse movimento que leva as pessoas dos centros urbanos a migrarem para as áreas rurais. Schneider (2021) evidencia que estes novos “migrantes” do espaço rural são conhecidos como neorrurais. Esta categoria social tem buscado o meio rural por diferentes motivos, seja para desenvolver novas atividades produtivas, firmar residência neste espaço, como forma de lazer e descanso, por opção ideológica, pela valorização e contemplação dos espaços verdes, e também, pelo fato de aumentar a produção agroalimentar e elevar a produtividade da terra (SCHNEIDER, 2021).

Neste contexto, esse movimento de neorrurais decorre especialmente de problemas estruturais, inchamento das cidades e baixa qualidade de vida experimentada neste espaço. Com estes novos habitantes residindo no meio rural, este local passa por profundas transformações. Para Carneiro (2012), o conceito de rural atrelado a produção de alimentos e matérias primas, originário da noção de subordinação da agricultura a indústria, dá espaço a novas formas de sustento, lazer e sobrevivência.

Considerando a ocorrência do processo de contraurbanização e repovoamento do campo, Sastoque (2013) sugere que este espaço assume multifuncionalidades. Acerca desse conceito, Galvão, Castro e Marques (2018), enfatizam que o meio rural brasileiro adotou novas funções que ultrapassam as atividades eminentemente agrícolas, este local passou a representar a

oportunidade de moradia, lazer, prestação de serviços e emprego, inclusive para pessoas ocupadas em atividades não agrícolas. Wanderley (2003) aponta a multifuncionalidade como uma ferramenta que possibilita o crescimento da consciência e gera contribuição significativa para potencializar o desenvolvimento rural.

Em consonância, Schneider (2021) observa uma crescente movimentação, tanto no país quanto no estado, de moradores da cidade que optam por ir morar no campo. Mesmo desempenhando atividades urbanas, frequentemente, pretendem alterar sua forma de sustento e ganhar a vida com atividades rurais. O autor ressalta a existência de um processo de ressignificação do espaço rural, visto que o mesmo tem despertado o interesse de pessoas com diferentes áreas de atuação e não somente aquelas ligadas a produção rural e enfatiza que esta característica é um indicativo da multiplicidade do conceito (SCHNEIDER, 2021).

Na região de Erechim, um estudo desenvolvido por Bariviera (2022), que buscou investigar se, e como, o rural tem sido tratado pelos instrumentos de planejamento territorial e pelos planejadores e legisladores nos municípios do Corede¹ Norte do estado do Rio Grande do Sul, evidenciou uma aproximação entre rural e urbano, na vida cotidiana dos moradores da região (BARIVIERA, 2022).

Ainda, o estudo observou que a região em análise está fortemente marcada pela diversidade, por valiosas relações de troca entre áreas rurais e urbanas e pelo uso crescente do rural enquanto espaço voltado ao desenvolvimento de atividades econômicas diversas (BARIVIERA, 2022).

Neste contexto, evidencia-se que no município de Erechim, o espaço rural tem se ressignificado nos últimos anos. De um modo geral, muitas atividades consideradas eminentemente urbanas passaram a ser desenvolvidas no entorno de rodovias, a exemplo da instalação de agroindústrias, cantinas, restaurantes, pousadas, entre outras atividades de lazer.

Ademais, esse movimento cidade-campo tem fomentado o surgimento de um novo tipo de mercado associado a especulação imobiliária. No município de Erechim, observa-se esse fenômeno ao longo da ERS 420, da BR 153 e da BR

¹ Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

480. No entorno destas vias, observa-se o parcelamento do uso do solo em pequenas chácaras ou na construção de loteamentos fechados. Essa fragmentação das áreas tem possibilitado que as pessoas adquiram um pequeno lote para residir ou investir em alguma atividade produtiva.

Além desse exemplo associado a venda de lotes e chácaras no meio rural, ainda existem outras formas de ocupação, sendo através da aquisição total de glebas de terra, recebimento por meio de herança familiar, arrendamento, entre outras. Esse modelo de ocupação, normalmente encontra-se associado ao desenvolvimento de uma atividade, sucessão geracional ou o investimento em um nicho de mercado.

1.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Considerando o fenômeno social associado a multifuncionalidade do espaço rural, através da migração da cidade ao campo por meio dos neorrurais em Erechim, as questões orientadoras deste estudo procuram: no âmbito dos estudos rurais, que tipo de pesquisas tem sido elaborados sobre a temática das neorruralidades? Quais são as motivações que fazem com que os indivíduos migrem do núcleo urbano para o meio rural? Ao encontrarem no campo um propósito para as suas vidas, qual é o perfil desses neorrurais? De que forma essa “nova categoria ocupacional” contribui para a reconstrução e significância do espaço rural?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as motivações que emergem entre os neorrurais em Erechim/RS, para que haja a reocupação do espaço rural neste município.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Analisar as publicações científicas sobre a temática dos neorrurais, a fim de compreender este movimento e sua relação com o campo das novas ruralidades e do desenvolvimento rural;

b) descrever o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes nas áreas rurais do município de Erechim/RS;

c) analisar as motivações dos atores sociais para a migração de centros urbanos ao meio rural;

d) identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais pelos neorrurais;

1.3 JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo se justifica por conta de três elementos centrais. O primeiro por tratar-se de um estudo inédito na região de Erechim, o segundo aspecto busca referendar a importância do tema em relação as características socioeconômicas da região, e o terceiro fator refere-se a importância acadêmica associada à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e o Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA).

Durante o levantamento de informações para a realização deste estudo, observou-se a existência de poucos trabalhos que abordam a temática em diferentes regiões do País. Karpinski (2020) ao investigar o perfil socioeconômico dos neorrurais agroecologistas da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA) constatou que estes neorrurais são de diversas faixas-etárias, que em relação a escolaridade a maioria possui nível superior, e que as motivações ambientais e sociais são mais relevantes que as econômicas. Por fim, a autora concluiu que estes atores sociais podem contribuir com o desenvolvimento rural sustentável e confirma a existência e o crescimento da migração urbano-rural na região metropolitana de Porto Alegre.

Além deste estudo, Paz (2017) avaliou a relação entre o desenvolvimento rural sustentável e os neorrurais em Santo Antônio da Patrulha – RS, e observou que as novas ruralidades, além de potencializar o desenvolvimento local,

interferem nas formas de ver o rural e fazer agricultura, problematizando desde ações a nível micro, pessoais, comunitárias e regionais, até políticas públicas.

Pafunda (2016), ao realizar um estudo sobre os neorrurais de Juquitiba-SP, buscou analisar a migração do meio urbano para o rural, que culminou na formação da Cooperativa dos Produtores Rurais de Juquitiba e Região (COOPJUQUI). Este estudo concluiu que os neorrurais filiam-se ao paradigma do capitalismo agrário, na medida em que atendem a um nicho de mercado que os integra à agricultura empresarial. Por outro lado, se afastam da agricultura capitalista porque não se organizam a partir do trabalho assalariado.

De um modo geral estes estudos pioneiros são muito importantes para a pesquisa acadêmica sobre os neorrurais no Brasil. Contudo, a emergência desse processo social que tem levado muitos habitantes residentes dos núcleos urbanos migrarem para os espaços rurais carecem de informações que permita correlacionar o perfil dos neorrurais, suas motivações e em que medida esse movimento contribui para que haja processos de desenvolvimento rural sustentáveis nas regiões. Pois, ainda se desconhecem os efeitos a longo prazo que esse fenômeno social pode trazer as regiões rurais, visto que quando um neorrural adentra o campo, ele altera uma estrutura aparentemente estabilizada na zona de conforto, impulsionando, mesmo que imperceptivelmente, alterações no sistema cultural, econômico, social e ambiental (RIBEIRO, 2019)

Sobre a relevância do tema ligada as características socioeconômicas da região, infere-se que esse movimento neorrural pode contribuir para geração de novas oportunidades e desenvolvimento rural sustentável, que por sua vez possibilita novas políticas públicas de incentivo e desenvolvimento deste espaço.

E, em se tratando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, será a oportunidade de demonstrar a importância da formação de recursos humanos para trabalhar temáticas relativas as novas configurações e ocupações existentes no meio rural e a contribuição destes atores para a promoção do desenvolvimento regional sustentável, cumprindo com a missão da UFFS, de: “Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social [...]” (UFFS, s.d.).

1.4 HIPÓTESES

A ocupação dos neorrurais no município de Erechim, decorre primordialmente por razões econômicas e secundariamente por motivações ambientais, de lazer, culturais e pelas práticas voltadas a produção alimentar de autoconsumo.

Entre as questões econômicas, acredita-se que a motivação dos neorrurais para justificar sua migração urbano/rural se vincule, por questões ligadas ao empreendedorismo e a possibilidade de desenvolver novas atividades no meio rural. Além desta motivação, evidencia-se que a busca por descanso e bem-estar no meio rural seja outro fator relevante que justifique a sua situação de neorrural.

Ainda, compreende-se que estes novos habitantes do meio rural reconfigurem este espaço, contribuindo com sua valorização, desenvolvimento de novas atividades e fazendo com que muitas famílias repensem a evasão deste espaço. Como limitações desse fenômeno, pode-se supor que a elevação do valor da terra pode forçar os neorrurais a adquirirem pequenos espaços para desenvolver atividades produtivas, e em alguns casos até inviabilizar a compra de propriedades rurais, chácaras ou lotes rurais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os aspectos metodológicos desta dissertação descrevem a unidade de análise, a caracterização e localização do estudo, o público alvo, a amostra e considerações éticas, a coleta de dados e a sistematização de resultados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Na tentativa de entender o processo de reocupação do espaço rural do município de Erechim-RS, de identificar quais pesquisas vem sendo realizadas acerca da temática dos neorrurais, quem são os novos habitantes do meio rural e quais as motivações fazem com que os indivíduos migrem de centros urbanos rumo ao meio rural, o presente estudo buscou descrever o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes nas áreas rurais do município de Erechim-RS,

identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços ocupados por estes habitantes, classificar as motivações dos atores sociais para a migração de centros urbanos rumo ao meio rural, e, por fim, elencar os benefícios que os neorrurais podem trazer a dinâmica de desenvolvimento rural sustentável e possíveis limitações que esse movimento pode desencadear ao meio rural.

Para identificar o tipo de pesquisas que vem sendo realizadas sobre os neorrurais utilizou-se a técnica da pesquisa bibliométrica. Essa modalidade de pesquisa possui caráter interdisciplinar, buscando evidenciar estudos com maior indexação e autores renomados em determinado segmento de pesquisa (BUFREM e PRATES, 2005; MUNIZ JUNIOR *et al.*, 2011).

Nesta perspectiva, considerando os objetivos, este estudo se classifica como sendo exploratório e descritivo. De acordo com Gil (2009), pesquisas exploratórias têm por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito e possibilitando a construção de hipóteses acerca dele. Ainda, este tipo de pesquisa possibilita o aprimoramento de ideias, seu planejamento é bastante flexível, sendo que permite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

As pesquisas descritivas tem por função principal descrever características ou fenômenos que ocorrem em determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A utilização deste tipo de pesquisa é frequente quando se pretende, por exemplo, caracterizar um grupo, realizar um levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população, descobrir a existência de associações entre variáveis, entre outras (GIL, 2009). A pesquisa descritiva quando empregada juntamente com a pesquisa exploratória, normalmente é utilizada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2009).

Neste contexto, considerando a aplicabilidade da pesquisa exploratória-descritiva, acredita-se que esta tenha sido a mais indicada para a realização deste estudo, visto que possibilitou alcançar o objetivo, que pretendeu realizar um estudo bibliométrico, identificar o perfil socioeconômico dos neorrurais, bem como analisar as motivações destes atores sociais residentes no meio rural do município de Erechim.

O planejamento da pesquisa que envolveu a diagramação, a previsão de análise e a interpretação dos dados coletados, o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas é chamado de delineamento (GIL, 2009). Considerando o delineamento deste estudo, o mesmo é classificado como sendo um estudo de caso. Para Yin (2005) o estudo de caso busca investigar um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto da vida real, aplicado a (i) circunstâncias complexas e que podem mudar, (ii) condições não encontradas anteriormente e/ou (iii) situações politizadas, com a existência de muitos interessados. Gil (2009) enfatiza que o estudo de caso tem por finalidade realizar uma análise profunda e exaustiva dos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Ainda, este estudo utilizou-se de uma abordagem quali-quantitativa ou mista. Para Creswell (2007), a utilização deste tipo de abordagem é indicada para quando o pesquisador busca analisar as consequências de um processo, centrado no problema. Para tanto, são empregadas estratégias de investigação que envolvem coleta de dados sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados envolve a obtenção de informações numéricas e de informações de texto, que resulta em um banco de dados final representativo de informações quantitativas e qualitativas (CRESWELL, 2007). Ainda, para Tanaka e Melo (2001), esse tipo de abordagem permite avaliar resultados que podem ser mensurados e expressos em números, taxas e proporções.

2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO

O local escolhido para a realização deste estudo foi o meio rural do município de Erechim-RS, onde os neorrurais estão inseridos. Este município está localizado na região norte do Estado do Rio Grande do Sul e possui uma população estimada de 107.368 habitantes (IBGE, 2021).

O Espaço rural deste município é formado por 41 comunidades rurais e por 1.082 estabelecimentos agropecuários, que totalizam 31.423 hectares de área. A densidade populacional na área rural do município, em 2017, foi estimada em 1.726 domicílios (IBGE, 2017).

Sobre sua constituição econômica, o município de Erechim apoia-se especialmente no setor industrial e, com menor expressividade, no setor primário, que é destaque devido a diversidade de sua produção. Este setor é responsável por 6,39% da arrecadação municipal, sendo constituído por aproximadamente 2.520 famílias de pequenos agricultores. Acerca da produção, os produtos de maior destaque neste setor são: soja, milho, trigo, feijão, cevada e frutas e criam aves, bovinos e suínos, respectivamente (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, s.d.).

2.3 PÚBLICO ALVO

A população escolhida para a realização deste estudo são os neorrurais localizados no entorno da cidade de Erechim. Neste contexto, o conceito de neorrurais que se pretende analisar são pessoas que migraram do meio urbano para o rural, para residir ou para passar algum tempo, pelos mais variados motivos: para trabalhar neste espaço, como forma de lazer, por questões políticas ideológicas, por motivações relacionadas ao meio ambiente, para empreender, entre outras.

Ainda, estão inclusos neste estudo pessoas que migraram do meio rural rumo ao meio urbano e que posteriormente retornaram ao meio rural, pelas mais diversas motivações.

2.3.1 Amostra e considerações éticas

Com base em informações obtidas junto ao SUTRAF-AU, admite-se que haja um conjunto aproximado de 80 pessoas que podem ser classificadas como neorrurais no município de Erechim. Nestes termos, a presente pesquisa utilizou a amostragem por conveniência, atingindo um número de 20 pessoas, correspondendo a 25% dessa população potencial.

Para empregar a amostragem por acessibilidade ou por conveniência, de acordo com Gil (2008), o pesquisador utiliza-se dos elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, ser representativo do universo a ser pesquisado. Além disso, utilizou-se de outra técnica denominada bola de neve, sendo esta utilizada para identificar potenciais respondentes, visto que a

medida em que um participante responde ao questionário, este indica novos neorrurais com potencial de participação (MOREIRA, s.d.).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, infere-se que este projeto foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS sob o número 5.646.480. Para isso, estimaram-se os riscos, aos quais os participantes da pesquisa, potencialmente poderiam estar expostos, como por exemplo constrangimento, insegurança nas respostas, cansaço ou desconforto.

Buscando eliminar ou minimizar os riscos, algumas medidas foram executadas: inicialmente os selecionados eram convidados a participar da pesquisa, apresentaram-se os objetivos do estudo, os riscos e os benefícios inerentes; havendo a concordância destes, os mesmos assinavam o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso o participante desejasse cancelar sua participação na pesquisa, ele poderia manifestar este desejo em qualquer momento, sem prejuízos para si ou para a pesquisa (neste caso, outro participante era convidado a participar do estudo).

Entre os benefícios proporcionados com a realização desta pesquisa, enfatiza-se a possibilidade de apresentar um estudo inédito na região de Erechim; pretende-se disponibilizar a todos os participantes, os resultados alcançados, podendo este auxiliar outros pesquisadores que pretendem desenvolver novas pesquisas, ligadas a temática dos neorrurais na região.

Para a seleção dos participantes do estudo, alguns critérios foram estabelecidos; (i) o participante precisava ter idade igual ou superior a 18 anos; (ii) deveria ser caracterizado como neorrural; (iii) residir no município de Erechim/RS; (iv) estar de acordo com as determinações do TCLE.

As informações e os documentos coletados por este estudo (questionários, Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termos de Ciência das Instituições), foram arquivados de forma física e digital após a conclusão do estudo, e permanecerão retidos pelo período de cinco anos, no arquivo destinado ao grupo de pesquisa “Desenvolvimento Rural Sustentável”, localizado no Prédio da Universidade Federal da Fronteira Sul unidade em Erechim, Bloco B, na sala do Professor Valdecir José Zonin. O Campus em Erechim da referida universidade está localizado na RS 135, km 72, 200, Caixa

Postal 764, CEP 99700-070. Após o período de cinco anos todos os arquivos gerados por este estudo serão destruídos.

2.3.2 Coleta de dados

Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias. Conforme Roesch (2007), os dados primários são aqueles elaborados e colhidos diretamente pelo pesquisador, através de entrevistas e questionários. Já os dados secundários, são aqueles já existentes na forma de arquivo, banco de dados, relatórios e planilhas.

Como fonte de dados primários, foi utilizado, como instrumento de coleta de informações, o questionário semiestruturado (Apêndice A). Para tanto, elaborou-se um roteiro, em formato de perguntas específicas, referente ao perfil socioeconômico dos neorrurais (Bloco I) e as motivações dos atores sociais, frequência e regularidade do uso do espaço rural (Bloco II) e; as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais ocupados pelos neorrurais (Bloco III).

Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados, a fonte secundária, que consiste na pesquisa bibliográfica. Foram investigados estudos recentemente publicados de autores clássicos que trabalham com a temática, no intuito de embasar os resultados encontrados.

2.4 SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS

Para Yin (2001), a coleta e a análise de dados constituem apenas uma etapa no processo de pesquisa, sendo duas fases que se complementam constantemente. Ou seja, qualquer informação coletada ou recebida é imediatamente descrita, explicada e compreendida, o mais breve possível (TRIVINÕS, 1987).

Os dados que foram coletados por este estudo foram apurados por meio da estatística descritiva. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que buscam analisar as comunicações, utilizando-se de procedimentos sistemáticos e objetivos, para descrever o conteúdo das mensagens e permitir a inferência de conhecimentos.

Quanto às informações quantitativas, estas foram apuradas por meio da estatística descritiva, que segundo Guedes *et al.*, (2019), tem por objetivo descrever dados e sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão global da variação desses valores. Ainda, infere-se que os dados desta natureza foram sistematizados com a utilização do programa *Microsoft Excel*.

Na sequência, no Quadro 1 apresenta-se a pesquisa de forma sintetizada. Nela relacionam-se os problemas de pesquisa, os objetivos específicos, a forma de coleta de dados e o método utilizado para fazer as análises das informações coletadas.

Quadro 1 – Síntese da relação estabelecida entre a problemática, os objetivos específicos, a coleta de dados e a análise dos dados

Problemas	Objetivo específico	Coleta de dados	Análise de dados
Que tipo de pesquisas sobre a temática dos neorrurais tem sido desenvolvidas?	Analisar as publicações científicas sobre a temática dos neorrurais, a fim de compreender este movimento e sua relação com o campo das novas ruralidades e do desenvolvimento rural;	Pesquisa bibliográfica	Análise de conteúdo; Estatística descritiva;
Qual é o perfil dos neorrurais?	Descrever o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes nas áreas rurais do município de Erechim/RS;	Questionário;	Estatística descritiva;
Quais são as motivações que fazem com que os indivíduos migrem do núcleo urbano para o meio rural?	Analisar as motivações dos atores sociais para a migração de centros urbanos ao meio rural;	Questionário;	Estatística descritiva;
De que forma essa “nova categoria ocupacional” contribui para a reconstrução e significância do espaço rural?	Identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais pelos neorrurais;	Questionário;	Estatística descritiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, a compilação final do trabalho, reuniu informações ainda não apresentadas, referente aos neorrurais residentes em Erechim-RS. Especificamente, apresentou-se o perfil socioeconômico destes novos habitantes do meio rural, as atividades produtivas, sociais, ambientais e de

autoconsumo desenvolvidas por estes, sua motivação para a migração urbano/rural e os benefícios e limitações que os neorrurais trazem a dinâmica do desenvolvimento rural sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARIVIERA, C. A. **O lugar do Rural nos instrumentos de planejamento territorial dos Municípios do Corede Norte**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte. 2022 163 p.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Rev. Ciência da Informação**, 2005. DOI: 10.1590/S0100-19652005000200002.

CALHEIROS, A.; DUQUE, E. J. **A contraurbanização: paisagem e humanidade**. VII Congresso Português de Sociologia, 2012. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24814/1/Contraurbaniza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2021.

CARNEIRO, M. J. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: Silva, F.C.T.; SANTOS, R.; COSTA, L.F.C. (Org.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. Do “rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: CARNEIRO, M. J. **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012. 272p.

CHIODI, R. E.; MARQUES, P. E. M.; MURADIAN, R. S. Ruralidades e Política Ambiental: heterogeneidade socioeconômica e lógicas indiferenciadas dos projetos públicos de pagamento por serviços ambientais. **Rev. Econ. Sociol. Rural** Apr-Jun 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

GALVÃO, P. L. A.; CASTRO, C. A. T.; MARQUES, P. C. L. Multifuncionalidade no espaço rural brasileiro: o turismo na região vinícola do Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.11, n.2, p.179-205, mai/jul 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística Descritiva**. Universidade de São Paulo. Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística, 2019. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em 22 nov. 2021.

GUIMARÃES, G. M.; BALEM, T.A.; SILVEIRA, P. R. C. da.; ZIMMERMANN, S. A. (Orgs). **O rural contemporâneo em debate**: temas emergentes e as novas institucionalidades, Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. - 400p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf> Acesso em: 20 out. 2021.

_____. **Panorama**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>>. Acesso em 23 nov. 2021.

KARPINSKI, B. **Neorrurais Agroecologistas e o Desenvolvimento Rural Sustentável**: o Caso das Produtoras e dos Produtores Agroecológicos da RAMA. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre 2020. 143p.

LLANO, P. de. Fuga rural na pandemia: A utopia urgente de voltar para o campo. **Jornal El País**, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021/01/20/eps/1611145093_375643.html?id_externo_rsoc=whatsapp>. Acesso em 26 fev. 2023.

MOREIRA, D. A. **Levantamentos Amostrais**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. São Paulo, S/D. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/Cap7.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MUNIZ JUNIOR, J.; MAIA, F. G. M.; VIOLA, G. Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: Pesquisa bibliométrica 2000-2011. In: **XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**. São Paulo, 2011.

PAFUNDA, R. A. **As Novas Ruralidades no Debate Paradigmático**: Estudo de caso sobre os Neo-Rurais de Juquitiba, São Paulo. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2016, 128p.

PAZ, S. P. **Neo-Rurais Agroecológicos e Desenvolvimento Rural Sustentável em Santo Antônio da Patrulha/RS**. Trabalho de conclusão

submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Porto Alegre, 2017, 52p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Economia**. S.d. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/147/economia>> Acesso em 01 mar. 2023.

RIBEIRO, I. C. D. Neorurais: uma identidade em construção na era da globalização. In: CASTILHO, D. B. **A interlocução de saberes na antropologia**. Capítulo 4. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-A-Interlocucao-de-Saberes-na-Antropologia.pdf>>. Acesso em 03 fev. 2022

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração**: um guia para estágio, trabalho e conclusão. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SASTOQUE, M. J. M. Una tipología de los nuevos habitantes del campo: aportes para el estudio del fenómeno neorrural a partir del caso de Manizales, Colombia. **Revista de Economía e Sociologia Rural**. 2013, v. 51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000600002>>. Acesso em 17 nov. 2022. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000600002>.

SCHNEIDER, S. A caminho do campo. **Jornal Correio do povo**. Ano: 39 Número: 2.001. 10 out. 2021. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/especial/a-caminho-do-campo-1.704266>>. Acesso em 03 fev. 2022

SERRANA IMÓVEIS. **Terrenos em Condomínio Fechado**. 2022. Disponível em: <<https://www.serranaerechim.com.br/imovel/venda-terrenos-residenciais-em-erechim/terreno-em-condominio-fechado/1554>>. Acesso em 03 fev. 2022.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente**: Um modo de fazer. Capítulo IV. São Paulo: Edusp, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **Missão**. s. d. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/missao>. Acesso em 30 jun. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VILLA TRENTIN. **Divulgação**. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/villatrentin/photos/a.1483518065273774/1802967526662158>>. Acesso em 03 fev. 2022.

WANDERLEY, M. N. B. **Para além da produção**: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, p. 9-16, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

CAPÍTULO I - ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS NEORRURAIS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar as publicações científicas sobre a temática dos neorrurais, elaboradas entre 2010 a 2021, a fim de conhecer os estudos produzidos e a sua relação com o desenvolvimento rural. Para atender a este propósito, realizou-se uma pesquisa bibliométrica nas seguintes bases de dados: catálogos de teses e dissertações da Capes, portal de periódicos da Capes e no Google Acadêmico. A pesquisa identificou entre 2010 a 2021, a publicação de 76 estudos, dos quais foram selecionados 16 trabalhos que se adequaram aos critérios de seleção da presente pesquisa. Com o auxílio dos softwares *Iramutec* e *Ucinet* e da técnica de codificação de dados, as pesquisas analisadas buscaram apresentar informações sobre a caracterização dos neorrurais, seu perfil e classe social, as atividades desenvolvidas e suas contribuições para o desenvolvimento rural. Em relação aos resultados, a análise de similitude demonstrou que o eixo central de todos os estudos debateu questões relativas ao meio rural e urbano, os atores sociais e a capacidade de empreender dos neorrurais. O sociograma revelou que os autores mais citados foram: Carneiro, M. J., Veiga, J. E. da, Wanderley, M. de N. B., Giuliani, G. M. e Graziano da Silva, J. Por fim, evidencia-se que esses resultados estimularão a produção de novas pesquisas sobre essa categoria tão importante para a multifuncionalidade do espaço rural, além de apontar os limites existentes em torno dessa categoria.

Palavras-chave: Novas Ruralidades. Neorruralidades. Desenvolvimento Rural.

1 INTRODUÇÃO

Em um passado recente, especialmente entre os últimos anos da década de 90 e os primeiros anos da década de 2000 (GIULIANI, 1990), a dinâmica de migração de pessoas entre os espaços urbano e rural passou por alterações, provocando uma série de transformações, especialmente no campo.

Impulsionados pela saturação das cidades, busca de contato com a natureza, melhores condições de sobrevivência e o desenvolvimento de novos hábitos de consumo (TRIMANO, 2019), a neorruralidade surge como um fenômeno contra hegemônico, que exerce pressão contrária aos princípios da urbanização e da insignificância do espaço rural (RATIER, 2002), trazendo como consequência, especialmente, mudanças na cultura local e surgimento de novos hábitos (TRIMANO, 2019).

Este cenário, em que a população busca se aproximar do campo, em contraposição ao êxodo rural, despertou a atenção de pesquisadores em vários países do mundo. Estudos envolvendo essa temática iniciaram na França em meados dos anos 70 (GIULIANI, 1990), em países europeus e nos Estados Unidos da América entre os anos 60 e 70 (NOGUÉ I FONT, 1988; KAYSER, 1989) e na Argentina em 1990 (LEVEAU, 2009).

Apesar de ter motivações semelhantes, no Brasil os primeiros registros de neorruralidade vieram após intenso crescimento das indústrias, por volta de 1990 (GIULIANI, 1990). Neste país, inicialmente observou-se que não existiu uma completa ruptura com o modo de produção capitalista, uma vez que a forma de condução da produção e a mentalidade dos neorrurais mantiveram características tipicamente urbanas (GIULIANI, 1990).

Como consequência deste movimento e da criação de novos hábitos e costumes no meio rural, compreende-se o desenvolvimento de um “*continuum*” do espaço urbano (GRAZIANO DA SILVA, 2002). Essa constatação parte do princípio de que atividades tipicamente urbanas passam a ser desenvolvidas também no meio rural, a exemplo da prestação de serviço, implantação de salões de beleza, restaurantes, oficinas mecânicas, entre outras (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Complementando essa afirmação, Veiga (2004) infere que considerando as transformações econômicas e sociais vivenciadas no meio rural, é preponderante superar a contradição ou oposição existente entre os espaços e considerar a existência de certa complementariedade entre ambos. Essa afirmação centra-se na constatação de que a economia das cidades depende, em partes da produção agrícola, ao passo que os agricultores dependem igualmente de serviços que são ofertados no meio urbano, criando-se dessa forma, um ciclo (VEIGA, 2002).

Considerando os elementos recentemente elencados e a emergência da neorruralidade como fenômeno de reocupação do espaço rural, a questão de pesquisa que norteia este estudo visa identificar: Que tipo de pesquisas foram desenvolvidas? Quais temas associados aos neorrurais foram abordados por estes estudos?

Para responder a estes questionamentos, o presente estudo tem por objetivo analisar as publicações científicas sobre a temática dos neorrurais

elaboradas entre 2010 a 2021, a fim de conhecer os estudos produzidos e a sua relação com o desenvolvimento rural.

A importância de analisar as produções científicas sobre este tema está associado a necessidade de compreender a movimentação de pessoas que buscam o meio rural, as distintas motivações que tem levado estes novos habitantes a alterar as características do espaço em que ocupam, promovendo valorização do meio rural, seu repovoamento e possibilitando o desenvolvimento de novas atividades (KAGEYAMA, 2008).

Ainda, esta pesquisa justifica-se pela relevância acadêmica, visto que durante a investigação, foram identificados poucos estudos com esse delineamento, sendo que este poderá ser utilizado por outros pesquisadores, bem como, nortear novas pesquisas envolvendo a temática. Diante disso, este estudo teórico tem potencial de gerar conhecimentos novos e aplicados, contribuindo com a literatura disponível, acerca deste tema, emergente no Brasil.

O presente artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se um resgate histórico acerca da origem e trajetória dos neorrurais, bem como demonstra-se o caso dessa temática dos neorrurais no Brasil. Na sequência, buscou-se enaltecer os aspectos metodológicos elencados para a realização deste estudo. A quarta seção dedica-se a discutir os resultados do estudo bibliométrico, relativos ao quantitativo de material disponível para consulta, análise de similitude, nuvem de palavras e sociograma de rede de autores mais referendados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, com ênfase aos principais ganhos oportunizados por este estudo e as limitações observadas.

2 DO URBANO AO RURAL: ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS NEORRURAIS

O espaço rural tem passado por diversas modificações, especialmente nos últimos 50 anos e com isso, atualmente, é possível caracterizar este meio sob novas perspectivas. Inicialmente, observa-se que começam a ser desenvolvidas atividades, anteriormente tidas como urbanas, desmistificando a ideia que associa o rural a atividades eminentemente agrícolas, retrogradas e produtoras de matérias-primas para a indústria, em ascensão. Sob outro prisma, este processo permite caracterizar o meio rural de acordo com a população que

lá reside. Para Sastoque (2013), a missão eminentemente agrícola, soma-se a novas atividades e práticas de interação social, que tornam o uso das terras e a apropriação social mais complexos.

No século XX surgem os primeiros registros da movimentação de pessoas que migram de centros urbanos rumo ao meio rural. Em meados dos anos setenta deste século, este movimento ganha força impulsionado especialmente pela busca de contato com a natureza, em aversão a agitação das cidades, pelo desenvolvimento de novos hábitos de consumo e pela busca por um estilo de vida alternativo (TRIMANO, 2019). Este cenário de “contraurbanização” (BERRY, 1976) é denominado neorruralidade, e tem potencial de promover mudanças na cultura local, remodelando hábitos, tanto sociais, como econômicos (TRIMANO, 2019).

Para caracterizar os habitantes que buscam um estilo de vida diferenciado e que possuem anseios de desenvolver atividades alternativas, a literatura utiliza o termo neorrurais (NOGUÉ I FONT, 1988). Deste modo, o sujeito neorrural, de acordo com Ratier (2002), apresenta-se como um indivíduo contra hegemônico, que exerce pressão contrária aos princípios da urbanização e da insignificância do espaço rural. Ou seja, está fortemente vinculado ao espírito revitalizador do meio ambiente e busca a valorização dos atores sociais residentes no espaço rural, buscando superar os princípios neoliberais (RATIER, 2002).

O surgimento do movimento neorrural, ocorreu em períodos divergentes em diversos países. Além disso, a motivação que inspirou os habitantes residentes em cidades a migrarem rumo ao meio rural, igualmente é diversa. Para Berry (1976), o movimento dos neorrurais justificava-se pela busca por melhor qualidade de vida. Em contrapartida, de acordo com estudos desenvolvidos por Sofranko e Williams (1980), além da razão já citada, a oportunidade de melhorar a condição econômica dos cidadãos, eram fatores importantes para a migração.

Os primeiros registros da movimentação de neorrurais pelo mundo deram-se em países europeus por volta dos anos 70. A França é apontada pela literatura como sendo o berço dos neorrurais no mundo, visto que neste país foram observadas as primeiras migrações urbano/rural e desenvolvidos os primeiros estudos envolvendo a temática (GIULIANI, 1990). O mesmo autor infere que, na França as neorruralidades oportunizaram profundas

transformações no campo, especialmente, promovendo a superação à banalização dos produtores rurais e aos métodos de produção adotados.

Entretanto, Nogué I Font (1988) e Kayser (1989) sugerem que este movimento tenha surgido por volta dos anos 60 e 70, concomitante em países europeus e nos Estados Unidos da América. Para estes autores, a maioria dos migrantes eram jovens e apoiavam-se em motivações sociais, econômicas, políticas e culturais, próprias dos últimos anos da década de 60 e início dos anos 70 (NOGUÉ I FONT, 1988; KAYSER, 1989).

Diante disso, é possível inferir que os estudos envolvendo o movimento dos neorrurais foram importantes, especialmente pela sua capacidade de crítica e ruptura a mentalidade desenvolvimentista imposta pela utopia dos modelos industriais, que seguiam em expansão em diversos países. Além disso tal movimento demonstrou a possibilidade de reavaliar a reconsiderar as características rurais, em superação a perspectiva tradicional (GIULIANI, 1990).

Mais tardiamente registros apontam uma movimentação de neorrurais com características exclusivas na Argentina. Por volta dos anos 1990, observou-se a migração de uma parcela da população *hippie* para a Patagônia, mais especificamente a região de El Bolsón (LEVEAU, 2009). Além desta movimentação, na mesma época foi construído um assentamento com características demográficas semelhantes na província de Córdoba (LEVEAU, 2009).

A justificativa destes atores sociais para a migração ao meio rural, parece estar ligada fortemente a problemas enfrentados nas cidades, como por exemplo, crises financeiras, burocratização excessiva e poluição (GIULIANI, 1990). Neste contexto, o meio rural representaria a possibilidade de viver em contato com a natureza, além de construir uma sociedade solidária e harmônica, em superação aos princípios capitalistas (GIULIANI, 1990).

Estes estudos considerados pioneiros na dinâmica dos neorrurais, foram propulsores de outras investigações ao redor do mundo. Enquanto em algumas regiões os indivíduos migravam rumo a centros urbanos em busca de melhores oportunidades profissionais e financeiras, este movimento que contrariava a superioridade das cidades, despertou o interesse de estudiosos, especialmente pela motivação deste movimento de contrariedade a urbanização. O caso

específico dos neorrurais no Brasil, foi mais tardio e teve características próprias. Esta temática é descrita e debatida na seção seguinte.

2.1 A NEORRURALIDADE NO BRASIL

No Brasil, após intenso período de crescimento e desenvolvimento industrial, por volta de 1980 o país entrou em uma nova fase, em que parte de sua população demonstra descontentamento com a baixa qualidade de vida no meio urbano, ao passo em que anseia aproximar-se da natureza (GIULIANI, 1990). Neste cenário, a busca por atributos superiores de qualidade de vida, somada aos desejos de proximidade e preservação do meio ambiente, configuraram as principais motivações que fizeram com que os habitantes que desenvolviam o fluxo rural/urbano repensassem sua trajetória (GIULIANI, 1990).

Os primeiros indícios de movimentação de indivíduos que indicavam uma possível contraurbanização, iniciaram-se por volta de 1990. Neste primeiro momento, de forma inédita, ficou evidenciada uma redução na quantidade de indivíduos que migravam em busca de melhores condições de vida nas cidades, fato que despertou interesse de estudiosos da área (FREIRE, MELLO e FRIGO, 2016).

Para Giuliani (1990) os primeiros estudos acerca do neorruralismo no Brasil apresentaram características próprias e diferentes das observadas entre os franceses. Apesar de motivações semelhantes, no Brasil parece não ter ocorrido uma ruptura com o modo de produção capitalista, visto que se exigia que os trabalhadores mantivessem uma mentalidade urbana em relação a condução do trabalho e ao processo produtivo, o que poderia caracterizá-los como rurais convencionais (GIULIANI, 1990).

Com o passar do tempo e a consolidação dos neorrurais, algumas consequências tornaram-se evidentes. Inicialmente, de acordo com Graziano da Silva (2002), existe uma certa dificuldade em caracterizar o meio rural, visto que este local deixou de desenvolver exclusivamente atividades agrícolas. Além disso, é notável a ampliação do número de indivíduos, que apesar de residirem no campo, exercem atividades não agrícolas e/ou de agricultores familiares, que vislumbrado possibilidades combinam a produção agrícola com outras fontes de renda, tradicionalmente incomum neste espaço (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Outra transformação oportunizada pelo neorruralismo é a procura crescente do meio rural como um local de lazer ou como opção para fixar residência, com possibilidade de contato com recursos naturais. Esta aproximação oportuniza um leque de novas possibilidades de atividades para regiões interioranas (CARNEIRO, 1998).

Com essa dinâmica de migração de indivíduos entre os espaços urbanos e rurais, torna-se cada vez mais complexo delimitar fronteiras que limitam estes espaços (CARNEIRO, 1998). Complementando esta informação, Graziano da Silva (2002), infere que o espaço rural atualmente pode ser compreendido como um “*continuum*” do espaço urbano. Tal afirmação apoia-se na constatação de que as cidades não podem mais ser caracterizadas exclusivamente pela atividade industrial, a medida em que o meio rural não deve ser reconhecido apenas pelo desenvolvimento de atividades agrícolas ou agropecuárias. Ainda, sob o prisma social, a organização do trabalho na cidade e do espaço rural, cada vez mais se assemelham (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Por fim, diante das informações expostas, é possível inferir que apesar de ter ocorrido tardiamente no Brasil, o movimento de neorrurais oportuniza uma série de alterações nas estruturas rurais, proporcionando novas possibilidades de rendimentos, de sobrevivência e de valorização do espaço.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver este estudo utilizou-se a técnica da pesquisa bibliométrica, que de acordo com Bufrem e Prates (2005), busca mensurar o quantitativo de material disponível, relativo a um determinado tema. Ainda, este tipo de pesquisa pode ser utilizado em caráter interdisciplinar, buscando evidenciar estudos com maior indexação e autores renomados em determinado segmento de pesquisa (BUFREM e PRATES, 2005; MUNIZ JUNIOR *et al.*, 2011).

Diante da caracterização da pesquisa bibliométrica, é possível inferir que os dados utilizados neste estudo são de fontes secundárias. Para Marconi e Lakatos (2010), a utilização destes dados envolve a bibliografia publicada em relação à um tema específico, com a finalidade de aproximar o pesquisador do material produzido disponível.

O presente estudo utiliza-se de abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa centra-se em processos e seus significados, com o intuito de possibilitar a análise, interpretação e descrição de aspectos em profundidade, acerca de comportamentos humanos, atitudes entre outros. Em contrapartida, a pesquisa quantitativa busca apresentar dados numéricos, tendências de comportamento e indicadores, com ampla aplicabilidade prática (MINAYO, 2014).

Para analisar o quantitativo de material disponível acerca de como se construiu a conceitualização dos neorrurais no mundo, seu comportamento, a reocupação e ressignificação do espaço rural através destes atores sociais, alguns critérios foram estabelecidos para proceder esta busca. Em relação ao local de origem dos estudos, salienta-se que não foram estabelecidos critérios de inclusão/exclusão vinculados a localidade de produção. Dessa forma, serão aceitos estudos produzidos em qualquer parte do mundo.

Inicialmente, definiram-se as bases de dados a serem utilizadas para as buscas de material. Para atender a este requisito, estipulou-se que as buscas seriam realizadas nas seguintes plataformas: a) catálogos de teses e dissertações da Capes; b) portal de periódicos da Capes e; c) Google Acadêmico. A escolha destes sites de busca, deveu-se a sua relevância acadêmica e sua potencialidade de apresentar estudos inovadores, recentes e relativos a temática.

Na sequência, foram estipuladas as palavras-chaves. Para a seleção de um estudo, o mesmo deveria apresentar alguma das expressões: “neorrurais”, “neorurais”, “neo-rurais” e/ou “ruralidade”, no título do estudo, no resumo ou nas palavras-chaves, admitindo alterações para outros idiomas, sendo *key words*; *neorural*, *neo-rural*, *rurality*; *palabras clave*: *neorural*, *neo-rural*, *ruralidade* e; *mots clés*: *néo-rural* e *ruralité*.

Assim sendo, para cada plataforma de busca, foram pesquisadas todas as palavras recentemente apresentadas. Além destes requisitos, estabeleceu-se que os estudos deveriam ter sua publicação entre os anos de 2010 a 2021 e ser apresentados nos idiomas: português, inglês, espanhol ou francês, independentemente de sua origem ou local de publicação.

Ainda, a temática do estudo deveria abordar os neorrurais enquanto fenômeno de reocupação do espaço rural. Caso apresentassem conteúdo

divergente ao objetivo desta pesquisa, não estivesse de acordo com os critérios estabelecidos ou apresentassem duplicidade nas plataformas de busca ou nos idiomas, os mesmos eram eliminados da análise. O quadro 1 apresenta o volume de estudos coletados com a utilização de cada uma das palavras-chaves.

Quadro 1 – Histórico da pesquisa por estudos para a análise de dados

Palavra pesquisada	Artigos	Dissertações	Teses	Total
Neorrurais	13	8	2	23
Neorurais	1	-	2	3
Neo-rurais	6	4	-	10
Ruralidades	24	9	7	40
Total				76

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Conforme apresentado no Quadro 1, a primeira seleção resultou em um quantitativo de 76 estudos, que atenderam aos requisitos impostos. Contudo, diversos destes estudos apresentaram conteúdo divergente ao objetivo desta pesquisa, que associa a neorruralidade a um fenômeno de reocupação e ressignificação do espaço rural ou que apresentaram duplicidade nas plataformas de busca ou nos idiomas.

Diante disso, realizou-se uma triagem rigorosa de todo o material até então coletado, analisando com maior profundidade seu conteúdo e relacionando-o com os objetivos deste estudo. Como resultado deste refinamento, do total de 76 estudos inicialmente selecionados, foram descartados 60 por apresentar conteúdo divergente do estudado, a exemplo da análise do meio rural com base nas novas atividades desenvolvidas ou nas potencialidades deste espaço, sem considerar a chegada de novos atores sociais. Neste cenário, efetivamente, este artigo irá apoiar-se em 16 estudos, sendo que o Quadro 2 relaciona estes achados, sua tipologia, ano e periódico/universidade de publicação.

Quadro 2 – Objetos de estudo da pesquisa

nº	Título do estudo	Autoria	Tipo	Ano	Periódico/ Universidade
1	Agricultura orgânica e atores neorrurais na Serra da Mantiqueira: o grupo orgânico da Mantiqueira, Gonçalves, MG	AUN, N. J.	Dissertação	2013	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos
2	Una Tipología de los Nuevos Habitantes del Campo: aportes para el estudio del fenómeno neorrural a partir del caso de Manizales, Colombia	SASTOQUE, M. J. M.	Artigo	2013	Revista RESR
3	Os actores do novo paradigma do mundo rural: os neo-rurais das aldeias históricas de Portugal	REIS, P.	Artigo	2014	Anais do VIII Congresso Português de Sociologia
4	Os “neo-rurais” na região do “Douro Verde”: impacte social, económico e cultural	CASTRO PINTO, J. P. C.	Dissertação	2015	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
5	La creación de nuevas dinámicas territoriales en medio de nuevas ruralidades y urbanidades em Lagoa da Mata - Teresina, Piauí – Brasil	NASCIMENTO, L. P. O. S.	Artigo	2015	Revista Espacio Regional
6	Novas ruralidades no município de Campo do Brito - SE	SOUZA, E. D. de.	Dissertação	2015	Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal de Sergipe
7	As novas ruralidades no debate paradigmático: estudo de caso sobre os neo-rurais de Jujutiba, São Paulo	PAFUNDA, R. A.	Dissertação	2016	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
8	O rural e o urbano: ruralidades, meio ambiente e expansão urbana em Florianópolis	FERREIRA, G. C.	Tese	2018	Programa de Pós-Graduação em História - Universidade

					Federal de Santa Catarina
9	Empreendedorismo comercial, social, de sobrevivência e a Neo-ruralidade: em busca de uma tipologia	DAL BELLO, U. B.; SACRAMENTO, O. J. R.; MARQUES, C. S. da E.	Artigo	2019	Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações
10	De la ciudad al campo: trayectorias neorrurales en un ejido al sur de México desde la lente ecofeminista y del postdesarrollo	FLORES, N. S.	Tese	2019	Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná
11	Neorruralidad en el Sudeste Bonaerense. Uso del espacio y sociabilidades	MUZLERA, J.	Artigo	2019	Revista Contemporânea
12	Neorrurais no Espinhaço Meridional e a resignificação da paisagem cultural	PINTO, Y. A. R. G.	Dissertação	2019	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
13	Nacidos, criados, llegados: relaciones de clase y geometrías socioespaciales en la migración neorrural de la Argentina contemporánea	QUIRÓS, J.	Artigo	2019	Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía
14	A atuação de populações neorrurais em atividades sustentáveis: um estudo de caso do grupo orgânicos da Mantiqueira	AUN, N. J.; NORDER, L. A. C.; FAGUNDES, G. G.	Artigo	2020	Revista RURIS
15	Neorrurais agroecologistas e o desenvolvimento rural sustentável: o caso das produtoras e dos produtores agroecológicos da Rama	KARPINSKI, B.	Dissertação	2020	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
16	Urbanidades e ruralidades em questão: um olhar sobre as relações campo-cidade e rural-urbano no povoado do Topo, Água Fria/BA	FAGUNDES, M. J. dos S.	Dissertação	2021	Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais - Universidade do Estado da Bahia

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Para avaliar os trabalhos apresentados no Quadro 2, foi utilizada a técnica de codificação de dados, que segundo Gibbs (2009) é um processo de análise e

síntese de um determinado estudo, com o intuito de atribuir frases curtas ou expressões, que sejam representativas do todo, e que apresentem, de forma clara e objetiva, o conteúdo de determinado arquivo, oportunizando o entendimento do leitor.

Além disso, para a análise de similitude e a nuvem de palavras, foi utilizado o *software Iramuteq*. O mesmo possibilita a realização de análises estatísticas de dados qualitativos, apresenta especificidades a partir de uma segmentação definida ou nas formas completas de um corpus recortado de segmentos de texto, entre outros (IRAMUTEQ, 2020).

Outra análise realizada consiste na elaboração do sociograma dos autores mais citados nos estudos analisados. Para tal, utilizou-se o *software Ucinet*, que possibilita o desenvolvimento de informações estatísticas e demonstrações integradas, transformando dados em redes de visualizações (UCINET, 2022). Com isso, espera-se apresentar os autores que são referência nos estudos dos neorrurais e das neorruralidades.

Por fim, como forma de padronização de terminologia, enfatiza-se que neste estudo, para caracterizar os novos habitantes do meio rural, será utilizada a expressão grafada da seguinte forma: “Neorrurais” e para o fenômeno em que os neorrurais estão inseridos “Neorruralidade”.

4 OS NEORRURAIS ENQUANTO TEMÁTICA DE PESQUISA

A análise bibliométrica de literatura, que buscou apresentar a produção científica relativa ao portfólio de artigos, dissertações e teses, relativa à temática da neorruralidade enquanto fenômeno de reocupação e ressignificação do espaço rural, apresenta seus resultados nesta seção.

O Quadro 3 resume os principais elementos apresentados em cada estudo selecionado por esta revisão bibliométrica. Diante disso, neste quadro é apresentada a referência da obra, seus objetivos e métodos empregados. Posteriormente, faz-se um breve debate acerca destas obras.

Quadro 3 – Síntese dos estudos selecionados

nº	Referência	Objetivo	Método
1	AUN, M. J. Agricultura orgânica e atores neorrurais da Serra da Mantiqueira, Gonçalves, MG. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos. 2013. 116 p.	Discutir as características das populações neorrurais e analisar suas formas de atuação, com base no grupo Orgânicos da Mantiqueira, localizado em Gonçalves – MG.	- Pesquisa qualitativa etnográfica; - Análise dos sistemas produtivos; - Entrevistas; - Observação <i>in loco</i> ; - Estabelecimento de indicadores de sustentabilidade.
2	SASTOQUE, M. J. M. Una Tipología de los Nuevos Habitantes del Campo: aportes para el estudio del fenómeno neorrural a partir del caso de Manizales, Colombia. RESR , Piracicaba-SP, Vol. 51, Supl. 1, p. S031-S048, 2013.	Apresentar uma proposta tipológica para novos habitantes do campo, com base nos resultados de um estudo de caso na zona rural do município de Manizales.	- Técnica bola de neve; - Entrevistas semiestruturadas; - Ponto de saturação; - Codificação de Informações.
3	REIS, P. Os actores do novo paradigma do mundo rural: os neorrurais das aldeias históricas de Portugal. Anais do VIII Congresso Português de Sociologia: 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas Universidade de Évora. 2014.	Analisar o papel dos novos atores na construção social dos territórios rurais de baixa densidade, nas Aldeias Históricas de Portugal.	- Leituras exploratórias; - Questionário estruturado; - Amostragem não probabilística por bola de neve.
4	CASTRO PINTO, J. P. C. Os neorrurais na região do “Douro Verde” : impacto social, econômico e cultural. Dissertação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2015, 182 p.	Localizar e identificar os neorrurais residentes no “Douro Verde” (região norte de Portugal), de forma a perceber as suas características e aferir o impacto positivo a nível econômico, social e cultural que os mesmos podem ter nos seus novos locais de residência.	- Entrevista estruturada; - Pesquisa bibliográfica e revisão de literatura; - Abordagens qualitativa e quantitativa.
5	NASCIMENTO, L. P. O. S. La creación de nuevas dinámicas territoriales en medio de nuevas ruralidades y urbanidades em Lagoa da Mata - Teresina, Piauí – Brasil. Revista Espaço Regional Vol. 1, n.º 12, 2015, pp. 35 – 56.	Analisar os sentidos de rural, urbano, e suas relações, na atualidade, a partir da localidade rural Lagoa da Mata, no município de Teresina, Estado do Piauí.	- Estudo de caso; - Observação participante; - Pesquisa qualitativa.
6	SOUZA, E. D de Novas ruralidades no município de Campo do Brito-SE. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. 128 p.	Explicar a configuração do espaço rural do município de Campo do Brito diante das transformações ocorridas no meio rural brasileiro.	- Revisão bibliográfica; - Entrevistas com os agricultores, com representantes de órgãos públicos; - Coleta de informações de fontes secundárias; - Análise dos dados das dimensões sociais, econômica e cultural.

7	PAFUNDA, R. A. As novas ruralidades no debate paradigmático : estudo de caso sobre os neorrurais de Juititaba, São Paulo. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2016. 128p.	Investigar como o processo que envolve novos rurais vislumbrado na Europa, tem se desenvolvido em Juititaba - São Paulo.	- Levantamento empírico; - Pesquisa bibliográfica; - Contextualização da região a partir de suas características geofísicas e históricas; - Entrevistas.
8	FERREIRA, G. C. O rural e o urbano : ruralidades, meio ambiente e expansão urbana em Florianópolis. Tese. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2018.	Debater acerca do rural a partir de suas trocas e aproximações com o urbano, no município de Florianópolis-SC.	- Entrevistas; - Revisão bibliográfica; - História oral e reflexões sobre memória.
9	DAL BELLO, U. B.; SACRAMENTO, O. J. R. DO; MARQUES, C. S. DA E. Empreendedorismo comercial, social, de sobrevivência e a neorruralidade: em busca de uma tipologia. Revista Gesto: Revista de Gestão Estratégica de Organizações . Santo Ângelo. 2019.	Busca caracterizar a ação empreendedora, bem como as motivações de quem empreende, quem são e o que almejam os cidadãos de origem urbana que deixam a cidade em busca de um novo projeto de vida.	- Revisão bibliográfica;
10	FLORES, N. S. De la ciudad al campo : trayectorias neorrurales en un Ejido al sur de México desde la lente ecofeminista y del postdesarrollo Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2019, 171 p.	Desenvolver uma análise, a partir da perspectiva feminista, do processo de neorruralidade no México, através da observação das trajetórias dos homens e mulheres da cidade, que vivem na comunidade de Chichihuistán.	- Pesquisa etnográfica transversal; - Observação participante do processo neorrural; - Entrevista estruturada individual; - Conversas informais.
11	MUZLERA, J. Neorruralidad en el sudeste bonaerense. Uso del espacio y sociabilidades. Revista Contemporânea , v. 9, n. 2 p. 563-588, 2019.	Compreender as formas como vivenciam a experiência neorrural esses migrantes cidade-campo município do sudeste da Província de Buenos Aires, Argentina.	- Abordagem qualitativa; - Estudos de caso clássicos; - Observação participante; - Entrevistas.
12	PINTO, Y. A. R. G. Neorrurais no Espinhaço Meridional e a ressignificação da paisagem cultural . Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. 2019, 239 p.	Busca apresentar os neorrurais, suas influências e atuações no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras (MG).	- Revisão de literatura; - Coleta de relatos por meio de conversas informais; - Observação participante com descrição analítica.
13	QUIRÓS, J. Nacidos, criados, llegados: relaciones de clase y	Estudar o movimento neorrural a partir de uma perspectiva geopolítica,	- Pesquisa etnográfica;

	<p>geometrías socioespaciales en la migración neorrural de la Argentina contemporánea. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía 28 (2): 271-287. 2019. doi: 10.15446/rcdg.v28n2.73512.</p>	<p>entendendo-o como um processo de (re)inscrição espacial das relações de classe e desigualdades historicamente configuradas.</p>	<p>Análise da dinâmica cotidiana dos neorrurais; - Utilização do termo “populações autóctones” para caracterizar indivíduos nascidos na Argentina contemporânea e; “criados e migrantes”, para pessoas vindas ou chegadas de outros territórios.</p>
14	<p>AUN, N. J.; NORDER, L. A. C.; FAGUNDES, G. G. A atuação de populações neorrurais em atividades sustentáveis: um estudo de caso do grupo orgânicos da Mantiqueira. Revista Ruris, Campinas, 38p, v. 12, n. 01, p. 37 - 62. 2020.</p>	<p>Realizar uma discussão sobre a importância das populações neorrurais e suas formas de atuação, tendo como base o estudo de caso realizado junto a um grupo de agricultores de base ecológica, chamado Orgânicos da Mantiqueira, localizado no município de Gonçalves (MG).</p>	<p>- Pesquisa qualitativa; - Método de pesquisa: etnografia; - Questionários semiestruturados; - Observação participante; - Levantamento de informações com turistas e compradores de redes de comercialização de produtos orgânicos.</p>
15	<p>KARPINSKI, B. Neorrurais agroecologistas e o desenvolvimento rural sustentável: o caso das produtoras e dos produtores agroecológicos da RAMA. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2020. 143 p.</p>	<p>Investigar o perfil socioeconômico dos neorrurais agroecologistas da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA), bem como as motivações destes atores sociais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável nos municípios de Porto Alegre e Viamão, no Rio Grande do Sul.</p>	<p>Entrevistas semiestruturada com 22 respondentes, em 17 estabelecimentos rurais; - Formulários; - Escala Likert.</p>
16	<p>FAGUNDES, M. J. dos S. Urbanidades e ruralidades em questão: um olhar sobre as relações campo-cidade e rural-urbano no povoado do Topo, Água Fria/BA. Dissertação Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, 2021.</p>	<p>Compreender as relações campo-cidade e rural-urbano no povoado do Topo, município de Água Fria/BA, caracterizadas pela interação, imbricação e coexistência de ruralidades e urbanidades no cotidiano dos moradores.</p>	<p>- Pesquisa qualitativa; - Observação participante; - Entrevistas semiestruturadas; - Aplicação de questionários.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Ao buscar apresentar características das populações neorrurais e suas formas de atuação em Gonçalves/MG, Aun (2013) pontua que as principais dificuldades enfrentadas por estes atores sociais se relacionam ao surgimento de um grupo de produtores orgânicos em um município que não apresentava essa tradição, falta de interação entre os moradores antigos e os novos, demora para um neorrural se tornar agricultor e seu conseqüente desestímulo. Para concluir, a autora aproxima sua reflexão com as sugestões de Quirós (2019), que enfatiza a necessidade de desenvolver políticas públicas específicas, que estimulem os neorrurais agroecológicos, gerando potencialidades turísticas.

Para Sastoque (2013), ao classificar os neorrurais, de acordo com sua tipologia, estabeleceu quatro categorias, baseado na motivação destes atores sociais em migrarem rumo ao meio rural, sendo: a) Neorrural por atração comparativa: representado por pessoas que buscam o campo como sinônimo de bem-estar e qualidade de vida, em contato com a natureza; b) neorrural por atração ético-política: vislumbram o meio rural como forma de solidariedade para com a população marginalizada pela sociedade, residente neste espaço; c) neorrural por atração econômico-produtiva: busca por oportunidade econômica na produção agrícola ou prestação de serviço; d) neorrural por expulsão: representado por indivíduos que buscam o campo como uma estratégia de fuga de perigos e intolerâncias dos centros urbanos, ou seja, este espaço representa uma opção de refúgio.

O mesmo autor ainda infere que no caso dos habitantes rurais do município de Manizales/Colômbia, as principais motivações que emergem dos neorrurais relacionam-se a valorização deste espaço, a possibilidade de alternativa em superação ao estresse vivenciado nos centros urbanos, as multifuncionalidades urbanas e rurais, entre outras iniciativas emergentes.

Um estudo semelhante desenvolvido por Reis (2014) apontou que as principais motivações dos neorrurais estão relacionadas a busca por tranquilidade, qualidade de vida, menor custo, motivos profissionais, familiares e de desemprego e por gosto. Entre as principais dificuldades enfrentadas por estes atores sociais no processo de transição, infere-se a falta de apoio do poder local, distinção da mentalidade e linguagem da população e desconfiança da produção biológica.

Castro Pinto (2015), ao apresentar o perfil dos neorrurais do Douro Verde, região norte de Portugal, constatou que esses habitantes são jovens, com nível de escolaridade superior, que buscam por um estilo de vida saudável e que apostam no turismo e na agricultura, especialmente de base biológica. O autor ainda enfatiza que devido a capacidade destes atores, eles podem potencializar o desenvolvimento econômico, social e cultural da região em que estão inseridos (CASTRO PINTO, 2015).

Nascimento (2015), buscando compreender a dicotomia existente entre urbano e rural, observou a emergência de novas identidades sociais e culturais no meio rural, por meio da criação de novas estratégias de empreendedorismo, que unem possibilidade de geração de renda, de acesso à educação, de novos projetos de vida e de desenvolvimento de atividades não agrícolas.

No estudo de caso realizado com os moradores de Lagoa da Mata PI, foi possível identificar que estes, mesmo não estando unicamente envolvidos com atividades agrícolas, acessam valores, práticas e saberes vindos de antecedentes. Além disso, são evidentes as trocas de saberes que ocorrem entre os grupos familiares e entre indivíduos e, com isso, reconstroem-se identidades e hierarquias (NASCIMENTO, 2015).

O impacto dos neorrurais em Campo do Brito/SE é observado por Souza (2015), que constata que apesar do avanço oportunizado pelas novas ruralidades, conhecimentos, costumes e crenças tradicionais, ainda se conservam, contudo, com a inserção de novos elementos que modernizam as práticas. Além disso, com a eminência deste movimento de neorruralidade, é possível observar a criação de novos hábitos de consumo e do surgimento de estabelecimentos tipicamente urbanos, a exemplo salões de beleza, pizzaria restaurantes, bares, entre outros (SOUZA, 2015).

Para Pafunda (2016), existe certa complexidade ao caracterizar o espaço urbano e o rural, visto que não se pode vincular apenas o primeiro a indústrias, tampouco atividade agrícola ou agropecuária ao segundo. Com base nesta constatação, a autora infere que a mesma complexidade é observada ao caracterizar os neorrurais. Se por um lado eles podem estar ligados ao Capitalismo Agrário por atenderem a um nicho específico de mercado, eles se afastam da agricultura capitalista por não ter motivações exclusivamente financeiras. Além disso, podem se aproximar do paradigma da questão agrária,

se for considerado que a estrutura produtiva é sustentada eminentemente pela família (PAFUNDA, 2016).

De acordo com Ferreira (2018), ao longo da história de Florianópolis observa-se uma busca constante por modernização e valorização dos centros urbanos, em detrimento ao espaço rural. Uma das medidas mais drásticas que comprovam este cenário foi, em 2014, a extinção do macrozoneamento rural da cidade.

Apesar disso, surgem em diversas partes do município ruralidades, assumindo diversas tipologias, como por exemplo nos produtores que lutam para manter seu direito de produzir alimentos nesta cidade, na agricultura urbana (especialmente com hortas comunitárias em espaços públicos), ou nas novas relações com a terra e com o meio ambiente, que resulta na interação entre atores sociais e na troca de saberes, fator este motivados pelos neorrurais. Diante destes fatos, a autora conclui que “o rural em Florianópolis não sucumbiu diante dos processos de urbanização, não se tornou mera reminiscência” (FERREIRA, 2018).

Dal Bello, Sacramento e Marques (2019) em seu estudo de revisão teórica, buscaram relacionar a ação empreendedora, aos neorrurais que migram rumo ao campo em busca de um objetivo de vida. Para isso, os autores apoiaram-se na literatura disponível para separá-los em quatro categorias, de acordo com seus interesses e motivações. Ainda, os mesmos supõem que os atores sociais estudados associam a ausência de medo em correr risco e o desejo de realização de um ideal de vida inovador, voltado ao lucro, a motivações sociais ou à falta de oportunidades de trabalho em outros ambientes (DAL BELLO, SACRAMENTO e MARQUES, 2019).

Ao analisar o movimento neorrural sob a perspectiva feminista, em Chichihuitán no México, Flores (2019), observou que estes novos atores associados a dinâmica rural promovem o rompimento de padrões de gênero superando obrigações atribuídas historicamente a mulheres ou homens. Neste contexto, as mulheres neorrurais valorizam a presença masculina em trabalhos domésticos, a medida em que se admite a possibilidade de elas trabalharem para proverem o sustento da família, ao passo em que eles assumem a responsabilidade das tarefas domésticas.

A autora ainda aponta que os neorrurais estudados retornam ao campo em busca de mudanças de estilo de vida, conscientização ambiental e social, além da busca por valorização deste espaço. Neste sentido, a autora vincula os neorrurais a conceitos de multiplicidade de reivindicações culturais, limites da padronização, excesso de modernidade e necessidade de criar “outros mundos” (FLORES, 2019).

Muzlera (2019) ao estudar a experiência do neorrurais em um município do sudeste da Província de Buenos Aires/Argentina, observou que estes habitantes são jovens, de classe média e que sua motivação é estritamente a busca por qualidade de vida, com consciência social e solidariedade para oportunizar uma sociedade melhor. Devido a sua posição social, os mesmos não estão à mercê do risco econômico e isso justifica seu desejo de independência e aversão ao agronegócio.

Buscando apresentar as interferências e formas de atuação dos neorrurais no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras/MG, Pinto (2019) enfatiza que as motivações dos neorrurais que justificam sua permanência no meio rural são diversas. Para o autor, a exemplo do interesse em cultivo agrícola, restauração ecológica, reflorestamento, preservação de fontes d'água, e valorização da história e dos costumes das pessoas que lá vivem. Pinto (2019) considera estes novos habitantes do meio rural:

“uma ponte elementar de conhecimentos que saem de um lugar do tradicional e popular passando pela manutenção e direcionando ao outro lado carregado de informações compartilháveis do arcabouço histórico, cultural, ambiental, social e memorial do lugar e de suas pessoas que fizeram o povoado chegar até onde estão (PINTO, 2019, p. 214).

Com a chegada dos neorrurais, o distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras passou a fazer parte de uma rota de turismo de experiência. Essa ressignificação do espaço rural trouxe consigo outros benefícios, como a oferta de atividades e serviços diferente do que tradicionalmente era ofertado, aumento da especulação imobiliária na região, oportunidade de troca de saberes, geração de empregos e renda (PINTO, 2019).

Quirós (2019) ao estudar o movimento neorrural utilizando uma perspectiva geopolítica, enfatizou a necessidade de desenvolver políticas

específicas, voltadas a estes atores sociais, reconhecendo seu perfil e minimizando a diferenciação entre as populações originárias e as recém chegadas.

O estudo desenvolvido por Aun, Norder e Fagundes (2020), que buscou apresentar a importância dos neorrurais e suas formas de atuação, realizou um estudo de caso junto a um grupo de agricultores de base ecológica. Os autores constataram que os neorrurais oportunizam transformações no meio rural, ampliando a infraestrutura, criam conexões com o mercado de trabalho e reforçam a territorialização das atividades, potencializando o turismo rural.

Ainda, os autores concluem que com a formação do grupo de agroecologista “Orgânicos da Mantiqueira”, as terras que antes eram ocupadas exclusivamente por agricultores, passaram a dar lugar ao fracionamento em pequenos lotes rurais. E essa dinâmica, apesar de trazer benefícios econômicos e oportunidades turísticas, criou uma segmentação entre os tradicionais moradores deste espaço e os novos residentes (AUN, NORDER, FAGUNDES, 2020).

Karpinski (2020) ao investigar o perfil socioeconômico e as motivações dos neorrurais nos municípios de Porto Alegre e Viamão/RS, demonstrou que a migração de pessoas rumo ao meio rural está ligada a busca por mudanças, contrapondo o modelo estritamente produtivista e buscando construir “uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável” (KARPINSKI, 2020 *apud* LEFF, 2002).

Para a autora, estes atores sociais podem colaborar com a revalorização do rural e criar um “refúgio”, com características diferentes da cidade. Ainda, o estudo conclui que há baixa qualidade de vida em centros urbanos e que é necessário fomentar políticas públicas voltadas ao planejamento deste espaço (KARPINSKI, 2020).

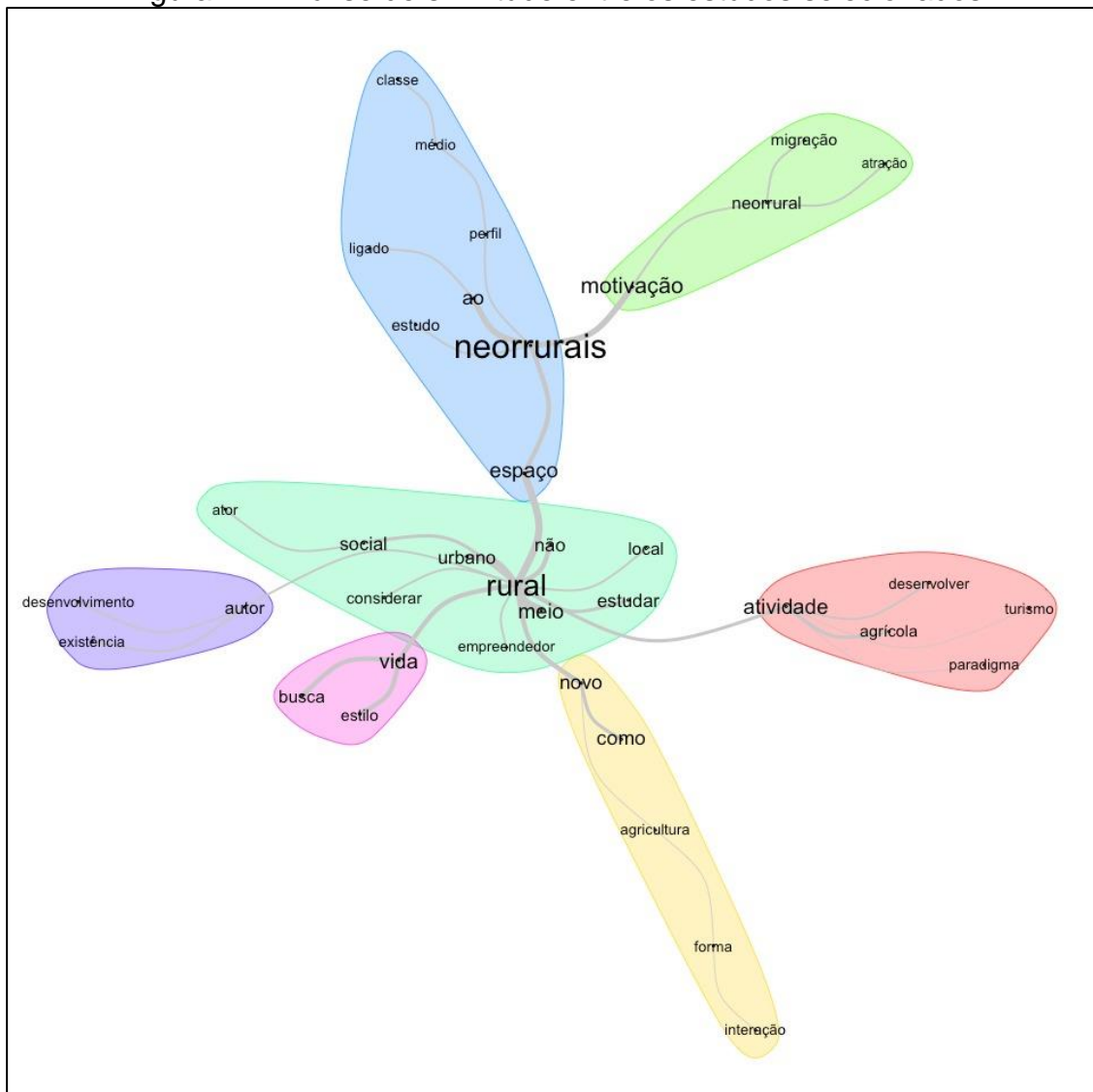
Fagundes (2021), ao analisar as relações campo-cidade e rural-urbano no povoado do Topo - Água Fria/BA, constatou a existência de desigualdades sociais, vinculadas a acumulação de grandes áreas de terra dominadas por poucos fazendeiros e, em contrapartida, pobreza generalizada na localidade. Com a chegada de novos moradores, é possível observar o surgimento de atividades não agrícolas, sendo desenvolvidas no meio rural, como a produção

e comercialização de cactos e suculentas, além da instalação de empreendimentos, como bares e restaurantes.

O mesmo autor aponta que o repovoamento da localidade se deu por conta de alguns fatores, especialmente a presença de energia elétrica e de abastecimento de água, que motivaram a chegada de novos atores neste espaço. Com esse repovoamento, houve a ressignificação do espaço, especialmente por conta da possibilidade de acesso a tecnologias de informação e comunicação - TICs (televisão, rádio, celulares, internet) (FAGUNDES, 2021).

Com base nas informações apresentadas, gerou-se uma análise de similitude (Figura 1). A mesma cria grupos de acordo com a similaridade de informações.

Figura 1 – Análise de similitude entre os estudos selecionados



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

A Figura 1 demonstra que, ao analisar o resumo dos estudos que fizeram parte desta revisão bibliométrica, foram criados cinco grupos que partem de um mesmo radical, além de um subgrupo. O centro comum a todos os estudos debateu questões relativas ao meio rural e urbano, os atores sociais e a capacidade de empreender destes. Este primeiro grupo apresenta forte ligação com a caracterização dos neorrurais, seu perfil e classe social, que ainda se liga com a motivação para a migração, formando um subgrupo.

Do primeiro grupo, surgem outras quatro ramificações de menor intensidade, sendo a primeira ligada aos autores estudados e os resultados por eles apresentados, a segunda relativa ao estilo de vida almejado pelos neorrurais, ao buscar o meio rural para viver, a terceira classe trata do novo habitante rural e sua forma de interação e produção e, por fim, a quarta apresenta as atividades que potencialmente podem ser desenvolvidas, a exemplo da agricultura e do turismo, em superação ao paradigma exclusivamente produtivista.

Posteriormente, buscou-se apresentar as palavras que tiveram maior frequência de citação. Para isso, foram transcritos os títulos e as palavras-chaves de todos os estudos analisados e gerou-se a chamada nuvem de palavras, que é apresentada na Figura 2. Enfatiza-se que o tamanho da fonte é proporcional a quantidade de vezes que uma determinada palavra foi citada.

Figura 2 – Nuvem de palavras relacionando título e palavras chaves dos estudos analisados

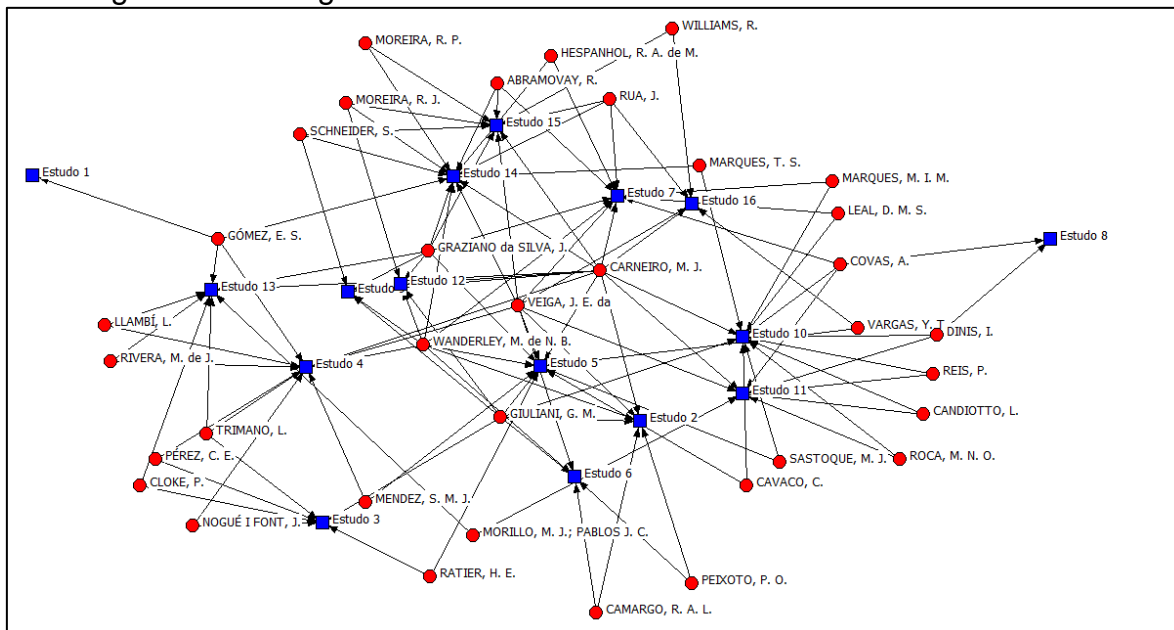


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Dessa forma é possível inferir que o termo “rural” foi o mais citado entre os títulos e palavras chaves dos estudos analisados. Na sequência aparecem as expressões ruralidades, neorrurais, novo, neo, urbano, ruralidade, empreendedorismo, entre outros.

Por fim, como forma de apresentar os autores clássicos que trabalham a temática das novas ruralidades e mais citados nos estudos selecionados, elaborou-se um sociograma, buscando identificar a conexão entre os estudos. Este levantamento demonstrou a existência de 132 autores, citados nos 16 estudos. Destes, 97 autores foram citados em apenas um estudo, sendo excluídos do sociograma, visto que não estabeleceram conexão com outros estudos. Os demais (35 autores) são apresentados na Figura 3, que busca destacar os autores citados por mais de um estudo, bem como a quantidade de estudos que citaram o mesmo autor.

Figura 3 – Sociograma dos autores citados em dois ou mais estudos



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

O sociograma apresentado reúne os principais autores utilizados nos estudos, para caracterizar as neorruralidades e o movimento de neorrurais. Diante disso, os autores mais citados aparecem na área central da figura, sendo que a medida em que os pontos azuis vão se afastando do centro, representa uma menor quantidade de citações. Com isso é possível observar que a autora mais citada, que é referência para 12 dos 16 estudos analisados é Carneiro, M. J., seguida por VEIGA, J. E. da (9 citações), WANDERLEY, M. de N. B. (8 citações), GIULIANI, G. M. e GRAZIANO da SILVA, J. (com 7 citações cada). Com essa informação, observa-se a valorização dos pesquisadores brasileiros, que desenvolvem seus estudos acerca dos neorrurais no Brasil ou em outros países, visto os autores mais citados nos estudos são brasileiros, exceto GIULIANI, G. M.

Por fim, buscando apresentar a relação dos estudos analisados e a sua relação com o desenvolvimento rural, elaborou-se o Quadro 4. Nele são apresentadas as transformações observadas no meio rural, promovidas pelos neorrurais

Quadro 4 – Os neorrurais e sua relação com o desenvolvimento rural

Nº	Título do estudo	Relação com o desenvolvimento Rural
1	Una Tipología de los Nuevos Habitantes del Campo: aportes para el estudio del fenómeno neorrural a partir del caso de Manizales, Colombia	<ul style="list-style-type: none"> - Revalorização e reocupação do espaço rural; - Articulação multifuncional e crescente entre cenários físico-sociais urbanos e rurais; - Ambientalização do meio rural;
2	A atuação de populações neorrurais em atividades sustentáveis: um estudo de caso do grupo orgânicos da Mantiqueira	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um grupo de produção de alimentos orgânicos; - Aumento da renda; - Segmentação de terras em pequenos lotes rurais; - Os neorrurais potencializam o turismo.
5	Neorrurais agroecologistas e o desenvolvimento rural sustentável: o caso das produtoras e dos produtores agroecológicos da RAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Procura pela agricultura como profissão; - Desenvolvimento agrícola e preservação da natureza em harmonia; - Revalorização, ressignificação e renascimento do rural.
6	Agricultura orgânica e atores neorrurais da Serra da Mantiqueira, Gonçalves, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de produtos diferenciados (alimentos orgânicos); - Desenvolvimento do turismo em detrimento a produção orgânica.
7	Neorrurais no Espinhaço Meridional e a ressignificação da paisagem cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Ressignificação do espaço ao potencializar a oferta de novas atividades e serviços; - Aumento da especulação imobiliária na região, oportunidade de troca de saberes, geração de empregos e renda.
8	Os actores do novo paradigma do mundo rural: os neorrurais das aldeias históricas de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de novas territorialidades; - Diversidade dos sistemas e modos de produção e consumo; - Reorganização dos circuitos de comercialização e escoamento dos produtos agrícolas; - Introdução ou adaptação de novas culturas e novas tecnologias.
9	As novas ruralidades no debate paradigmático: estudo de caso sobre os neorrurais de Juquitiba, São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança na percepção da sociedade a respeito do campo; - Revalorização das regiões interioranas; - Avanço tecnológico; - Pluriatividade e desenvolvimento de práticas ecológicas.
10	Os neorrurais na região do “Douro Verde”: impacto social, econômico e cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do turismo e da agricultura, destacando-se o modo de produção biológica.
11	Empreendedorismo comercial, social, de sobrevivência e a neorruralidade: em busca de uma tipologia	<ul style="list-style-type: none"> - Ressignificação das funções econômicas, culturais e sociais, tornando-se, o meio rural, um atrativo para atividades econômicas não agrícolas.
12	La creación de nuevas dinámicas territoriales en medio de nuevas ruralidades y urbanidades	<ul style="list-style-type: none"> - Interação e troca de saberes entre família; - Pluriatividade e desenvolvimento de atividades não agrícolas.

	em Lagoa da Mata - Teresina, Piauí – Brasil	
13	Neorruralidad en el sudeste bonaerense. Uso del espacio y sociabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Lógicas produtivas e dinâmicas culturais opostas às do agronegócio; - Altos níveis de mercantilização; Compromisso social, geração de práticas coletivas em busca de uma sociedade melhor; - Consciência social e solidariedade.
14	Novas ruralidades no município de Campo do Brito-SE	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção de novos equipamentos que facilitam e modernizam a agricultura; - Inclusão de novas atividades tradicionalmente não-agrícolas, como estratégia de permanência no meio rural.
15	Urbanidades e ruralidades em questão: um olhar sobre as relações campo-cidade e rural-urbano no povoado do Topo, Água Fria/BA	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a infraestrutura básica (luz e água encanada); - Mescla de atividades tradicionalmente urbanas e rurais, que resulta em interação e imbricação de conteúdo do rural e do urbano.
16	O rural e o urbano: ruralidades, meio ambiente e expansão urbana em Florianópolis	<ul style="list-style-type: none"> - Luta dos neorrurais para garantir o direito de produzir alimentos, como forma de aproveitamento e sociabilização com espaços públicos; - Neorrurais como promotores de relações harmônicas entre seres humanos, território e ambiente.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se que a maioria destes estudos apresentados no Quadro 4, apesar de inovadores, vinculam o desenvolvimento rural à cenários econômicos, refletindo em práticas que agreguem renda a este espaço. Neste contexto, considerando as principais relações estabelecidas entre os neorrurais e o desenvolvimento rural, pode-se enfatizar que, apesar destes novos habitantes do meio rural potencializarem mudanças profundas no interior, ainda é evidente a necessidade de desenvolver estudos que problematizem a relação neorrurais *versus* desenvolvimento sustentável.

Diante disso, surge a necessidade de desenvolver pesquisas que apontem a dificuldade de adquirir terras no meio rural, frente a valorização dos terrenos neste espaço; o impacto social e ambiental aferido após a inserção destes novos habitantes ao campo e as práticas desenvolvidas que impactam o desenvolvimento rural sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo que buscou apresentar a produção científica relativa ao portfólio de artigos, dissertações e teses, que abordaram a temática da neorruralidade enquanto fenômeno de reocupação e ressignificação do espaço rural, produzidos entre os anos de 2010 e 2021, foi possível concluir a carência de estudos relativos a estas temática, especialmente no Brasil.

Os primeiros registros da movimentação de pessoas das cidades rumo ao meio rural aconteceram entre os anos de 1960 e 1970 na Europa, nos Estados Unidos e na França e por volta de 1990 na Argentina e no Brasil. Entre as principais motivações dos neorrurais que justificam a sua migração, concluiu-se que, independentemente do local, as principais causas são a busca por melhores condições de vida e oportunidade de melhorar a condição financeira destes (GIULIANI, 1990).

Em relação à pesquisa, foram encontrados 76 estudos, nos portais de busca entre artigos, teses e dissertações, entre 2010 a 2021. Contudo, com a duplicidade de estudos coletados em diferentes portais e com a divergência de conteúdo, este montante passou por uma nova triagem, quando, contabilizou-se 16 estudos para a elaboração desta análise bibliométrica. Todos os estudos selecionados atribuem a ruralidade sinônimo de reocupação de espaço rural e analisam o impacto desta preocupação.

Com a análise de similitude concluiu-se que o eixo central de todos os estudos debateu questões relativas ao meio rural e urbano, os atores sociais e a capacidade de empreender dos neorrurais. A partir deste eixo, foram criados outros cinco, que apontaram (i) a caracterização dos neorrurais, seu perfil e classe social; (ii) os autores estudados e os resultados por eles apresentados (iii) o estilo de vida almejado pelos neorrurais; (iv) o novo habitante rural e sua forma de interação e produção e; (v) as atividades que potencialmente podem ser desenvolvidas.

As terminologias mais relevantes identificadas nestes estudos, foram: rural, ruralidades, neorrurais, novo, neo, urbano, ruralidade, empreendedorismo, com maior proeminência. O sociograma apontou que os autores mais citados por ordem decrescente, são: Carneiro, M. J., seguida por Veiga, J. E. da, Wanderley, M. de N. B., Giuliani, G. M. e Graziano da Silva, J.

Por se tratar de uma pesquisa em portais de busca, o mesmo apresentou limitações, como estudos com acesso restrito que impossibilitaram a sua análise, além de trabalhos realizados fora do período determinado por esta análise bibliométrica. Ademais, apresenta-se a necessidade de desenvolver novos estudos, que problematizem a relação estabelecida entre neorrurais e seus impactos, ante as perspectivas do desenvolvimento rural sustentável.

Por fim, conclui-se que a importância deste estudo esteja fortemente ligada a produção de acervo acerca dos neorrurais e das novas ruralidades no Brasil, considerando a carência destes neste espaço. Ainda, que sirva de referência para outros pesquisadores ao analisar aportes teóricos e autores clássicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUN, M. J. **Agricultura orgânica e atores neorrurais da Serra da Mantiqueira, Gonçalves, MG**. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos. 2013. 116 p.

AUN, N. J.; NORDER, L. A. C.; FAGUNDES, G. G. A atuação de populações neorrurais em atividades sustentáveis: um estudo de caso do grupo orgânicos da Mantiqueira. **Revista Ruris**, Campinas, 38p, v. 12, n. 01, p. 37 - 62. 2020. DOI 10.53000/rr.v12i1.2918.

BERRY, B. **Urbanization and counterurbanization**. Beverly Hills: Sage, 1976.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Rev. Ciência da Informação**, 2005. DOI: 10.1590/S0100-19652005000200002.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 1998. Pg. 53-75. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/onze/zeze11.htm>>. Acesso em 22 nov. 2022.

CASTRO PINTO, J. P. C. **Os “neo-rurais” na região do “Douro Verde”**: impacto social, econômico e cultural. Dissertação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2015, 182 p.

DAL BELLO, U. B.; SACRAMENTO, O. J. R. DO; MARQUES, C. S. DA E. Empreendedorismo comercial, social, de sobrevivência e a neo-ruralidade: em busca de uma tipologia. **Revista Gesto: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**. Santo Ângelo. 2019.

FAGUNDES, M. J. dos S. **Urbanidades e ruralidades em questão**: um olhar sobre as relações campo-cidade e rural-urbano no povoado do Topo, Água Fria/BA. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET). Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, 2021.

FERREIRA, G. C. **O rural e o urbano**: ruralidades, meio ambiente e expansão urbana em Florianópolis. Tese. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2018.

FLORES, N. S. **De la ciudad al campo**: trayectorias neorrurales en un Ejido al sur de México desde la lente ecofeminista y del postdesarrollo Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2019, 171 p.

FREIRE, H. B. M. V.; MELLO, L. F. de; FRIGO, M. S. Populações Neorrurais: Uma revisão teórica acerca dos conceitos de Urbano e Rural no Brasil. In: **III Congresso Internacional de Gestão Territorial para o Desenvolvimento Rural**; Mudanças Globais e locais: implicações para as dinâmicas de desenvolvimento territorial, 2016. 4p. Disponível em: <https://www.academia.edu/31803935/Popula%C3%A7%C3%B5es_Neorrurais_Uma_revis%C3%A3o_te%C3%B3rica_acerca_dos_conceitos_de_Urbano_e_Rural_no_Brasil_III_Congresso_Internacional_de_Gest%C3%A3o_Territorial_para_o_Developolvimento_Rural_2016_>. Acesso em 22 nov. 2022.

GIBBS, B. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2 ed.rev. 1ª reimpr. Campinas, SP: UNICAMP, 2002. 166 p.

GIULIANI, G. M. **Neo-ruralismo: o novo estilo dos velhos modelos**. p.9. 1990.

IRAMUTEQ. **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. Un logiciel libre construit avec des logiciels libres. 2020 Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/>>. Acesso em 30 dez. 2022.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2008.

KARPINSKI, B. **Neorrurais agroecologistas e o desenvolvimento rural sustentável**: o caso das produtoras e dos produtores agroecológicos da RAMA. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2020. 143 p.

KAYSER B. La Renaissance rurale. **Sociologie des campagnes du monde occidental**. Paris, 1989, 316 p.

LEVEAU, C. M. ¿Contraurbanización en Argentina? Una aproximación a várias escalas con base en datos censales del periodo 1991-2001. **Invest. Geog, ciudad de México**, n. 69, p. 85-95, agosto 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-46112009000200007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 22 nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Sao Paulo; Hucitec; 14. ed; 2014. 407 p.

MUNIZ JUNIOR, J.; MAIA, F. G. M.; VIOLA, G. Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: Pesquisa bibliométrica 2000-2011. In: **XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**. São Paulo, 2011.

MUZLERA, J. Neorruralidad en el sudeste bonaerense. Uso del espacio y sociabilidades. **Revista Contemporânea**, v. 9, n. 2 p. 563-588, 2019.

NASCIMENTO, L. P. O. S. La creación de nuevas dinámicas territoriales en medio de nuevas ruralidades y urbanidades em Lagoa da Mata - Teresina, Piauí – Brasil. **Revista Espaço Regional** Vol. 1, n.º 12, 2015, pp. 35 – 56.

NOGUÉ I FONT, J. El fenómeno neorrural. **Revista Agricultura y Sociedad**, nº47, 145-175. 1988. Disponível em: <https://www.mapa.gob.es/ministerio/pags/biblioteca/revistas/pdf_ays/a047_06.pdf>. Acesso em 21 nov. 2022.

PAFUNDA, R. A. **As novas ruralidades no debate paradigmático: estudo de caso sobre os neo-rurais de Jujutiba, São Paulo**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial). Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2016. 128p.

PINTO, Y. A. R. G. **Neorrurais no Espinhaço Meridional e a ressignificação da paisagem cultural**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. 2019, 239 P.

QUIRÓS, J. Nacidos, criados, llegados: relaciones de clase y geometrías socioespaciales en la migración neorrural de la Argentina contemporánea. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía** 28 (2): 271-287. 2019. doi: 10.15446/rcdg.v28n2.73512.

RATIER, H. E. Rural, ruralidad, nueva ruralidad y contraurbanización. Un estado de la cuestión. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis UDFSC,

nº 31, p. 9-29. 2002. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/25175/22145>>.
Acesso em 20 nov. 2022.

REIS, P. Os actores do novo paradigma do mundo rural: os neo-rurais das aldeias históricas de Portugal. **Anais do VIII Congresso Português de Sociologia**: 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas Universidade de Évora. 2014.

SASTOQUE, M. J. M. Una tipología de los nuevos habitantes del campo: aportes para el estudio del fenómeno neorrural a partir del caso de Manizales, Colombia. **Revista de Economía e Sociología Rural**. 2013, v. 51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000600002>>. Acesso em 17 nov. 2022. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000600002>.

SOFRANKO, A.; WILLIAMS, J. **Rebirth of rural America**: Rural migration in the midwest. Iowa: State University, 1980.

SOUZA, E. D de. **Novas ruralidades no município de Campo do Brito-SE**. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. 128 p.

TRIMANO, L. ¿Qué es la neorruralidad? Reflexiones sobre la construcción de un objeto multidimensional. **Territorios**, (41), 119-142. Bogotá, 2019. Disponível em:
<<https://revistas.urosario.edu.co/xml/357/35760268006/index.html#:~:text=As%C3%AD%2C%20llamamos%20neorruralidad%20a%20esa,que%20son%20interpelados%20por%20%C3%A9l.>>>. Acesso em 17 nov. 2022 Doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/territorios/a.6951>.

VEIGA, J. E. da. **Nem tudo é urbano**. Ciência e Cultura. Ano 56, nº 02, abril-junho 2004, p-26-29.

UCINET. **Ucinet**: Analytic Technologies. 2022. Disponível em:
<<https://software.com.br/p/ucinet>>. Acesso em 26 fev. 2023.

CAPÍTULO II - A REOCUPAÇÃO DO ESPAÇO RURAL: UM ESTUDO SOBRE A CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS

Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim/RS, bem como, caracterizar os domicílios ocupados por esta categoria no meio rural. A estrutura metodológica utilizada para responder a este objetivo classifica-se como exploratório e descritivo, sendo o seu delineamento caracterizado como um estudo de caso e, ainda, foi utilizada a abordagem qualiquantitativa. Foram pesquisados 20 atores sociais, entre os meses de dezembro/2022 e janeiro/2023. Os principais resultados demonstraram que os neorrurais pesquisados possuem uma faixa etária que variaram de 21 a mais de 60 anos, renda familiar compreendida entre 2 e 12 salários mínimos e escolaridade abarcada entre ensino fundamental incompleto e neorrurais com pós-graduação. Por fim, conclui-se que a gestão pública de Erechim, através da Secretaria Municipal de Agricultura poderia fazer um inventário do perfil dos neorrurais, a fim de contribuir para a elaboração de novas ações públicas de incentivo a inserção desses atores sociais no meio rural.

Palavras-Chave: Neorruralidade. Contraurbanização. Ruralidades Contemporâneas.

1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX mudanças nas relações campo/cidade ocorreram com maior proeminência. Após intenso período de êxodo rural, motivado pela expansão industrial e pela busca de melhores condições de trabalho e rendimentos, mudanças nos fluxos migratórios começam a surgir, especialmente em países europeus (GIULIANI, 1990).

Nos últimos anos da década de 90, na América Latina foi identificada uma movimentação de pessoas de classe média, originários das cidades, que migraram rumo a pequenas localidades do meio rural, figurando um fenômeno jamais observado anteriormente. Estudos rurais aproximam este fenômeno a uma perspectiva geopolítica, entendendo-o como um processo de “(re)inscrição espacial de relações de classe e desigualdades historicamente configuradas” (QUIROS, 2019).

O inchamento das cidades, associado a baixa qualidade de vida, problemas estruturais e o estresse do ritmo urbano, tem suscitado dinâmicas de “contraurbanização” (BERRY, 1976). Nesta perspectiva, entre os últimos anos da década de 60 e primeiros anos da década de 70, a migração de indivíduos que buscam o meio rural como sinônimo de qualidade de vida e possibilidade de contato com a natureza tem se intensificado (TRIMANO, 2019)

No Brasil este processo começou a ser observado por volta de 1990, quando os registros de migração de pessoas residentes no meio rural rumo a centros urbanos tiveram considerável redução (FREIRE, MELLO e FRIGO, 2016). Para Kageyama (2008) a inserção de novos habitantes ao meio rural, oriundos das cidades, oportunizam a valorização do espaço rural, desenvolvendo possibilidade de novas atividades, ligadas ao lazer, moradia e preservação ambiental.

Ainda, este processo promove mudanças no uso da terra, em superação a concepção estritamente produtivista e produtora de matérias-primas para a indústria, aliando novos aspectos, como por exemplo as possibilidades de lazer e turismo. Assim, essa nova configuração do meio rural o aproxima de práticas e de atitudes sociais (KAGEYAMA, 2008).

Exemplos que ilustram essas novas possibilidades de desenvolvimento rural, por meio da emergência dos neorrurais podem ser observadas no município de Erechim/RS. Estes podem ser vislumbrados através da oferta de novos produtos alimentares, no fracionamento de áreas de terra em pequenos lotes rurais, na prestação de serviços como restaurantes, pousadas e no desenvolvimento de rotas turísticas.

Diante destas possibilidades de desenvolvimento do meio rural, apoiado em novas atividades e novos habitantes, mostra-se pertinente estudar quem são estes neorrurais. Diante disso, a questão norteadora deste estudo visa identificar qual o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim? E, quais características estes domicílios apresentam?

Para responder a estes questionamentos e buscando compreender o processo de reocupação do espaço rural do município de Erechim, o presente estudo teve por objetivo apresentar o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim/RS, bem como, caracterizar os domicílios ocupados por esta categoria no meio rural.

Apesar de ser uma temática que vem sendo estudada há pouco mais de 50 anos na França e em outros países Europeus, a literatura que embasa este assunto no Brasil ainda é escassa. Nesta perspectiva, justifica-se a importância deste estudo por seu potencial de contribuir com a expansão e divulgação deste tema.

Outro aspecto relevante é a necessidade de conhecer estes atores sociais e, com base nisso, formular políticas públicas de incentivo, buscando estimular a migração de habitantes rumo ao meio rural. E, em terceiro lugar, enfatiza-se a relevância social do tema, haja vista o potencial dos neorrurais de promoverem o desenvolvimento sustentável dos espaços rurais onde estes se encontram inseridos.

Este estudo encontra-se estruturado em cinco seções, sendo que na sequência desta seção introdutória, apresenta-se o referencial teórico denominado Ruralidades Contemporâneas, que se subdivide em duas partes: O rural e o urbano: a problematização acerca da caracterização e da nomenclatura destes espaços e; A emergência dos neorrurais e o *continuum* rural/urbano. Posteriormente, busca-se enaltecer os aspectos metodológicos elencados para a realização deste estudo. A quarta seção dedica-se a discutir os resultados, sendo este denominado: Caracterização dos neorrurais precedido pela Caracterização das propriedades. Por fim, apresentam-se as considerações finais, enaltecendo os principais ganhos do estudo, as limitações observadas e sugestão de estudos futuros.

2 RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS

Para debater a temática das ruralidades contemporâneas, este tópico, que busca embasar o estudo divide-se em duas partes principais, sendo: o Rural e o Urbano: a problematização acerca da caracterização e da nomenclatura destes espaços, onde são apresentadas características, dificuldades de caracterização e diferenças entre estes espaços. Para promover o debate, este estudo irá dialogar com algumas definições apresentadas pelos seguintes autores: Freitag, Klesener e Plein (2019), Carneiro e Amstel (2019), Graciano (2018), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), Damasceno,

Khan e Lima. (2011), Sen (2010), Veiga (2003), Sachs (2002 e 2004), Wanderley (2000) e Brasil (1938).

Na sequência apresenta-se: a emergência dos neorrurais e o *continuum* rural/urbano. Para tanto, o debate utiliza-se de estudos produzidos por: Schneider (2021), Reis (2014), Singer (2012), Wanderley (2009), Kageyama (2008), Graziano da Silva (2002), Carneiro (1998) e Giuliani (1990).

Assim, busca-se expor de forma simplificada, como foram estipuladas as delimitações rural/urbano e as críticas atribuídas a esta caracterização. Por fim, demonstra-se brevemente o surgimento de um processo contrário ao êxodo rural e elencam-se as implicações deste movimento.

2.1 O RURAL E O URBANO: A PROBLEMATIZAÇÃO ACERCA DA CARATERIZAÇÃO E DA NOMENCLATURA DESTES ESPAÇOS

Mensurar o desenvolvimento de um local exige a análise de uma série de fatores e envolve certa complexidade. Para Sen (2010), o desenvolvimento não pode ser estimado considerando apenas a acumulação de riquezas. É necessário promover a igualdade e possibilitar condições de sobrevivência a todos os integrantes, como forma de reduzir a pobreza (SACHS, 2004).

Diante disso, o conceito de desenvolvimento rural sustentável a ser utilizado por este estudo, é pautado na interação das dimensões ambientais, econômicas e sociais, que valoriza os costumes e a vida em sociedade, que busca o uso sustentável dos recursos, a regeneração e conservação dos ecossistemas (FREITAG, KLESENER e PLEIN, 2019; DAMASCENO, KHAN e LIMA, 2011; SACHS, 2002).

Os debates acerca da territorialidade e da classificação atribuída aos municípios, em relação a divisão estabelecida entre área urbana e rural é bastante antiga e conhecida. Contudo, nos últimos anos essas discussões ganharam destaque, motivadas por uma série de fatores que envolvem estes espaços.

A Legislação Federal que diferencia a área rural da área urbana foi proposta em 1938, através do Decreto-Lei Nº 311, de 2 de março de 1938. Neste documento, estabeleceu-se que a sede do município tem a categoria de cidade. Para o chamado meio rural ou área suburbana como era chamada, denominou-

se vilas, com regramentos específicos em relação a localização e o total de habitantes inseridos nestas (BRASIL, 1938).

Wanderley (2000) observa que o capitalismo foi um marco importante no desenvolvimento das cidades, visto que neste espaço atividades produtivas e econômicas desenvolveram-se com maior expressividade. Neste contexto, a autora aponta que surgem dois processos: um primeiro que apresenta mudanças drásticas na agricultura, culminando com o desaparecimento das sociedades camponesas tradicionais. Com a busca pela modernização surge a categoria agricultor, em substituição aos camponeses. Esta nova classe deixa de configurar um modo de vida e passa a ser uma profissão, que busca, cada vez mais adaptar-se e promover a modernização, em conformidade com o processo de industrialização das cidades (WANDERLEY, 2000).

Um segundo aspecto que a autora evidencia, refere-se as transformações oportunizadas por este processo de modernização da agricultura. Estas mudanças não motivaram uma padronização da sociedade, ou o fim das particularidades de certos espaços ou grupos sociais. A modernização redefiniu a nomenclatura e características do camponês/agricultor, sem anular, as questões referentes à relação campo/cidade, ao lugar do agricultor na sociedade, sua importância social, cultural e política (WANDERLEY, 2000).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), debates acerca da definição de áreas urbanas e rurais geram polêmicas, a medida em que caracterizam o meio rural como sendo um resquício de espaço não urbano. Assim, esta conceituação enaltece os espaços urbanos e favorece estratégias que o privilegiem, por ser considerando o espaço de maior importância na divisão de áreas do município (IBGE, 2017).

Acerca do processo de construção do rural, que relaciona os ambientes rural/urbano e que nomeou e classificou estes espaços, Carneiro e Amstel (2019) observam que a medida em que o meio urbano foi caracterizado como um local de progresso, desenvolvimento e modernidade, o meio rural foi vinculado a conceitos de escassez, de atraso, de falta de conhecimento e tecnologia.

Ainda, os mesmos autores apontam que tal conceituação, que menospreza o meio rural é insuficiente para compreender as dinâmicas sociais existentes neste local. “Entende-se o rural muito mais como uma categoria de

pensamento do que uma categoria analítica” (CARNEIRO e AMSTEL, 2019, p.76).

Para Graciano (2018), quando se busca classificar os espaços urbanos e os que não são considerados urbanos, observa-se uma divergência de conceitos, visto que não se concluiu qual parâmetro é mais representativo para caracterizar estes espaços. O autor ainda questiona alguns fatores que poderiam ser relevantes neste processo, como: Há possibilidade de considerar todas as sedes administrativas como urbanas? A densidade populacional, ou seja, um número mínimo de pessoas para classificar um centro urbano, é um aspecto relevante? E as ocupações não agrícolas, poderiam ser consideradas nesta classificação? (GRACIANO, 2018).

Ainda, sobre a quantidade de habitantes em centros urbanos, Veiga (2003) destaca que não há um parâmetro estipulado acerca disso. Inúmeros municípios brasileiros possuem menos de 20 mil habitantes, diversos outros possuem menos de 2 mil. Diante disso, o autor aponta que caso fosse estabelecida uma classificação de áreas urbanas que considerasse o número de habitantes, diversas sedes municipais e distritos deixariam de ser considerados urbanos. Assim, o autor justifica a existência de “cidades imaginárias” e sugere que a área urbana do Brasil é muito menor do que se estima (VEIGA, 2003).

Mais recentemente, no ano de 2019, o governo federal juntamente com o ministro da economia, entregaram uma Proposta de Emenda Constitucional – PEC, que previu a extinção de municípios com população de até 5 mil habitantes que até junho de 2023 não comprovem a sustentabilidade financeira (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2021). Além disso, a mesma sugeriu a restrição para a criação de novas cidades e a incorporação pelo município vizinho de cidades com menos de 5.000 habitantes e com arrecadação própria menor que 10% de sua receita total (REVISTA VEJA, 2019).

Com isso, observa-se que ainda existem muitos questionamentos e que a legislação deixa dúvidas quanto a classificação dos territórios, minimizando a atenção destinada ao meio rural, que parece ser uma “sobra” do território urbano. Com a super valorização do meio urbano e o êxodo rural em massa, vivenciado com a expansão industrial, alguns problemas estruturais surgem nos centros urbanos, que fazem com que os habitantes repensem a sua permanência nas cidades. Diante disso, o tópico a seguir debate essa problemática e apresenta

os impactos causados pelos neorrurais, ao buscarem no meio rural atributos superiores de sobrevivência e qualidade de vida.

2.2 A EMERGÊNCIA DOS NEORRURAIS E O *CONTINUUM* RURAL/URBANO

Após um período de intenso crescimento industrial e desenvolvimento das cidades, começam a surgir alguns problemas estruturais e de sobrevivência. Singer (2012) denota o surgimento de desequilíbrios causados pela superurbanização em determinadas cidades situadas, especialmente, em países não desenvolvidos e que não apresentam estrutura para suportar um aumento considerável da população, tornando-as inchadas.

Singer (2012) cita como consequências do inchamento das cidades: a escassez de habitação digna, condições de tráfego precárias, dificuldade de movimentação, carência de serviços básicos como acesso a saúde e escolas, dificuldade de acesso a água encanada e tratamento de esgoto como fatores que levam ao aumento de doenças e da poluição, além da falta de vagas de emprego e aumento da criminalidade.

Diante dessa premissa e considerando a problemática das cidades populosas em países não desenvolvidos, o autor infere que este processo acaba motivando os habitantes a buscarem condições de sobrevivência digna e com maior qualidade de vida em outros espaços (SINGER, 2012).

Neste contexto, no Brasil nos últimos anos do século XX é observado um movimento contrário ao êxodo rural, ou seja, de pessoas que buscam o meio rural como uma alternativa, frente aos problemas encontrados nas cidades (GIULIANI, 1990). Estes novos habitantes que migram das cidades rumo ao meio rural são chamados de neorrurais e podem alterar a dinâmica produtiva local, inserir novos hábitos e potencializar o desenvolvimento do meio rural (SCHNEIDER, 2021).

Assim, os neorrurais podem ser considerados protagonistas da mobilidade cidade/campo, devido as particularidades culturais e curiosidade de ampliar conhecimentos. Os desdobramentos resultantes deste movimento têm contribuído para caracterizar as áreas rurais e para a inserção de novos modos de vida (REIS, 2014).

Com a intensificação deste movimento de neorrurais, o meio rural deixa de ser um local caracterizado eminentemente pela produção agrícola e passa a incorporar outras atividades, que até então eram pouco proeminentes neste espaço (WANDERLEY, 2009).

Exemplos que ilustram essa dinâmica podem ser evidenciados em questões ligadas a preservação ambiental, possibilidade de turismo e lazer que este espaço proporciona e oportunidade de habitação, que traz como benefícios o contato com a natureza, a possibilidade de produzir alimentos saudáveis, de ter maior qualidade de vida e tranquilidade, sendo estes fatores possíveis motivadores para a migração neorrural (WANDERLEY, 2009).

Para este processo que amplia as possibilidades de desenvolvimento do meio rural, que altera a visão de espaço agrícola produtivista, que apresenta este como sendo um espaço dinâmico, com o envolvimento de uma rede de atores sociais e origina novas formas de sociabilidade, Wanderley (2009) conceitua como sendo um processo de “renascimento do rural”.

Corroborando esta autora, Kageyama (2008) utiliza a expressão “repovoamento do campo” para definir o êxodo urbano, ou seja, a preferência dos indivíduos por fixar residência e desenvolver atividades produtivas no meio rural. A mesma autora enfatiza que neste processo ocorre uma quebra de paradigmas, onde o espaço rural deixa de ser caracterizado como um lugar de atraso, a medida em que suas características, como o contato com a natureza e a tranquilidade são potencializadas (KAGEYAMA, 2008).

Como consequência deste movimento, observa-se a inserção de novos hábitos, novas atividades produtivas e o surgimento de estabelecimentos tipicamente urbanos, no meio rural. Neste cenário, compreende-se que o meio rural passa a configurar um “*continuum*” do espaço urbano, uma vez que ocorre uma quebra de paradigmas em relação as atividades tipicamente urbanas, que passam a ser desenvolvidas também no espaço rural (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Ademais, surge certa complexidade ao caracterizar o que é rural e o que é urbano, uma vez que algumas atividades, a exemplo da instalação de indústrias, prestação de serviços, entre outras, passam a ser desenvolvidas também no meio rural, que deixa de ser caracterizado apenas pela produção agrícola/agropecuária (GRAZIANO DA SILVA, 2002; CARNEIRO, 1998).

Ainda, torna-se comum a existência de indivíduos que exercem atividades não agrícolas apesar de residirem no campo, da mesma forma que agricultores que aliam a produção agrícola/agropecuária com outras formas de renda, algo totalmente incomum e inovador neste espaço (GRAZIANO DA SILVA, 2002). Considerando a dinâmica que envolve o local de residência *versus* atividade desenvolvida é possível compreender a dificuldade de demarcar fronteiras e separar o espaço rural do espaço urbano (CARNEIRO, 1998).

3 METODOLOGIA

Na tentativa de entender o processo de reocupação do espaço rural do município de Erechim-RS e de identificar quem são os novos habitantes do meio rural, o presente estudo tem por objetivo apresentar o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim/RS, bem como, caracterizar os domicílios ocupados por esta categoria no meio rural.

Nesta perspectiva, considerando o objetivo, este estudo se classifica como sendo exploratório e descritivo. De acordo com Gil (2009), pesquisas exploratórias têm por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito. Ainda, este tipo de pesquisa possibilita o aprimoramento de ideias, seu planejamento é bastante flexível, sendo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2009).

As pesquisas descritivas tem por função principal descrever características ou fenômenos que ocorrem em determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A utilização deste tipo de pesquisa é frequente quando se pretende, por exemplo, caracterizar um grupo, realizar um levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população, descobrir a existência de associações entre variáveis, entre outras (GIL, 2009). A pesquisa descritiva quando empregada juntamente com a pesquisa exploratória, normalmente é utilizada por pesquisadores preocupados com a atuação prática de um determinado grupo (GIL, 2009).

Neste contexto, considerando a aplicabilidade da pesquisa exploratória-descritiva, acredita-se que esta seja a mais indicada para a realização deste estudo, visto que possibilita alcançar o objetivo de identificar o perfil

socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim e de caracterizar suas propriedades.

O planejamento da pesquisa que envolve a diagramação, a previsão de análise e interpretação dos dados coletados, o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas é chamado de delineamento (GIL, 2009). Considerando o delineamento deste estudo, o mesmo é classificado como sendo um estudo de caso. Para Yin (2005) o estudo de caso busca investigar um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto da vida real, aplicado a: (i) circunstâncias complexas e que podem mudar, (ii) condições não encontradas anteriormente e/ou (iii) situações politizadas, com a existência de muitos interessados. Gil (2009) enfatiza que o estudo de caso tem por finalidade realizar uma análise profunda e exaustiva dos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Ainda, este estudo utiliza-se da abordagem qualiquantitativa ou mista. Para Creswell (2007), a utilização deste tipo de abordagem é indicada para o pesquisador que busca analisar as consequências de um processo, centrado no problema. Para tanto, são empregadas estratégias de investigação que envolvem a coleta de dados sequenciais, para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados envolve a obtenção de informações numéricas e de informações descritivas, que resultam em um banco de dados final representativo de informações quantitativas e qualitativas (CRESWELL, 2007). Ainda, para Tanaka e Melo (2001), esse tipo de abordagem permite avaliar resultados que podem ser mensurados e expressos em números, taxas e proporções.

O local escolhido para a realização deste estudo é o município de Erechim/RS. Este município está localizado na região norte do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1) e possui uma população estimada de 107.368 habitantes (IBGE, 2021).

Figura 1 - Localização do município de Erechim-RS



Fonte: Adaptado de Deggerone (2021).

O Espaço rural deste município é formado por 41 comunidades rurais² e por 1.082 estabelecimentos agropecuários, que totalizam 31.423 hectares de área. A quantidade de residências existentes na área rural do município, em 2017, foi estimada em 1.726 domicílios (IBGE, 2017).

A população escolhida para a realização deste estudo são os neorrurais localizados no município de Erechim. Com base em informações obtidas junto ao SUTRAF-AU, admite-se que haja um conjunto aproximado de 80 pessoas que podem ser classificadas como neorrurais no município de Erechim, sendo que esta pesquisa chegou a 20 participantes, que responderam ao questionário aplicado (Apêndice A - Bloco I). O mesmo foi enviado via e-mail e/ou *WhatsApp* de acordo com a preferência do participante, sendo que a coleta ocorreu entre os meses de dezembro/2022 e janeiro/2023.

Quanto a amostra, infere-se que esta é uma amostragem por acessibilidade ou por conveniência. Para Gil (2008), este método é empregado em pesquisas que o pesquisador possui facilidade de acesso aos pesquisados,

² As comunidades que compõem o espaço rural do município de Erechim, são: Assentamento MAB, Linha Batistela, São João - Linha Quatro, Linha América, Capo-erê, Linha Campininha, Rodeio, Taboão, São João Cascata, Rio Poço, Desvio Becker, Demoliner, Linha Aurora, São Roque, Escola Branca, Jaguarê, Linha Mosquito, Barra Fria, Km 14-Dourado, Sete Setembro, Montanha Alegre, Rio Verde, Km 6 – Dourado, Km 8 – Dourado, Km 10 – Dourado, Fassicollo, Km 7 Barragem da Corsan, Rio Tigre, Povoado Argenta, Lajeado Paca, Linha Mariga, Rio Negro - Povoado Coan, São Brás, Santa Tereza, Linha Quatro - Rio Turvo, São João Giaretta, Comunidade Consoladora, Linha Peccin, Comunidade dos Luteranos e Pio XII.

que se encontram disponíveis, sendo que estes representam o universo da pesquisa. Além disso, utilizou-se de outra técnica denominada bola de neve, que foi utilizada para identificar potenciais participantes, a partir da indicação de atores sociais pesquisados (MOREIRA, SD).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, antes de iniciar a coleta de dados, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, registrado sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 61106922.1.0000.5564, avaliado e aprovado por meio do parecer número 5.646.480.

Para Yin (2001), a coleta e a análise de dados constituem apenas uma etapa no processo de pesquisa, sendo duas fases que se complementam constantemente. Ou seja, qualquer informação coletada é imediatamente descrita, explicada e compreendida, o mais breve possível (TRIVINÕS, 1987).

Os dados que foram coletados por este estudo foram apurados por meio da análise documental e da estatística descritiva. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que buscam analisar as comunicações, utilizando-se de procedimentos sistemáticos e objetivos, para descrever o conteúdo das mensagens e permitir a inferência de conhecimentos.

Quanto às informações quantitativas, estas foram apuradas por meio da estatística descritiva, que segundo Guedes *et al.* (2019), tem por objetivo descrever dados e sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão global da variação desses valores. Ainda, infere-se que os dados desta natureza serão foram sistematizados com a utilização do programa *Microsoft Excel*.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS NEORRURAIS

Buscando apresentar e caracterizar o perfil dos neorrurais residentes no município de Erechim, na sequência apresenta-se as características socioeconômicas destes novos atores do meio rural. Além disso, são evidenciadas, a origem das propriedades, a quantidade de pessoas residentes em cada domicílio, o tamanho das propriedades e a distância desta até a cidade.

Para demonstrar o perfil socioeconômico dos neorrurais participantes deste estudo, desenvolveu-se o Quadro 1, que resume as informações relativas ao gênero, faixa etária, estado civil, renda familiar, escolaridade e local de residência.

Quadro 1 - Perfil socioeconômico dos neorrurais

Gênero	%	Local de Residência	%
Masculino	55	Meio Rural	70
Feminino	45	Meio Urbano	30
Faixa etária	%	Estado civil	%
De 21 a 30 anos	15	Solteiro (a)	35
de 31 a 40 anos	55	Casado (a)	45
de 41 a 50 anos	10	União estável	15
de 51 a 60 anos	15	Divorciado (a)	5
mais de 60 anos	5		
Renda da Família	%	Escolaridade	%
Até 2 Salários Mínimos	5	Ensino Fundamental Incompleto	5
De 2 a 4 Salários Mínimos	45	Ensino Fundamental	5
De 4 a 6 Salários Mínimos	25	Ensino Médio	25
De 6 a 8 Salários Mínimos	20	Ensino Superior	35
De 10 a 12 Salários Mínimos	5	Pós Graduação (Especialização)	25
		Doutorado	5

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

A parcela dos neorrurais pesquisados que apresenta maior expressividade, refere-se ao gênero masculino (55%), sendo outros 45% feminino. Acerca do local de residência dos neorrurais, 70% residem no meio rural e outros 30% no meio urbano. Sobre este dado é oportuno destacar que este segundo grupo (residentes no meio urbano), possuem vínculo com o meio rural, visitando este espaço com frequência, pelas mais variadas motivações, fato que os caracteriza como neorrurais.

A faixa etária destes, majoritariamente encontra-se entre 31 e 40 anos (55%), seguido das idades entre 21 - 30 e 51 – 60, que apresentou 15% em cada categoria. Este dado mostra-se otimista, ao contrariar o cenário de envelhecimento da população rural.

Um estudo realizado por Karpinski (2020), que buscou identificar o perfil socioeconômico e as motivações dos neorrurais agroecologistas da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA), nos municípios de Porto Alegre e Viamão, no Rio Grande do Sul, constatou-se uma certa similitude entre os gêneros. Participaram deste estudo 22 agricultores (as),

sendo que treze (59%) são homens e nove (41%) são mulheres, sendo que este dado reflete a prevalência masculina entre os neorrurais.

Porém, quando se compara a faixa etária deste estudo com os resultados do estudo de Karpinski (2020) constata-se certa discrepância, considerando que 72,7% dos pesquisados possuem idade superior a 50 anos. Para a autora, este dado mostra consenso com o atual fenômeno de envelhecimento do meio rural brasileiro.

De acordo com dados do IBGE, comparando-se o censo demográfico rural de 2006 com o de 2017, a proporção de pessoas com mais de 65 anos residentes no meio rural aumentou quase 4% no período, passando de 17,5% para 21,4%. Situação semelhante ocorreu com a população de faixa etária entre 55 e 65 anos, que teve um aumento de 20% para 24% (IBGE, 2019).

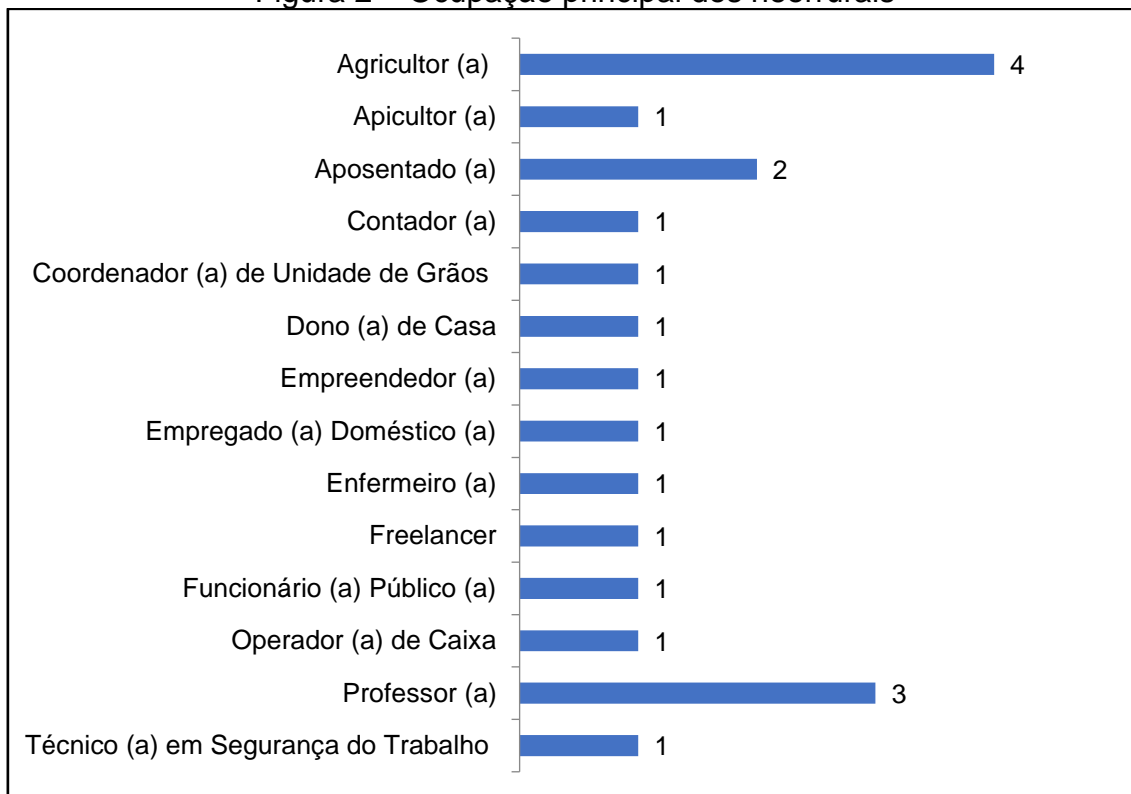
Sobre o estado civil dos entrevistados, verificou-se que 45% são casados (as), 35% solteiros (as), 15% em união estável e 5% divorciados (as). Sobre a escolaridade o maior percentual de respondentes (35%) refere possuir ensino superior. Na sequência, aparecem: ensino médio e pós-graduação (especialização), com 25% das frequências de respostas em cada categoria, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental e doutorado aparecem igualmente empatados, com 5% cada um.

Diante disso, evidencia-se que 65% dos neorrurais entrevistados tem ensino superior. Este dado vem corroborar com Karpinski (2020), que em seu estudo, em relação a escolaridade identificou que 86,3% dos participantes da pesquisa possuíam curso de nível superior completo. Este dado, novamente mostra-se animador ao contrapor o paradigma que associa o meio rural a baixa escolaridade dos seus habitantes.

Em relação ao rendimento médio familiar, utilizou-se como parâmetro o salário mínimo nacional referente ao ano de 2022, de R\$ 1.212,00. Assim, 45% dos respondentes refere ter rendimento familiar entre 2 e 4 salários mínimos; outros 25% entre 4 e 6, seguido de outros 20% que recebem entre 6 e 8 salários e, a faixa compreendida entre 10 e 12 salários e até 2 salários, respectivamente, tiveram 5% de frequências cada.

Para apresentar a ocupação principal dos neorrurais estudados, elaborou-se um gráfico que relaciona sua profissão e frequência de respostas obtidas. A Figura 1, que é apresentada na sequência, ilustra estes dados.

Figura 2 – Ocupação principal dos neorrurais



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

É possível identificar, a partir da apresentação da Figura 1, as múltiplas atividades desenvolvidas pelos neorrurais. Entre os entrevistados, 20% atribuem ser agricultores (as), outros 5% apicultor (a), sendo que os demais (75%) possuem ocupações variadas, a exemplo de professores (as), aposentado (a), contador (a), enfermeiro (a), freelancer, funcionário (a) público (a), entre outras. Enfatiza-se que, tradicionalmente, estas ocupações eram mais evidenciadas em centros urbanos e que estes dados podem sugerir uma mudança nos padrões de ocupação rural.

Este dado vem corroborar com Wanderley (2003), que observa estar ocorrendo uma aproximação do espaço rural com outros setores e que esta dinâmica oportuniza, gradualmente a inserção de novas atividades e potencializam o desenvolvimento do meio rural.

Esta combinação de atividades agrícolas, com outras não-agrícolas, Schneider (2001) define como pluriatividade. Para este autor, a pluriatividade possui dupla finalidade, sendo considerada primeiramente uma estratégia familiar para garantir a reprodução social de um grupo, bem como, pode

representar uma estratégia individual dos integrantes de uma unidade doméstica.

Sobre as novas ocupações evidenciadas no espaço rural, Guerreiro (2003), salienta observar a redução na ocupação agrícola, ao passo em que são potencializadas atividades com estratégias comerciais, mais atrativas financeiramente, e que gradualmente substituem atividades tradicionalmente desenvolvidas no meio rural.

Diante disso, a pluriatividade pode ser considerada:

[...] uma estratégia de reprodução social, da qual se utilizam as unidades agrícolas que operam fundamentalmente com base no trabalho da família, em contextos onde sua integração à divisão social do trabalho não decorre exclusivamente dos resultados da produção agrícola mas, sobretudo, mediante o recurso às atividades não agrícolas e a articulação com o mercado de trabalho. Nesse sentido, assim argumenta-se, embora integradas ao ordenamento social e econômico, estas unidades familiares encontram espaços e mecanismos não apenas para subsistir, mas para se afirmar como uma forma social de organização do trabalho e da produção de características multivariadas (SCHNEIDER, 2001, p.02).

Sobre as motivações que levam os neorrurais ao campo, os principais motivos apresentados pelos participantes foram: produção de alimentos (agroindústrias familiares, restaurantes, produtos agroalimentares e/ou para autoconsumo da família) 45%; para descanso e lazer :65%; por oportunizar maior qualidade de vida: 90%; possibilidade de contato com a natureza: 90% e produção de *commodities* (soja, milho, trigo, suínos, aves de corte) 35%. As demais motivações dos neorrurais e as implicações deste movimento no meio rural, serão apresentadas com maior ênfase no Capítulo III (à ser desenvolvido).

Os pesquisados ainda foram questionados se antes de se tornarem neorrurais, estes possuíam algum vínculo com o meio rural e evidenciou-se respostas afirmativas em 85% dos casos. Sobre o tipo de vínculo, 88,2% referem que seus pais residiam/residem no meio rural e os outros 11,8% relatam contato com o meio rural por meio de familiares/amigos. Com base nestas informações, pode-se sugerir que o contato pregresso com o meio rural, pode ter sido um fator motivador a estes atores sociais, para investir/residir no meio rural.

Um estudo realizado por Pinto (2015), que buscou identificar os neorrurais residentes no “Douro Verde” (região norte de Portugal), de forma a perceber as suas características e aferir o impacto positivo a nível económico, social e cultural que os mesmos podem ter nos seus novos locais de residência, concluiu que parte considerável dos neorrurais possuíam um vínculo com o campo estabelecido antes mesmo de sua migração. Entre os principais motivos apresentados, destacam-se o fato de gostar deste espaço, por visitar/passar férias (fato que desperta lembranças da infância), por um sonho, por se identificar com atividades agrícolas ou com a preservação ambiental.

Assim, este autor refere que os neorrurais identificam-se com os territórios em que se instalaram, e apesar das inovações e do distanciamento das atividades agrícolas do meio rural, estes atores sociais assumem um papel importante na valorização e revitalização de tradições rurais locais (PINTO 2015).

Buscando complementar a caracterização dos neorrurais, na seção seguinte pretende-se apresentar algumas características acerca das propriedades e dos domicílios em que estão inseridos estes novos habitantes do meio rural.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

Neste tópico são caracterizadas as propriedades rurais, onde os neorrurais estão inseridos. São apresentados dados relativos à origem das propriedades, tamanho, distância destas até a cidade e a quantidade de pessoas que residem no domicílio. Diante disso, o Quadro 2 resume estas informações.

Quadro 2 – Caracterização das propriedades e dos domicílios

Nº de pessoas por domicílio	%	Distância propriedade - cidade	%
Uma	5	Até 5 km	25
Duas	30	De 6 a 10 km	25
Três	40	De 11 a 20 km	30
Quatro	25	De 21 a 30	20
Tamanho da propriedade	%	Origem da propriedade	%
Até 2 hectares	25	Foi adquirida (comprada)	45
De 3 a 5 hectares	10	Foi ganhada/herdada	5
De 6 a 10 hectares	25	Pertence à família	50
De 11 a 20 hectares	30		
50 hectares	5		
100 hectares	5		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Sobre a quantidade de pessoas residentes em cada domicílio, a maior expressividade encontrada refere-se à três pessoas (40%), na sequência, 30% relatam a presença de duas pessoas no domicílio. Em terceiro lugar, 25% dos respondentes residem em 4 pessoas e 5% moram sozinhos.

Sobre a distância das propriedades até a cidade, o percentual de pessoas que residem próximo a cidade e em localidades mais afastadas, mostraram-se relativamente equitativas, apresentando pequena oscilação nas localidades “de 11 a 20 km” e “de 21 a 30 km”. Com isso, observa-se que a amostra foi homogênea e representativa da totalidade.

Acerca da forma de posse destas propriedades, metade dos entrevistados relatam que a mesma pertence à família, outros 45% que ela foi comprada e os demais 5% referem que esta foi ganhada ou herdada. Este dado vem confirmar a importância do vínculo prévio dos neorrurais com o meio rural, como forma de estímulo para a escolha deste local para residir e/ou desenvolver atividades produtivas.

Por fim, sobre o tamanho das propriedades, em 25% dos casos estes neorrurais possuem lotes ou pequenas áreas de terra de até 2 hectares. Outros 10% contam com área compreendida entre 3 e 5 hectares, 25% com tamanho de propriedade que varia de 6 a 10 hectares e a maior parcela de neorrurais (30%) situa-se em propriedades de 11 a 20 hectares. Áreas de terras maiores são menos representativas, sendo que áreas de 50 hectares e de 100 hectares foram apontadas por 5% dos entrevistados em cada alternativa.

De acordo com a Lei nº. 11.326/2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, considerando apenas o requisito “tamanho de propriedade”, para ser considerado agricultor familiar, a extensão máxima da propriedade não deve ultrapassar 4 módulos fiscais (BRASIL, 2006).

Entende-se por Módulo fiscal a unidade de medida, em hectares, atribuída pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA a cada município, considerando o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida por meio desta atividade, outras explorações existentes no município e o conceito de "propriedade familiar" (BRASIL, 2022).

O valor de módulo fiscal atribuído ao município de Erechim é equivalente a 20 hectares (BRASIL, 2022). Ou seja, considerando apenas o tamanho de propriedade, para ser considerado agricultor familiar e extensão máxima de terras pertencente a uma família é de 80 hectares. Aliando esta conceituação à pesquisa realizada com neorrurais, é possível inferir que 95% dos participantes deste estudo possuem tamanho de propriedade compatível com a de agricultura familiar.

Entretanto, para ser considerado agricultor familiar, alguns outros requisitos devem ser considerados, além do tamanho da propriedade. Enfatiza-se que esta deve utilizar predominantemente mão-de-obra da família nas atividades desenvolvidas; deve possuir percentual mínimo da renda familiar originada de atividades vinculadas a propriedade e; deve dirigir seu estabelecimento juntamente com sua família (BRASIL, 2006).

Assim, espera-se ter caracterizado o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim, bem como suas propriedades. Salienta-se que a importância da temática está atrelada a necessidade de estudar estes novos habitantes do campo, buscando desenvolver condições mínimas para que estes atores sociais se reproduzam e que contribuam com o desenvolvimento rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou apresentar o processo de reocupação do espaço rural do município de Erechim/RS e caracterizar quem são os novos habitantes deste município. Desse modo, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes em Erechim/RS, bem como apresentar algumas características dos domicílios ocupados por estes atores sociais.

Em relação as características socioeconômicas dos neorrurais, verificou-se que 55% das pessoas são do gênero masculino e 45% do gênero feminino, com faixas etárias que variaram de 21 a mais de 60 anos e apresentaram uma renda familiar compreendida entre 2 e 12 salários mínimos mensais.

Entre os neorrurais, a maioria dos pesquisados declararam ser casados(as) (estado civil), além de possuírem ensino fundamental incompleto e até neorrurais com pós-graduação. O principal local de residência desses atores sociais é o meio rural para 70% dos estudados e para 30% dos pesquisados, verificou-se que eles continuam residindo no meio urbano. Nos domicílios dos neorrurais, residem desde uma pessoa até quatro integrantes, quando na maioria dos casos, as propriedades rurais foram herdadas/recebidas por doação dos familiares. A área dos estabelecimentos varia entre 2 hectares até 100 hectares.

As principais ocupações profissionais dos neorrurais em Erechim, são: agricultores (as), professores (as) e aposentados (as), porém, outras 11 profissões foram citadas, e foi possível concluir a existência de multifuncionalidades no meio rural, haja vista que, tradicionalmente, estas profissões são desenvolvidas majoritariamente em centros urbanos.

Diante destes resultados, mostra-se pertinente considerar uma limitação metodológica vinculada a quantidade de neorrurais residentes no município em estudo. Não foram identificados estudos ou indicadores da quantidade exata destes atores sociais no município. Nesta perspectiva, juntamente com instituições que fomentam o desenvolvimento rural, estimou-se a existência de aproximadamente 80 neorrurais no município, contudo este número é estimado e a realidade pode apresentar uma pequena oscilação para mais ou para menos.

Por fim, conclui-se que é evidente a necessidade de estudar e compreender os processos de neorruralidades existente no município de

Erechim, com o intuito de compreender este processo e fomentar políticas públicas de incentivo, buscando estimular este retorno ao campo e promover o desenvolvimento rural neste espaço. Assim, sugere-se que a Gestão Pública de Erechim, através da Secretaria Municipal de Agricultura poderia fazer um inventário do perfil dos neorrurais, a fim de contribuir para a elaboração de novas ações públicas de incentivo ao retorno e permanência desses atores sociais no meio rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Subcomissão analisará impactos da extinção de pequenos municípios**. 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/808723-subcomissao-analisara-impactos-da-extincao-de-pequenos-municipios/>>. Acesso em 27 fev. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERRY, B. **Urbanization and counterurbanization**. Beverly Hills: Sage, 1976.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto-Lei Nº 311, de 2 de março de 1938**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0311.htm>. Acesso em 20 out. 2021.

_____. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em 13 jan. 2023.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Módulo Fiscal**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>>. Acesso em 13 jan. 2023.

CARNEIRO, M. J. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: Silva, F.C.T.; SANTOS, R.; COSTA, L.F.C. (Org.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CARNEIRO, M. J. T.; AMSTEL, J. M. N. V. Repensando as categorias rural e urbano na favela. ISSN 2238-0205 **Geograficidade** v.9, n. 2, Inverno 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMASCENO, N. P.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. S. O Impacto do PRONAF sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no estado do Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 1, p. 129-156, jan./jun. 2011.

DEGGERONE, Z. A. **Caracterização dos Mercados Agroalimentares no Alto Uruguai-RS: Um Estudo Sobre o Processo de Mercantilização da Agricultura Familiar em Aratiba-RS**. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 2021, 266p.

FREITAG, C.; KLESENER, H. M; PLEIN, C. Contribuições do cooperativismo solidário para agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável. **Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 9, n. 1, p. 95-109, jan./jun. 2019.

FREIRE, H. B. M. V.; MELLO, L. F. de; FRIGO, M. S. Populações Neorrurais: Uma revisão teórica acerca dos conceitos de Urbano e Rural no Brasil. In: **III Congresso Internacional de Gestão Territorial para o Desenvolvimento Rural**; Mudanças Globais e locais: implicações para as dinâmicas de desenvolvimento territorial, 2016. 4p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIULIANI, G. M. Neo-ruralismo: o novo estilo dos velhos modelos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 5, n. 14, p. 59-67, out. 1990.

GRACIANO, G. S. **Alternativas para as cidades do campo: o planejamento territorial do continuum urbano-rural através da análise de Monte Alegre de Minas**. Universidade Federal de Uberlândia. 2018. 210p.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2 ed. rev. 1ª reimpr. Campinas, SP: UNICAMP, 2002. 166 p.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística Descritiva**. Universidade de São Paulo. Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística, 2019. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em 22 nov. 2021.

GUERREIRO, J. P. As condições de inovação nas áreas rurais. In: PORTELA, J.; CALDAS, J. C. **Portugal Chão**. Editora Celta, pág. 515-529, 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf> Acesso em: 20 out. 2021.

_____. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=notas-tecnicas>>. Acesso em 11 jan. 2023.

_____. **Panorama**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>>. Acesso em 23 nov. 2021.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2008.

KARPINSKI, B. **Neorrurais agroecologistas e o desenvolvimento rural sustentável: o caso das produtoras e dos produtores agroecológicos da RAMA**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2020. 143 p.

MOREIRA, D. A. **Levantamentos Amostrais**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. São Paulo, S/D. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/Cap7.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

PINTO, J. P. C. **Os “neo-rurais” na região do “Douro Verde”**: impacto social, econômico e cultural. Dissertação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2015, 182 p.

QUIROS, J. Nascidos, criados, chegados: relações de classe e geometrias socioespaciais na migração neorrural da Argentina contemporânea. **Cuad. geogr. Rev. Colomb. geogr.** 2019, vol.28, n.2, pp.271-287. ISSN 0121-215X. <https://doi.org/10.15446/rcdg.v28n2.7351>.

REIS, P. **Os atores do novo paradigma do mundo rural: os Neo-rurais das aldeias históricas de Portugal**. Especialização em Turismo e Desenvolvimento Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2014.

REVISTA VEJA. **Governo propõe a extinção de cidades com menos de 5 mil pessoas**. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/governo-propoe-a-extincao-de-cidades-com-menos-de-5-mil-pessoas/>>. Acesso em 27 fev. 2023.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 16, abril 2001: 164-184.

_____. A caminho do campo. **Jornal Correio do povo**. Ano: 39 Número: 2001. 10 out. 2021. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/especial/a-caminho-do-campo-1.704266>>. Acesso em 03 fev. 2022.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo; Editora Contexto, 2012.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente**: Um modo de fazer. Capítulo IV. São Paulo: Edusp, 2001.

TRIMANO, L. ¿Qué es la neorruralidad? Reflexiones sobre la construcción de un objeto multidimensional. **Territorios**, (41), 119-142. Bogotá, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/territorios/a.6951>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, 2000: pgs. 87-145.

_____. **Para além da produção**: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, p. 9-16, 2003.

_____. **O mundo rural como espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: EdUFRGS, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

CAPÍTULO III – OS NOVOS ATORES SOCIAIS NO ESPAÇO RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA MOTIVAÇÃO DOS NEORRURAIS EM ERECHIM/RS

Resumo

O presente estudo teve por objetivo conhecer as motivações que levaram os neorrurais no município de Erechim/RS a buscar no meio rural um espaço de valorização da vida, do trabalho e do desenvolvimento de potencialidades. Além disso, buscou-se identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nestes espaços, ocupados pelos neorrurais. A pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva e utiliza uma abordagem quali-quantitativa, do tipo estudo de caso. Para classificar os neorrurais considerando sua motivação, utilizou-se a metodologia apresentada por Schneider (2021), sendo: i) Neorrurais Empreendedores; ii) Sítiantes ou Residentes; iii) Ambientalistas; vi) *Rent-Seeker*. O estudo realizado no município de Erechim/RS, contou com a participação de 20 atores sociais. Os resultados evidenciaram que, majoritariamente, os neorrurais pesquisados pertencem à categoria de neorrurais sítiantes ou residentes. Identificou-se também que estes atores sociais residem e desenvolvem atividades exclusivamente no meio rural, diariamente. Por fim, pode-se concluir que estes atores sociais, ao ingressarem no meio rural potencializam a produção de alimentos, agregam valor as atividades produtivas e contribuem com a preservação ambiental, potencializam o turismo rural e o desenvolvimento de novas atividades, especialmente ligadas a prestação de serviços.

Palavras-Chave: Meio rural. Produção de alimentos. Sítiantes/Residentes.

1 INTRODUÇÃO

Na década que compreende os anos 2011 a 2021, a população brasileira aumentou aproximadamente 10,9%, passando de 192,3 milhões para 213,3 milhões de pessoas (IBGE, 2021a). Apesar do crescimento populacional no país, o meio rural parece estar na contramão deste movimento. De acordo com dados do IBGE (2019), no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2000 e 2010, a população rural sofreu uma redução de 14,77%, ao passo em que a população urbana, no mesmo período, teve um aumento de 9,4% (IBGE, 2019).

Neste contexto, estima-se que pouco mais de 276 mil pessoas deixaram o meio rural, somente no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos 2000 e 2010 (IBGE, 2019). Apesar deste cenário de êxodo rural massivo, especialmente potencializado pela expansão industrial e pela busca de melhores condições de trabalho e rendimentos nas cidades (GIULLIANI, 1990), um movimento contrário

é observado e vem ganhando espaço no cenário mundial. Estes novos atores sociais que partem das cidades rumo ao meio rural, com motivações diversas, são chamados neorrurais, consonante com os aportes de Giuliani (1990), Rua (2006), Singer (2012), Calheiros e Duque (2012), Leal (2014), Reis (2014), Pinto (2015) e Schneider (2021).

Para Reis (2014), os neorrurais se caracterizam por seu protagonismo nas trocas realizadas entre cidade e campo, potencializados por sua cultura e pelo desejo de ampliar conhecimentos. Como consequência deste movimento, surgem no meio rural diversas possibilidades de desenvolvimento e progresso, oportunizando a emancipação social e econômica dos atores lá residentes (SASTOQUE, 2014).

Apesar de ser um assunto relativamente novo no Brasil, a temática que envolve os neorrurais já é destaque em estudos universitários, reportagens jornalísticas e vem, gradativamente, despertando a curiosidade da sociedade. Um exemplo disso é evidenciado no estudo de Karpinski (2020), que buscou identificar o perfil socioeconômico e as motivações dos neorrurais agroecologistas da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA).

Diversos atores sociais migraram rumo ao meio rural, com perfil e motivações diversas, ganhando espaço na mídia. Neste contexto, acredita-se que este movimento tem potencial de:

revitalizar o meio rural, injetando novas energias, ideias e mesmo algum dinheiro, a presença de jovens inovadores, criativos e interessados faz com que o campo deixe de ser visto como um lugar depreciativo, atrasado e indesejado” (SCHNEIDER, 2016).

Para Schneider (2016), as motivações que levam estes atores sociais a migrarem para o campo parecem estar fortemente associadas a busca por qualidade de vida e de trabalho, valorização da natureza e/ou por questões políticas.

Com isso, foram criadas quatro categorias para classificar estes atores sociais, com base nas motivações que estimulam esta migração. A primeira categoria é formada por Neorrurais Empreendedores: composta, normalmente, por pessoas que buscam investir na produção de um nicho de mercado; a

segunda categoria é a dos Neorrurais Sítiantes ou Residentes, sendo que estes buscam residir e investir no meio rural por questões de lazer e descanso. A terceira categoria é composta por Neorrurais Ambientalistas, formada por atores sociais que possuem motivação ambiental, política ou ideológica e, por fim, a quarta categoria é a dos Neorrurais *Rent-Seeker* ou ligados ao Agronegócio, que possuem foco nas tecnologias, sem apreço por questões ambientais e agroecológicas (SCHNEIDER, 2021).

Diante da importância da temática e da classificação atribuída ao neorrurais, as questões que norteiam esta pesquisa buscaram evidenciar quais são os fatores motivadores que estimulam os atores sociais a migrarem para o meio rural? Que tipos de atividades estes neorrurais desenvolvem? Qual é a sua forma de interação com os espaços rurais que ocupam?

Para responder a estes questionamentos, o objetivo deste estudo é conhecer as motivações que levaram os neorrurais em Erechim/RS a buscar no meio rural um espaço de valorização da vida, do trabalho, do espaço rural e do desenvolvimento de potencialidades. Além disso, tentou-se identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais ocupados pelos neorrurais.

A realização deste estudo justifica-se, majoritariamente, pela carência de estudos sobre a temática, na região objeto desta investigação. Além desta carência, é válido ressaltar que os dados disponibilizados pelo IBGE³ não apontam a quantidade de pessoas que saíram da cidade e migraram rumo ao meio rural. Apenas apresenta-se o balanço geral de domicílios ocupados no meio rural, não considerando sua origem, suas motivações e as atividades desenvolvidas nestes espaços.

Além disso, como justificativa pessoal, pontua-se a afinidade da pesquisadora com o tema da pesquisa e o desejo de conhecer a realidade dos neorrurais residentes em Erechim, suas motivações e atividades que são desenvolvidas nos domicílios ocupados por esta categoria.

Este estudo está estruturado em cinco seções. A próxima seção, relativa ao referencial teórico se divide em duas partes principais, sendo: as Multifuncionalidades no meio rural e os Neorrurais. O tópico seguinte apresenta

³ Infere-se que o Censo Agropecuário de 2017 não disponibiliza esses dados.

a metodologia empregada neste estudo de caso e este precede os resultados, que foram divididos em: (i) Motivação dos Neorrurais residentes em Erechim/RS e (ii) Atividades desenvolvidas pelos neorrurais e sua interação com os espaços rurais. Após, para encerrar este estudo, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas.

2 MULTIFUNCIONALIDADES NO MEIO RURAL

Nos últimos anos do século XX, foi evidenciado um aumento nos registros de migração urbano-rural, motivada por uma série de fatores, a exemplo do desenvolvimento de novas atividades no meio rural. Diante dessa nova configuração, este espaço assume multifuncionalidades (GALVÃO, CASTRO e MARQUES, 2018).

O meio rural, atualmente, é considerado uma alternativa na promoção da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. Também, pode ser caracterizado como um local de lazer, possibilidade de moradia e de desenvolvimento de atividades produtivas agrícolas/agropecuárias ou outras. Com isso, evidencia-se que o espaço rural brasileiro vem assumindo, gradativamente, novas funções, que fogem da concepção essencialmente agrícola (GALVÃO, CASTRO e MARQUES, 2018).

Com isso, observa-se a existência de um processo de revalorização do mundo rural. Para Wanderley (2003), com a multifuncionalidade atribuída à agricultura familiar, esta passa a produzir alimentos em quantidade e qualidade satisfatória, incorporando outros princípios, como questões ambientais, culturais, relativas ao bem-estar e à reprodução socioeconômica dos habitantes residentes neste espaço.

Em consonância, Soares (2001) sugere que a multifuncionalidade na agricultura oportuniza uma série de benefícios, afastando-a gradativamente da premissa de simples produtora de alimentos ou matérias primas. Dentre os benefícios da multifuncionalidade a temática traz à tona algumas outras questões relevantes, a exemplo da contribuição com a segurança alimentar, a preocupação com o meio ambiente, a função econômica da agricultura, bem como, sua função social.

Para caracterizar a multifuncionalidade atribuída ao espaço rural, Carneiro e Maluf (2003) apresentam alguns elementos que envolvem esta temática. Para os autores, a reprodução social e econômica das famílias rurais possibilita o desenvolvimento de novas atividades, oferecendo a oportunidade destes habitantes fixarem residência no meio rural. Além disso, a produção de alimentos promove a segurança alimentar e nutricional das famílias, que podem se utilizar destes mantimentos tanto para o autoconsumo, quanto para a comercialização e, com isso, além de gerar renda para os agricultores, contribui para minimizar a insegurança alimentar da sociedade (CARNEIRO e MALUF, 2003).

Em relação aos aspectos sociais e culturais, a multifuncionalidade dedica-se a preservação do meio ambiente, valorização de saberes locais, conservação de recursos naturais, em especial da paisagem, ao mesmo tempo que visa reduzir os impactos danosos da agricultura sobre o ambiente (CARNEIRO e MALUF, 2003).

Além disso, os mesmos autores enfatizam que o caráter multifuncional sugere valorizar os diferentes modos de vida em sua integridade, superando a ideia de supervalorização de aspectos econômicos, buscando incorporar questões relacionadas ao provisionamento de bens públicos, como uma forma de estimular o desenvolvimento rural (CARNEIRO e MALUF, 2003).

Neste contexto, considerando a nova configuração atribuída ao meio rural, observa-se a aproximação deste espaço com outros setores, oportunizando o incremento de novas atividades e potencializando o desenvolvimento rural. Neste sentido, Wanderley (2003) enfatiza que a multifuncionalidade da agricultura familiar pode ser uma ferramenta para o crescimento da consciência e da contribuição dos agricultores para dinamizar o desenvolvimento rural.

Sobre o enfoque da multifuncionalidade, Carneiro e Maluf (2003) defendem que este assunto possibilita diferentes debates, uma vez que abarca a inserção de famílias oriundas de diferentes espaços em um ambiente dinâmico e, ainda, que buscam legitimar formas de produção e de renda não tradicionais para o local.

Acerca das atividades, possíveis para este espaço e para os agricultores, Candiotto (2009) infere que a reconfiguração do meio agrícola potencializa o

desenvolvimento de novas atividades, tais como o turismo e as práticas extrativistas sustentáveis, além da tradicional dimensão de produzir alimentos.

Sobre a aproximação do meio rural com outros setores e o desenvolvimento de novas atividades, Guerreiro (2003) apresenta algumas reflexões. Nesta nova configuração ficou evidente a diminuição na quantidade de habitantes ocupados com o desenvolvimento de práticas agrícolas, sendo que aqueles que praticam essa atividade se adaptaram a um modelo agrícola mais estratégico comercialmente, e mais atrativo financeiramente, trazendo como consequência o abandono de algumas vertentes tradicionalmente desenvolvidas no meio rural (GUERREIRO, 2003).

Em contrapartida, o autor aponta para o aumento de atividades não agrícolas neste espaço, a exemplo da prestação de serviços, comércio e unidades de transformação. Além disso, é nítida a necessidade de repensar o espaço rural quanto a sua infraestrutura e o seu grau de acolhimento, buscando oferecer à população lá residente, acessibilidade e serviços de qualidade semelhante aos ofertados no meio urbano. Com isso, nota-se a modificação dos hábitos e comportamentos da população rural, à medida em que se aproxima das preferências dos habitantes das cidades (GUERREIRO, 2003).

Além destes aspectos, a agricultura multifuncional ainda se apoia na preservação do meio ambiente, na produção de alimentos saudáveis, na segurança alimentar e nutricional. Ou seja, busca desenvolver atividades no espaço rural sem comprometer os recursos naturais e as possibilidades de sobrevivência das gerações futuras, contradizendo os princípios da revolução verde (GUERREIRO, 2003).

De acordo com Marsden e Sonnino (2008), para potencializar o desenvolvimento rural, a multifuncionalidade da agricultura deve se apoiar em três condicionantes básicos, sendo: (i) ampliação da renda e possibilidades de trabalho no meio rural: oportunizando a permanência de indivíduos neste espaço e motivando a migração de outras pessoas; (ii) apoio para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao setor, com vistas a atender as expectativas dos agricultores e auxiliá-los em suas necessidades e; (iii) reestruturação dos espaços rurais, tanto dentro das propriedades como fora delas (MARSDEN e SONINO, 2008).

Apesar de ser um tema emergente, debates acerca da multifuncionalidade são relevantes e necessários, especialmente quando busca tratar de questões vinculadas a melhoria de qualidade de vida e acessibilidade aos agricultores, fortalecimento das práticas agrícolas, criação de políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento rural e capacitação de agricultores.

2.1 OS NEORRURAIS

No Brasil foi expressivo o êxodo rural de pessoas, especialmente de jovens, entre as décadas de 1950-1980 (ALVES, SOUZA e MARRA, 2011). Este processo foi motivado pela busca por melhores condições de vida e de rendimento financeiro nas cidades.

Na região de Erechim-RS ainda é possível identificar resquícios deste período, observados principalmente no envelhecimento da população rural e nas pequenas propriedades rurais, que podem ser consideradas inviáveis para a produção de *commodities*.

Nos últimos anos do século XX e primeiros anos do século XXI, com a emergência de problemas estruturais, de mobilidade e de saneamento nos centros urbanos, começa a surgir no Brasil uma nova dinâmica, já vivenciada em outros países, de habitantes que buscam por qualidade de vida e desenvolvimento de atividades alternativas e que observam potencialidades no meio rural (SINGER, 2012).

Para Giuliani (1990), um processo semelhante já era observado na França, contudo, neste país, os habitantes residentes nas cidades migraram rumo ao meio rural motivados por políticas governamentais, especialmente vinculadas a questões habitacionais. Essas políticas públicas de incentivo tinham por objetivo a descentralização de atividades industriais, além do repovoamento do espaço rural com o desenvolvimento de novas atividades. Para este autor, no Brasil o fator motivador para a migração urbano-rural parece ter sido a insatisfação com as condições de vida em centros urbanos, sendo que estes habitantes, em algumas localidades, puderam contar com apoio do Estado e em outras, esse auxílio não foi observado (GIULIANI, 1990).

Assim, paulatinamente, a ideia que vincula o meio rural a um território agrícola, cede espaço a novas práticas e interações sociais, reconhecidas como

parte deste mesmo universo. Em termos gerais, o meio rural, outrora reconhecido por produzir matérias primas para a indústria, admite também outras atividades, que juntas tornam o uso e a apropriação social mais complexas (KAGEYAMA, 2008).

Schneider (2021), buscando explicar a identidade do neorrural, utiliza a expressão “comutabilidade entre o urbano e o rural”. Ou seja, a identificação dos novos habitantes do meio rural não pode ser limitada ao local em que este nasceu ou que reside, sendo mais relevante para isso considerar a nova relação construída entre os espaços, superando, assim, ideia de antagonismo, anteriormente utilizada. O mesmo autor ainda ressalta que no contexto das novas ruralidades, a divisão geográfica entre espaço rural e urbano não é clara.

Sobre este aspecto, Reis (2014) salienta que os neorrurais são protagonistas da mobilidade entre a cidade e o campo, justamente por suas culturas e curiosidade de ampliar conhecimentos. Os desdobramentos entre rural e urbano têm contribuído para caracterizar as áreas rurais e para a inserção de novos modos de vida.

Para classificar a motivação na migração dos neorrurais, Schneider (2021), elaborou uma tipologia que permite realizar essa análise. A primeira é dos **Neorrurais Empreendedores**, essa categoria é composta, normalmente, por pessoas que possuem origens urbanas e que migram para o interior para investir na produção de um nicho de mercado, por exemplo cogumelos, mirtilos.

A segunda categoria é a dos **Neorrurais Sitiantes ou Residentes**, esses habitantes, assim como na categoria anterior, normalmente possuem origens urbanas, contudo, estes buscam residir e investir no meio rural por questões de lazer e descanso. A terceira categoria é composta por **Neorrurais Ambientalistas**, sendo essa tipologia formada, normalmente, por jovens que por vezes optam em comprar um pedaço de terra de forma coletiva e que possuem motivação política e ideológica (SCHNEIDER, 2021).

A quarta e última categoria é a dos **Neorrurais Rent-Seeker⁴ ou ligados ao Agronegócio**, que é composta por jovens, normalmente filhos de

⁴ Uma tradução livre para o termo *rent seeker* seria “caçador de renda”. Na economia, o termo *rent seeking* é muito utilizado para descrever quem busca obter renda, isto é, ganhar em cima de uma alteração do ambiente social ou político, no qual as atividades econômicas ocorrem, em vez de agregar valor aos produtos. Ou seja, o *rent-seeking* refere-se a alternativas para obter

empreendedor rural ou urbano e que possuem foco nas tecnologias, sem apreço por questões ambientais e agroecológicas (SCHNEIDER, 2021).

Neste contexto de migração e novas funções atribuídas ao meio rural, Reis (2014) enfatiza que estes novos atores que habitam o meio rural potencializam o desenvolvimento deste espaço, visto que ali reúnem-se diferentes capacitações, tanto a nível de vocações, quanto a nível de competências. Além disso o desenvolvimento rural pode ser estimulado devido as diferentes experiências e formações que estes habitantes possuem e podem aplicar em suas atividades.

Em consonância, Pinto (2015) refere que, além das potencialidades já citadas, os novos rurais apresentam inúmeras competências, fruto de suas vivências em outros ambientes. O autor ainda aponta para uma maior sensibilidade destes habitantes em relação a questões sociais e ambientais. Silva (2001) apresenta os objetivos dos neorrurais e aponta relevância para as dinâmicas imobiliárias, por residências no campo e por serviços ligados ao lazer, como o turismo rural, preservação ambiental, gastronomia local, entre outras.

Assim, esse processo de contraurbanização (CALHEIROS e DUQUE, 2012) busca desenvolver novas formas de habitat humano, à medida em que coincide com um cenário de crise social, ambiental e econômica (LEAL, 2014). O autor ainda observa que os neorrurais são ligados a novos estilos de vida, a anseios coletivos, valorização do contato com a natureza e responsabilidade nas práticas de consumo.

Ainda, ao se referir a movimentação da população neorrural, Rua (2006) utiliza o termo “urbanidades no rural”. Com isso, o autor enfatiza que o movimento neorrural é relativamente novo, se comparado ao movimento de êxodo rural, vivenciado até a década de 80. Além disso, estes novos habitantes do meio rural carregam consigo importantes questões identitárias, que muito podem contribuir com o debate sobre os territórios, considerando suas dimensões culturais, simbólicas, sociais e econômicas, (CARNEIRO, 2012).

Acerca das territorialidades, Abramovay (2000) enfatiza a necessidade de analisar o meio rural a partir das transformações que este espaço vem passando, as novas atividades, os novos habitantes, oportunizando assim o surgimento de

renda de forma improdutiva, que oportuniza retornos positivos para o indivíduo, mas não para a sociedade (KRUEGER, 1974).

um novo território dentro do espaço rural. Neste sentido, buscando entender a importância dos movimentos de neorrurais, observa-se que esta população reforça a ideia de pertencimento ao local em que fixam residência, constroem referência de identidade, relações sociais e políticas com a terra, além de possibilitarem mudanças econômicas, através da introdução de novos hábitos e costumes em comunidades rurais tradicionais (ABRAMOVAY, 2000).

Neste contexto, com a inserção de novas pessoas ao meio rural, com culturas e hábitos diferentes, Sastoque (2014) identifica possibilidades de desenvolvimento e progresso ao campo, oportunizado pela emancipação social e econômica dos agricultores e considerando que o neorrural deve se adaptar ao espaço rural, com suas características territoriais.

Reis (2014) ainda apresenta outro aspecto relevante em relação aos neorrurais, que é a pendularidade. Ou seja, a capacidade de os neorrurais manterem-se ativos profissionalmente e viabilizarem seu sustento economicamente no meio rural, além de possibilitar a ampliação de conhecimentos, de atuação e de relações no local em que estão instalados, valorizando sua história, vivências e relações em outros lugares.

Diante disso, considerando as mudanças no meio rural potencializadas pelos neorrurais, mostra-se relevante estudar com mais profundidade esse movimento, suas motivações e os impactos gerados a partir da inserção de neorrurais na dinâmica do desenvolvimento do meio rural.

3 METODOLOGIA

Para apresentar a motivação que emerge entre os neorrurais em Erechim/RS e para justificar sua migração rumo ao meio rural, este estudo utiliza-se de uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Richardson (2015), tem por intuito estudar circunstâncias complexas e com o objetivo de compreender um fenômeno social específico, bem como o comportamento de indivíduos, grupos e/ou instituições. Diante disso, a utilização da abordagem qualitativa mostra-se conveniente para analisar e apresentar as motivações dos neorrurais, localizados na região de Erechim/RS.

Já a pesquisa quantitativa é utilizada para descrever dados e sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão

global da variação desses valores (GUEDES *et al.*, 2019). Neste estudo, esta abordagem é utilizada para apresentar a frequência com que determinado fenômeno se repete, bem como para quantificar informações relativas as preferências e motivações do neorrurais.

Ainda, enfatiza-se que a utilização simultânea de ambas as abordagens (qualitativa e quantitativa), apresenta vantagens, especialmente por possibilitar a identificação de uma gama maior de informações, quando comparada com a aplicação isolada destas abordagens (FONSECA, 2002).

Ao analisar os objetivos deste estudo, é possível classificá-lo como exploratório e descritivo. Pesquisas exploratórias têm por objetivo apresentar, debater e tornar explícito um fato novo ou pouco estudado (GIL, 2009). Nesta perspectiva, essa classificação é atribuída ao presente estudo, pelo fato de que não foram evidenciados na literatura estudos que envolvem a temática da motivação dos neorrurais em Erechim/RS. Por outro lado, as pesquisas descritivas são utilizadas majoritariamente para analisar e descrever as características de determinada população ou fenômenos que envolvem um grupo social em específico (GIL, 2009).

Sobre o tipo de pesquisa utilizado, trata-se de um estudo de caso, envolvendo a motivação dos neorrurais no município de Erechim/RS. Para classificar estes atores sociais acerca da motivação que justifica a sua migração rumo ao meio rural, é utilizada a metodologia proposta por Schneider (2021), que atribui quatro categorias, sendo: (i) Neorrurais Empreendedores; (ii) Neorrurais Sitiantes ou Residentes; (iii) Neorrurais Ambientalistas e; (iv) Neorrurais *Rent-Seeker*.

O município escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi Erechim/RS. O mesmo está localizado ao norte do estado do Rio Grande do Sul, conta com uma população total estimada em 107.368 habitantes (IBGE, 2021b) e seu meio rural é composto por 41 comunidades.

Os procedimentos empregados para realizar a coleta de dados foram compostos por dados primários e secundários. Infere-se que, para este estudo de caso, os primeiros (dados primários) foram obtidos por meio da realização de pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário (o qual está incluso no Apêndice A), e os dados secundários são oriundos de outras fontes já

existentes, disponibilizados por institutos de pesquisa, universidades, entre outros (ROESCH, 2007).

A coleta de dados primários, foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023. A seleção dos neorrurais foi definida por meio de critérios de conveniência, ou seja, foram convidados a participar da pesquisa neorrurais que foram mais acessíveis e que apresentaram disponibilidade de responder ao questionário. Ainda, outra técnica que foi empregada para a coleta de dados foi a amostragem “bola de neve”, técnica que visa identificar novos respondentes, com base na indicação de um outro participante da pesquisa (MOREIRA, s.d.).

A amostra foi composta por 20 neorrurais, que representam em torno de 25% dos neorrurais residentes no município de Erechim/RS. Enfatiza-se que este total foi estimando, juntamente com instituições de fomento ao desenvolvimento rural do município, visto que não existem estudos ou indicadores que apresentem a quantidade exata de neorrurais residentes em Erechim/RS. Ainda, antes de iniciar a coleta de dados, o projeto deste estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS sob o número 5.646.480.

Para analisar os dados coletados, utilizou-se das técnicas: análise documental e estatística descritiva. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em apreciar as mensagens obtidas e fazer inferências acerca destas informações. Já a estatística descritiva tem por objetivo apresentar de forma sintética uma série de valores de mesma natureza, oportunizando uma visão ampla da variação desses valores (GUEDES *et al.*, 2019).

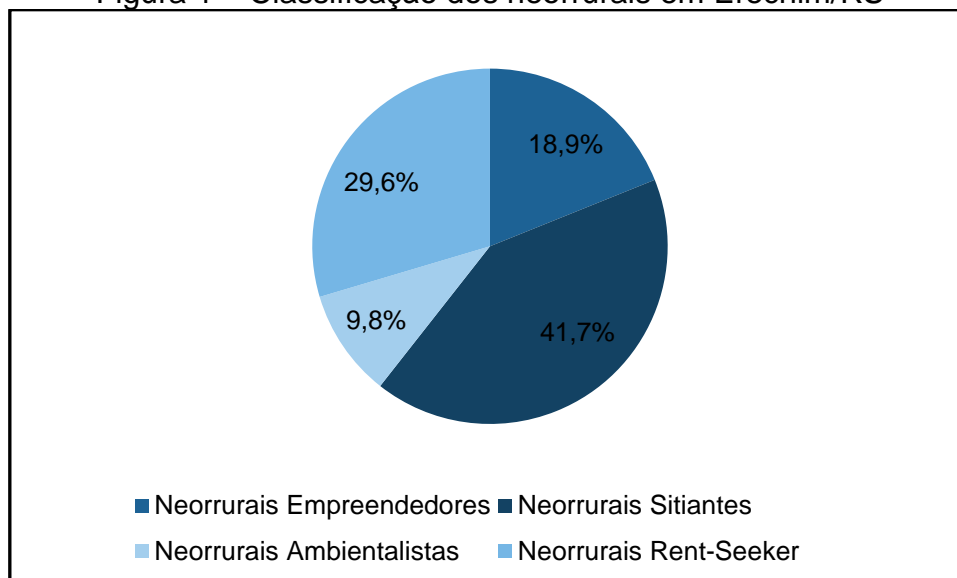
4 A MOTIVAÇÃO DOS NEORRURais RESIDENTES EM ERECHIM/RS

O perfil dos neorrurais residentes em Erechim, majoritariamente apresenta idades, entre 31 - 40 anos (55%), seguido das idades entre 21 – 30 anos e 51 – 60 anos, apresentando um percentual de 15%.

Para classificar os neorrurais, considerando a sua motivação de migração urbano/rural, estes foram divididos em quatro categorias, seguindo a metodologia proposta por Schneider (2021). Este autor enfatiza que os neorrurais podem ser considerados Empreendedores, Sítiantes, Ambientalistas e/ou *Rent-Seeker*.

A partir da aplicação dessa classificação, foi constatado através da pesquisa, que a categoria neorrurais sitiantes ou residentes foi o grupo que apresentou maior representatividade (Figura 1).

Figura 1 – Classificação dos neorrurais em Erechim/RS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Ainda de acordo com a Figura 1, a segunda categoria, representando 29,6% dos respondentes, é formada pelos neorrurais *Rent-Seeker*, caracterizados por atores sociais que migram rumo ao meio rural com motivações ligadas a produção de *commodities* e investimento em tecnologia com intuito de elevar a produtividade da terra.

Somadas as duas categorias mais representativas entre os neorrurais estudados, pode-se inferir que, pouco mais de 70% dos pesquisados apresentam características que se relacionam as motivações de descanso e lazer e de produção, especialmente de matérias primas.

O terceiro lugar na escala de representatividade, com 18,9% das respostas, é composto por neorrurais empreendedores, que, como o nome sugere, é formado por indivíduos que pretendem investir no setor de serviços, na produção de nichos de mercado e/ou produção agroecológica para venda e/ou para autoconsumo.

E, por fim, em menor escala, representando 9,8% dos participantes é a categoria composta pelos neorrurais ambientalistas, ou seja, pessoas que

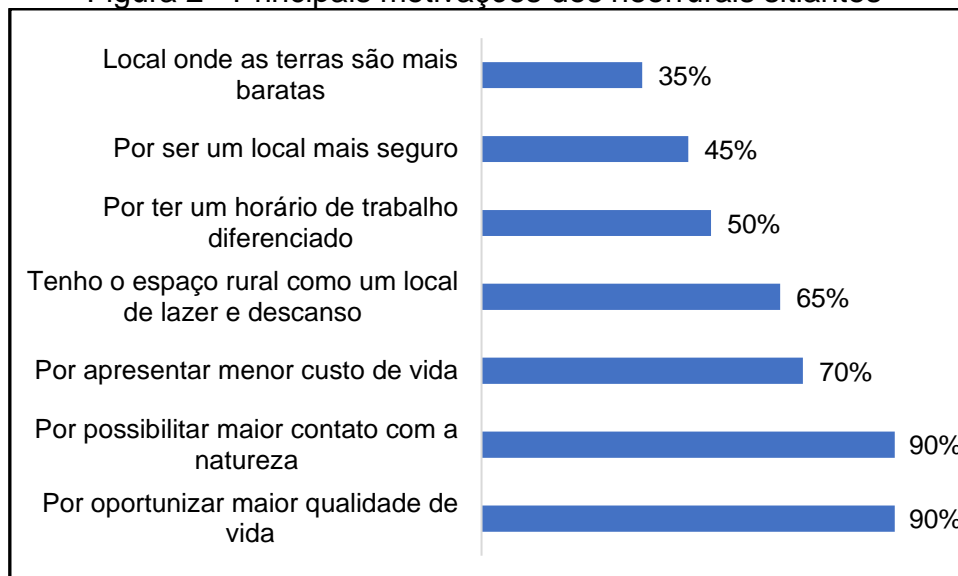
vislumbram no meio rural a oportunidade de preservar recursos naturais ou que se vinculam a este espaço por questões políticas/ideológicas.

Neste cenário, observa-se que as preocupações com questões ambientais, políticas e ideológicas, bem como, ao desenvolvimento de novos produtos e de potencialidades turísticas, aparecem com menor proporcionalidade.

Diante disso, pode-se supor que a emergência dos neorrurais de Erechim possui relação com a proximidade da cidade e com a melhoria da infraestrutura rural observada nos últimos anos (melhores condições das estradas rurais, água, energia elétrica e telecomunicações/internet). Ainda, pode haver alguma relação com a valorização da vida do campo e da emergência da nova classe média rural.

4.1 NEORRURAIS SITIANTES OU RESIDENTES

A categoria mais representativa, identificada pelo estudo foram os neorrurais sítiantes ou residentes. Estes atores sociais possuem, por motivação para residir no meio rural, questões de lazer e descanso (SCHNEIDER, 2021). As principais características dos neorrurais sítiantes residentes no município de Erechim são apresentadas na Figura 2.

Figura 2 - Principais motivações dos neorrurais sitiantes⁵

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Na Figura 2 é possível observar que a frequência de respostas e a quantidade de motivações apresentadas pelos neorrurais foi maior, se comparada com a primeira categoria. Assim, os principais fatores apontados como motivadores para justificar a migração urbano/rural foram: (i) Por oportunizar maior qualidade de vida e (ii) por possibilitar maior contato com a natureza, apontados por 90% dos participantes; (iii) por apresentar menor custo de vida (70%), (iv) por figurar um local de lazer e descanso (65%); (v) por ter um horário de trabalho diferenciado (50%); (vi) por ser um local mais seguro (45%) e por fim, (vii) por ser um local onde as terras são mais baratas, apontado por 35% dos respondentes.

Diante disso, é possível verificar que, para os neorrurais, o meio rural apresenta atributos superiores de qualidade de vida ao possibilitar maior contato com a natureza. Esta informação vai ao encontro de um estudo elaborado por Flores (2019) que buscou, a partir da perspectiva feminista, analisar o processo de neorruralidade no México, através da observação das trajetórias dos homens e mulheres da cidade, que vivem na comunidade de Chichihuistán. Este estudo constatou que as principais motivações que emergem dos neorrurais estudados

⁵ Esta Figura e as próximas apresentadas apresentam valores percentuais que superam os 100%. Isso deve-se ao fato de que os pesquisados, ao responder as questões relativas a estas imagens, puderam selecionar mais de uma alternativa.

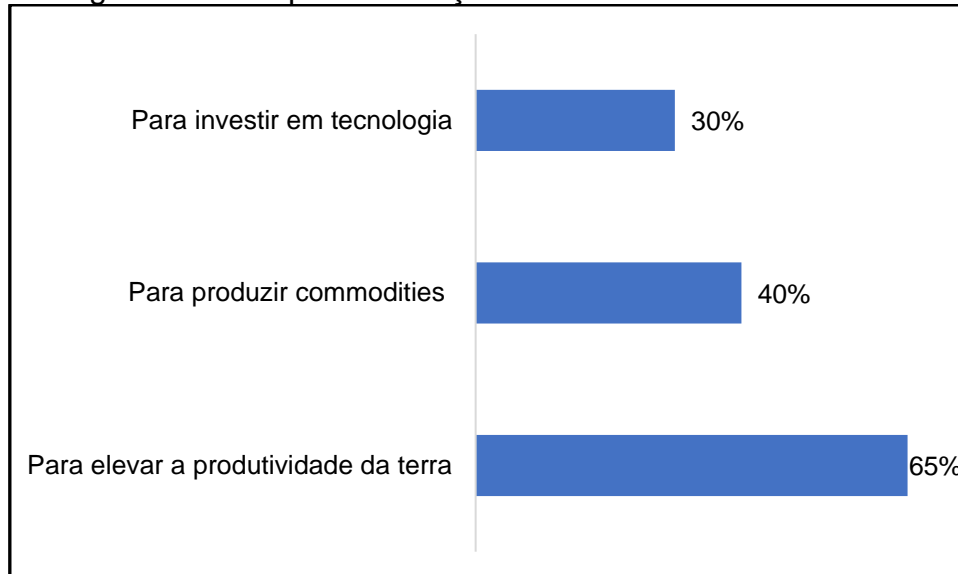
para justificar seu retorno ao meio rural eram ligadas a mudanças de estilo de vida, conscientização ambiental e social e busca por valorização deste espaço.

Ainda, Muzlera (2019), que buscou compreender as formas como vivenciam a experiência neorrural, os migrantes cidade-campo de um município do sudeste da Província de Buenos Aires, Argentina, concluiu que as principais motivações destes atores sociais para migrarem rumo ao meio rural partem do descontentamento com a vida da cidade, especialmente da baixa qualidade de vida experimentada neste espaço.

Outro estudo que se aproxima deste resultado, evidenciado entre os neorrurais residentes em Erechim, foi desenvolvido por Reis (2014). O mesmo teve por objetivo analisar o papel dos novos atores na construção social dos territórios rurais de baixa densidade, nas Aldeias Históricas de Portugal. Os resultados apresentados pelo autor enfatizam que as motivações para estes atores sociais para se tornarem neorrurais são: tranquilidade e bem-estar, saturação ao meio urbano, vínculo com a natureza, menor custo de vida, por questões de saúde, motivos profissionais, familiares e de desemprego e gosto próprio pelo local.

4.2 NEORRURAIS *RENT-SEEKER*

A segunda categoria constata pelo estudo, foram os Neorrurais *Rent-Seeker*. Esse grupo social é composto por jovens, normalmente filhos de empreendedor rural ou urbano e que possuem foco nas tecnologias, sem apreço por questões ambientais e agroecológicas (SCHNEIDER, 2021). A Figura 3 apresenta as principais motivações dos neorrurais *Rent-Seeker*, participantes deste estudo.

Figura 3 - Principais motivações dos neorrurais *Rent-Seeker*

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Os motivos pelos quais uma parcela dos neorrurais de Erechim se caracteriza como *Rent-Seeker* são: a busca por elevar a produtividade da terra, citado por 65% dos participantes da pesquisa, seguido da intenção por produzir *commodities*, como por exemplo milho, trigo soja, aves e/ou suínos foram apresentados por 40% destes atores sociais. Além destes, outros 30% pretendem retornar ao meio rural para investir em tecnologia, produzindo mais e melhor.

Um estudo desenvolvido por Pinto (2015), que buscou localizar e identificar os neorrurais residentes no “Douro Verde” (região norte de Portugal), concluiu que, em relação ao seu vínculo com a terra, o autor os caracterizou como empreendedores, visto que estes buscam desenvolver potencialidades turísticas e agricultura.

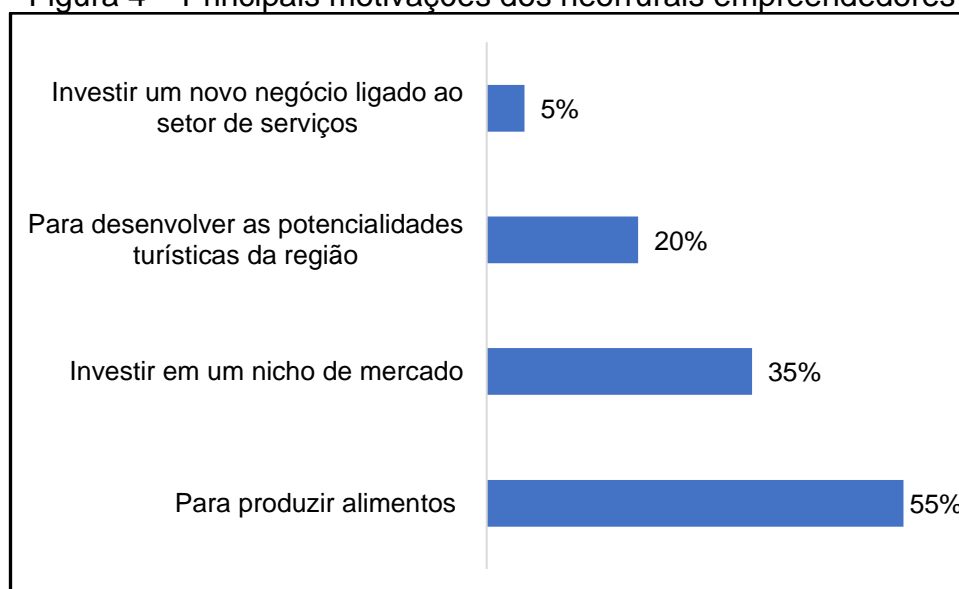
Ainda, outro estudo, desenvolvido por Souza (2015), ao explicar a configuração do espaço rural do município de Campo do Brito diante das transformações ocorridas no meio rural brasileiro, identificou que os neorrurais são promotores de novas formas de desenvolvimento da agricultura, com a inserção de novos equipamentos que facilitam e modernizam a prática.

Neste cenário, fica evidente que os neorrurais promovem transformações profundas nos espaços rurais em que estão inseridos, sendo por meio da criação de novas atividades agrícolas, pela modernização das práticas, ou por meio do desenvolvimento de potencialidades ligadas ao espaço rural.

4.3 NEORRURAIS EMPREENDEDORES

A terceira categoria identificada em Erechim/RS, corresponde aos neorrurais empreendedores. Este grupo apresenta como características sua intenção em investir na produção de alimentos, produzir e oferecer ao mercado um produto diferenciado, desenvolver potencialidades de uma região e/ou atuar na prestação de serviços (SCHNEIDER, 2021). Os principais elementos que caracterizam os neorrurais empreendedores residentes em Erechim/RS estão apresentados na Figura 4.

Figura 4 – Principais motivações dos neorrurais empreendedores



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Entre os principais fatores que caracterizam os atores sociais participantes deste estudo como neorrurais empreendedores, a intenção de produzir alimentos, tanto para autoconsumo, quanto para venda e obtenção/incremento da renda foi a justificativa citada por 55% dos participantes da pesquisa. Em segundo lugar, a intenção de investir em um nicho de mercado foi apontada por 35% dos pesquisados, sendo que os produtos de maior destaque foram morango orgânico e olerícolas.

Em menor escala, 20% dos participantes dos que estão na categoria neorrural empreendedor buscam no meio rural possibilidade de desenvolvimento turístico, a exemplo de rotas turísticas, gastronomia típica de uma localidade e visitas a patrimônios históricos. Ainda, 5% dos respondentes pretendem

desenvolver no meio rural atividades ligadas ao setor de serviços, como borracharia e salão de beleza.

Este resultado encontrado entre os neorrurais residentes em Erechim aproxima-se do estudo desenvolvido por Aun, Norder e Fagundes (2020). Os mesmos, ao observar a criação de um novo empreendimento no meio rural no município de Gonçalves (MG) denominado Orgânicos da Mantiqueira, concluíram que este oportunizou diversos impactos locais, a exemplo do aumento da renda dos moradores, segmentação de terras em pequenos lotes rurais, despertar de potencialidades turísticas, entre outras.

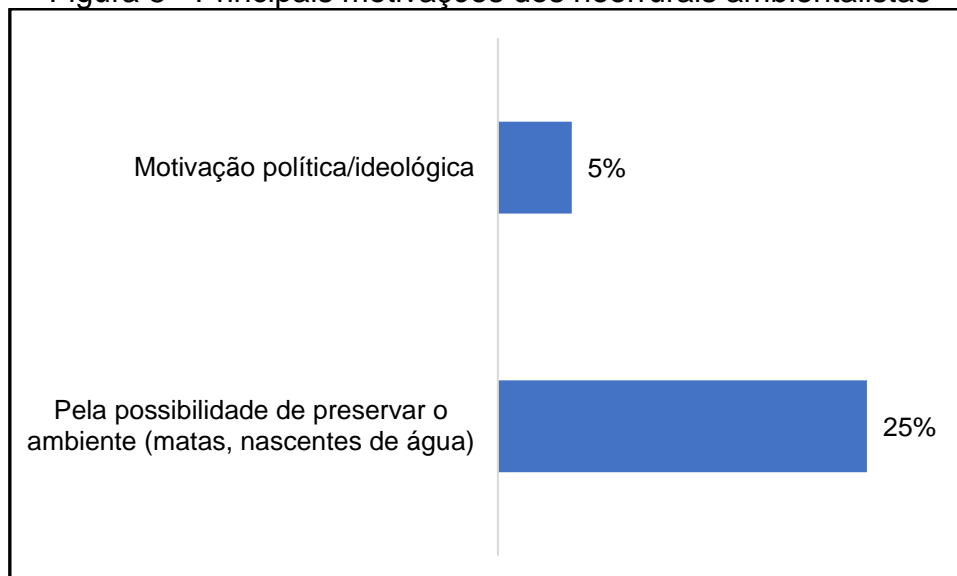
Ainda, Pinto (2019), buscando apresentar os neorrurais, suas influências e atuações no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras (MG), observou que os mesmos possuem motivações diversas, e que o advento destes atores sociais na localidade em estudo ressignificou espaço ao potencializar a oferta de novas atividades e serviços, aumentando a especulação imobiliária, oportunizando trocas de saberes, bem como geração de emprego e renda.

Nascimento (2015), ao analisar os sentidos de rural, urbano, e suas relações na atualidade, a partir da localidade rural Lagoa da Mata, no município de Teresina, Estado do Piauí, confirmou a existência de interação e troca de saberes entre família e evidenciou a ocorrência de grupos que desenvolvem atividades não agrícolas, mesmo residindo no meio rural.

4.4 NEORRURAIS AMBIENTALISTAS

Os neorrurais ambientalistas, são formados, normalmente, por jovens que, por vezes, optam em comprar uma área de terra de forma coletiva e que possuem motivação política, ambiental e ideológica (SCHNEIDER, 2021). As principais motivações vinculadas aos neorrurais ambientalistas neste estudo, são apresentadas na Figura 5.

Figura 5 - Principais motivações dos neorrurais ambientalistas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Entre as motivações ambientais, a parcela de neorrurais que se identifica com estes princípios é bem menor, se comparada a categoria anterior. Os fatores motivacionais que foram apontados pelos neorrurais de Erechim, nesta categoria foram: a possibilidade de preservar os recursos naturais, tais como matas e nascentes de água, elencados por 25% dos participantes e a motivação política/ideológica, que foi apontada por apenas 5% dos neorrurais.

Neste cenário, a preservação do meio ambiente, como forma de garantir a manutenção da vida dos seres vivos e de oportunizar os recursos necessários para a sobrevivência das próximas gerações, é um assunto relevante que tem ganhado espaço no meio acadêmico e científico e que também é a preocupação de $\frac{1}{4}$ dos neorrurais pesquisados.

Para fins de evidenciar a preocupação com o meio ambiente, sobretudo com a preservação dos recursos naturais, é importante dialogar com a Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). A mesma apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS⁶ e 169 metas para serem alcançadas até 2030 que, de um modo geral, procuram assegurar

⁶ Os objetivos da Agenda são: 1º. Erradicação da Pobreza, 2º Fome Zero e Agricultura Sustentável, 3º Saúde e Bem-Estar, 4º Educação de Qualidade, 5º Igualdade de Gênero, 6º Água Potável e Saneamento, 7º Energia Acessível e Limpa, 8º Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9º Indústria, Inovação e Infraestrutura, 10º Redução das desigualdades, 11º Cidades e Comunidades Sustentáveis, 12º Consumo e Produção Responsáveis, 13º Ação Contra a Mudança Global do Clima, 14º Vida na Água, 15º Vida Terrestre, 16º Paz, Justiça e Instituições Eficazes, e 17º Parcerias e Meios de Implementação (ONU, 2015).

os direitos humanos, acabar com a pobreza, reduzir as desigualdades e injustiças, alcançar a igualdade de gênero, bem como reduzir a degradação ambiental (ONU, 2015). Destes 17 ODS, quatro deles apontam para a necessidade de preservar os recursos naturais, ao buscar melhorar as condições de vida na terra, que são: 6º Água Potável e Saneamento, 13º Ação Contra a Mudança Global do Clima, 14º Vida na Água e 15º Vida Terrestre.

Contudo, apesar de sua relevância, na prática, a temática ambiental vem, gradativamente perdendo importância no cenário nacional. De acordo com dados do Greenpeace (2022) últimos anos é evidente o desmonte da legislação ambiental, quando foi evidenciado favorecimento ao setor madeireiro, da mineração e da construção civil, especialmente para liberar a venda de madeira sem comprovação de origem e anistia a desmatadores, sendo que em 2021, o orçamento para o meio ambiente foi o menor em 21 anos (GREENPEACE, 2022).

Ainda entre 2019 e 2020 foram abertas as maiores áreas de garimpo em territórios indígenas desde a década de 1980. Assim, a destruição de florestas pelo garimpo ilegal, aumentou dez vezes no período (GREENPEACE, 2022).

De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (2023), Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER), nos meses de janeiro e fevereiro de 2023 identificou 489 km² de área com indícios de desmatamento na Amazônia Legal. Trata-se da segunda maior área desmatada nesses dois meses desde 2016. O recorde ocorreu no mesmo período do ano passado quando foram identificados 629 km² (BRASIL, 2023).

Visando complementar a caracterização dos neorrurais, mostra-se pertinente caracterizar os domicílios ocupados por esta categoria social, identificar a frequência e a regularidade de uso dos espaços rurais, as atividades desenvolvidas por estes e sua interação com o ambiente.

4.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS NEORRURAIS E SUA INTERAÇÃO COM OS ESPAÇOS RURAIS

Ao caracterizar os domicílios, buscou-se relacionar o local onde estes atores sociais residem e desenvolvem suas atividades laborais. Ainda, foi questionada a frequência e a regularidade do uso do espaço rural pelos neorrurais, e a interação com as atividades desenvolvidas nas comunidades onde estes estão inseridos e seu vínculo com organizações sindicais. O Quadro 1 apresenta essas informações, apuradas junto aos neorrurais participantes deste estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos domicílios e atividades desenvolvidas pelos neorrurais

Domicílio e atividades laborais	%
Reside e desenvolve atividades exclusivamente no meio rural	30
Reside no meio rural e trabalha na cidade	20
Reside e trabalha na cidade, utilizando o meio rural nos finais de semana	20
Reside na cidade e desenvolve atividades produtivas em ambos os espaços	10
Reside no meio rural e desenvolve atividades produtivas em ambos os espaços (rural e urbano)	20
Frequência e regularidade do uso do espaço rural	%
Todos os dias	70
De três a cinco dias por semana	5
De um a três dias por semana	20
Quinzenalmente (um ou dois dias a cada quinzena)	5
Participação na comunidade que pertence	%
Sim	50
Não	50
Associado a organização sindical	%
Não	85
Sim	15
Participação dos neorrurais em atividades promovidas pelas comunidades	%
Atividades religiosas	40
Conselho econômico e associações de moradores	20
Jogos (futebol, bochas, baralho)	25
Movimentos para melhorar a infraestrutura da comunidade	15

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Sobre o local de residência, esta pesquisa identificou (capítulo 2), que 70% dos participantes residem no meio rural. Confrontando este dado com o local de trabalho dos neorrurais enfatiza-se que 30% destes residem e desenvolvem atividades exclusivamente no meio rural, outros 20% residem no meio rural e trabalham na cidade, ainda outros 20% residem e trabalham na cidade, passando os finais de semana no meio rural, mais 10% dos pesquisados residem na cidade e desenvolvem atividades produtivas em ambos os espaços

(rural e urbano) e os últimos 20% residem no meio rural e desenvolvem atividades produtivas em ambos os espaços (rural e urbano).

Acerca da frequência e regularidade do uso do espaço rural evidenciou-se os seguintes resultados: todos os dias 70%; de três a cinco dias por semana 5%; de um a três dias por semana 20% e quinzenalmente, que se compreende um ou dois dias a cada quinzena 5%.

Ainda, a maioria dos pesquisados (85%) refere não ser associado a organizações sindicais e/ou classes que representam os trabalhadores rurais. Com isso é possível sugerir que, apesar deste movimento ser relativamente novo, existe certa dificuldade de caracterizar e estimar o número exato de neorrurais existentes no município.

Diante disso, igualmente, torna-se um desafio para o poder público propor e implementar políticas públicas de incentivo e desenvolvimento destes atores sociais, nos espaços em que se inserem. Neste contexto, mostra-se relevante a a gestão pública municipal de Erechim realizar um levantamento do perfil dos neorrurais, a fim de contribuir para a elaboração de novas ações públicas de incentivo ao retorno e permanência desses atores sociais no meio rural.

Neste cenário, Quirós (2019), ao estudar o movimento neorrural a partir de uma perspectiva geopolítica, entendendo-o como um processo de (re)inscrição espacial das relações de classe e desigualdades historicamente configuradas, sugere a necessidade de elaborar uma agenda de pesquisa epistemológica e política, orientada a compreender a migração neorrural e incentivar este movimento.

Em relação a participação dos neorrurais em atividades promovidas pelas comunidades, metade dos participantes deste estudo (50%) referem participar de atividades nas comunidades em que estão inseridos. Entre as atividades, destacam-se: atividades religiosas: 40%; jogos (futebol, bochas, baralho): 25%; conselho econômico e associações de moradores: 20% e, além de movimentos para melhorar a infraestrutura da comunidade (melhorar o sinal de telefonia e internet, acesso à água da concessionária que abastece a cidade, melhoria na rede de distribuição de energia elétrica, acesso asfáltico, entre outros) 15%.

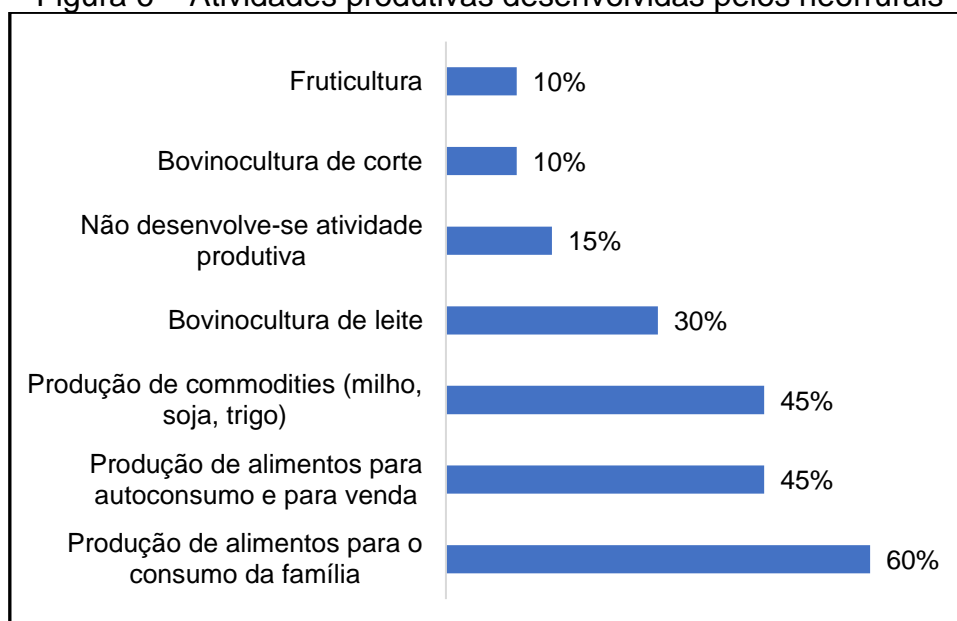
Com isso, observa-se a importância dos neorrurais enquanto categoria social, visto que esta altera a dinâmica de sobrevivência no meio rural e promove transformações nas comunidades em que estão inseridos. Essa afirmação vai

ao encontro do estudo desenvolvido por Karpinski (2020), que sugere que apesar de os neorrurais serem uma categoria com uma identidade em construção, estes conseguem ressignificar o espaço rural, que passa a ser percebido como um bom lugar para trabalhar e para viver.

Ainda, Llano (2021), ao referendar as transformações que ocorrem nos territórios rurais com a inserção de neorrurais, aponta entre as principais: mudanças de hábitos, redução no custo de vida, melhorias na infraestrutura, potencialização de incentivos governamentais, como forma de motivar o movimento e trocas de saberes entre populações.

Sobre as atividades produtivas e de autoconsumo desenvolvidas nas propriedades em estudo, a Figura 6 apresenta essa forma de ocupação e sua significância dentre os pesquisados.

Figura 6 – Atividades produtivas desenvolvidas pelos neorrurais



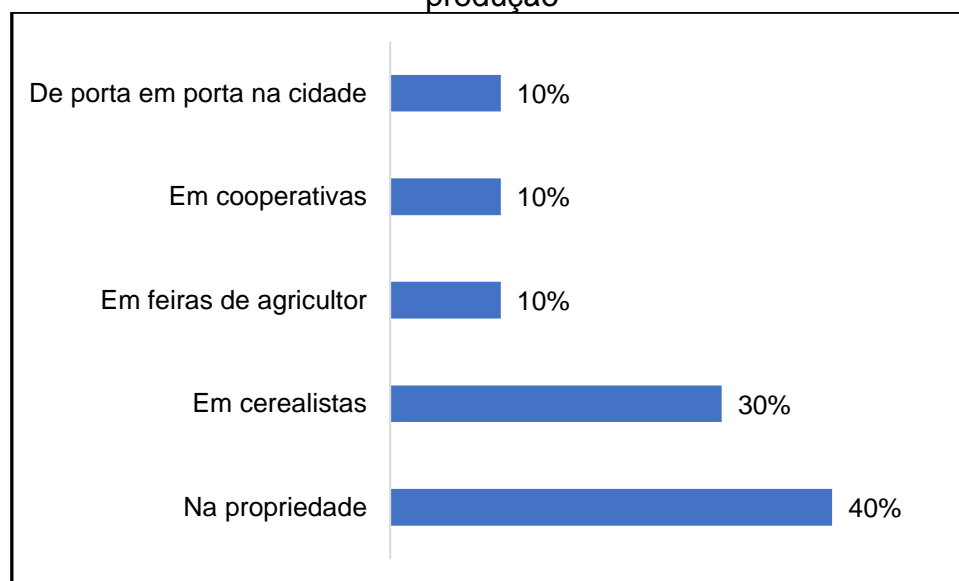
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Entre as atividades com maior representatividade, a produção de alimentos para o consumo da família aparece em primeiro lugar com 60% da frequência das respostas; empatados em segundo lugar com 45% cada, a posição é ocupada pela produção de *commodities* (milho, soja, trigo) e pela produção de alimentos para autoconsumo e venda. Na sequência, representando 30% das respostas apresenta-se a bovinocultura de leite, que precede a fruticultura e a bovinocultura de corte, com 10% em cada categoria.

Além destas atividades, 15% dos pesquisados referem não desenvolver atividades produtivas na propriedade.

Entre os participantes que produzem alimentos/matérias primas com fins comerciais, estes foram questionados sobre os locais de comercialização destes produtos. A Figura 7 apresenta a forma como os neorrurais realizam a comercialização de sua produção.

Figura 7 – Locais utilizados pelos neorrurais para a comercialização da produção



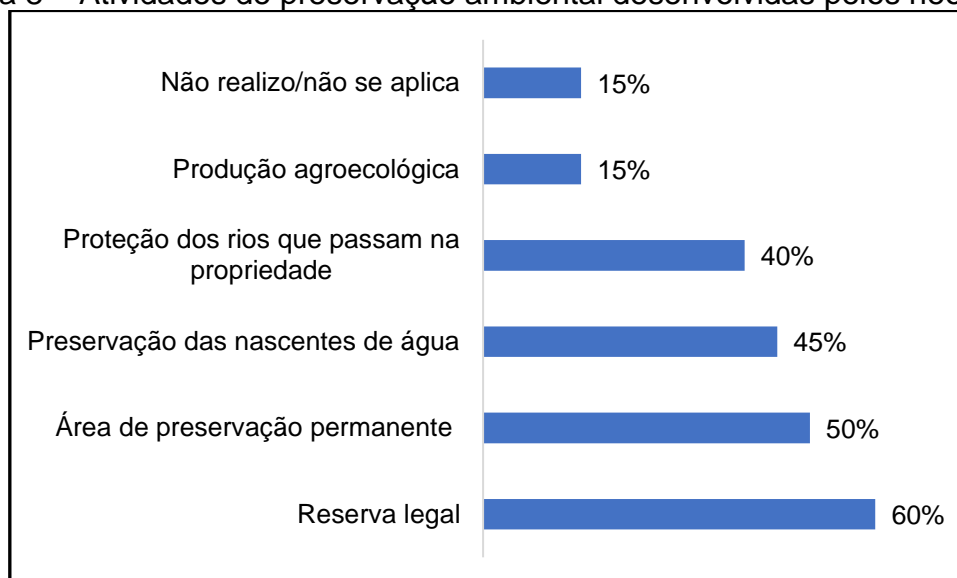
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Sobre a comercialização de produtos, 40% dos neorrurais realizam vendas diretas na propriedade, outros 30% em cerealistas, 10% em feiras de agricultor, mais 10% em cooperativas e os últimos 10% de porta em porta na cidade. Com isso, evidencia-se que a maior parte dos neorrurais realizam vendas diretas produtor/consumidor, ou seja, este cenário reflete a utilização de cadeias curtas de comercialização entre os neorrurais.

De acordo com Belletti e Marescotti (2017), as cadeias curtas de comercialização de alimentos podem ser definidas como o processo de eliminar etapas da intermediação comercial, que oportuniza uma conexão mais direta entre agricultor e consumidor final. Essa dinâmica promove elevação do preço de comercialização, reapropriação do valor agregado pela agricultura e contenção de preços para o consumidor (BELLETTI e MARESCOTTI, 2017).

Na sequência deste estudo, a Figura 8 apresenta as atividades de preservação ambiental desenvolvidas em propriedades ocupadas por neorrurais.

Figura 8 – Atividades de preservação ambiental desenvolvidas pelos neorrurais



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

A Figura 8 evidencia que em 60% das propriedades rurais ocupadas por neorrurais preserva-se uma parcela da área com cobertura de vegetação nativa designada reserva legal, outros 50% apresentam área de preservação permanente, sendo esta, destinada a preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, além de facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar dos seres vivos (BRASIL, 2012).

Além destes, outra parcela composta por 45% dos pesquisados referem preservar as nascentes de água presentes nas propriedades, 40% prezam pela proteção dos rios, mais 15% investem na produção agroecológica e apenas uma pequena parcela, que representa 15% dos pesquisados, relatam não realizar ou não aplicar a sua realidade o desenvolvimento de atividades de preservação ambiental.

Com isso, apresenta-se uma certa complexidade ao caracterizar as motivações que emergem entre os neorrurais. Apesar destes possuírem um motivo principal, que os caracteriza em determinada tipologia, eles desenvolvem outras atividades que, embora sejam menos representativas, poderiam aproximá-los a outras tipologias.

Um exemplo que ilustra essa situação é que, ao analisar as motivações que classificam os neorrurais em quatro categorias, neste estudo os neorrurais ambientalistas foram representados por apenas 9,8% dos participantes. Contudo, ao questioná-los sobre as atividades de preservação ambiental desenvolvidas nas propriedades, 85% dos pesquisados referem realizar alguma atividade que poderia caracterizá-los como ambientalistas, seja por meio da destinação de área para reserva legal, área de preservação permanente, preservação de nascentes de água, proteção de rios e/ou produção agroecológica, entre outras. Ou seja, apesar de não ser a motivação principal, os neorrurais preocupam-se, em sua quase totalidade, com questões ambientais.

Buscando sintetizar os principais resultados encontrados por este estudo, a Nuvem de Palavras, apresentada na Figura 9 demonstra os principais motivos apontados pelos participantes desta pesquisa para se tornarem neorrurais, bem como as principais atividades desenvolvidas.

Figura 9 – Nuvem de palavras com a síntese dos resultados



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Neste cenário, os resultados evidenciados neste capítulo do estudo estão atrelados ao neorrurais, as atividades que estes desenvolvem no meio rural, a

produção para autoconsumo, venda e comercialização. Ainda, a categoria dos sitiantes foi reconhecida por ser a mais representativa na classificação dos neorrurais.

Por fim, como forma de problematizar os principais resultados encontrados, evidenciou-se que os neorrurais, são pessoas com maior idade, que estão estabilizadas na cidade e que possuem condições financeiras para retornar e residir com o mínimo de conforto e acesso as condições básicas de sobrevivência. Entre as motivações, observa-se que estes neorrurais, além de busca por descanso, contato com a natureza e qualidade de vida, pretendem investir na produção de alimentos, tanto para autoconsumo das famílias, quanto para a comercialização e geração de renda.

Ainda, é notável que os neorrurais, ao ingressarem no meio rural, desenvolvem atividades inovadoras, opondo-se aos princípios da agricultura primitiva, produtora de matérias primas e com baixo ou nenhum emprego de tecnologias ou maquinários. Estes neorrurais optam por produzir alimentos de maior qualidade, atividades que promovem benefícios econômicos e ambientais.

Neste contexto, pode-se considerar que os neorrurais potencializam o desenvolvimento rural sustentável, à medida em que intensificam a produção de alimentos, elevam a produtividade das terras, contribuem com a preservação ambiental, potencializam o turismo rural e o desenvolvimento de novas atividades, especialmente ligadas a prestação de serviços. Ainda, estes atores sociais promovem mudanças nas comunidades em que se inserem, ao buscarem melhorias para o bem comum e ao estimularem o incremento da renda.

Com isso, este estudo caracterizou as motivações que emergem entre os neorrurais residentes em Erechim, bem como seus domicílios, os locais onde estes atores sociais residem e desenvolvem suas atividades laborais, a frequência e a regularidade do uso do espaço rural, sua interação com as atividades desenvolvidas nas comunidades onde estes estão inseridos e seu vínculo com as organizações sindicais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se evidenciar as motivações que emergem entre os neorrurais para justificar sua migração de centros urbanos rumo ao meio rural no município de Erechim/RS. Ainda procurou-se identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais ocupados pelos neorrurais. Neste cenário, conclui-se que o movimento em Erechim/RS, apesar de ser um fenômeno recente, tem potencial de promover mudanças profundas nos espaços rurais.

Para classificar as motivações dos neorrurais, utilizou-se da tipologia proposta por Schneider (2021), que estabelece quatro categorias, de acordo com a motivação principal destes atores sociais, sendo: neorrurais empreendedores, neorrurais sitiantes ou residentes, neorrurais ambientalistas e neorrurais *Rent-Seeker*.

Neste cenário, conclui-se que dentre as quatro categorias analisadas, a mais representativa entre os neorrurais participantes desta pesquisa é a de neorrurais sitiantes ou residentes, com 41,7% da frequência de respostas, seguida dos neorrurais *Rent-Seeker*, com 29,6% dos respondentes. Na sequência apresenta-se a categorias de neorrurais empreendedores com 18,9% e, finalmente a tipologia de neorrurais ambientalistas, com 9,8% de respostas.

A definição de Neorrurais Empreendedores atribuída por Schneider (2021), é um grupo formado por pessoas que possuem, normalmente, origens urbanas e que migram para o interior para investir na produção de um nicho de mercado. Contudo, com base nos resultados encontrados neste estudo, é válido propor uma alteração nessa definição para Neorrurais Empreendedores, isto é, pessoas que possuem experiência urbana, e normalmente com fortes vínculos com o meio rural, e que migram para o interior para investir na produção de um nicho de mercado.

Sobre a caracterização dos domicílios, verificou-se que a parcela mais representativa dos neorrurais residem e desenvolvem atividades exclusivamente no meio rural, frequentam o espaço rural todos os dias, não são associados a organizações sindicais e/ou associações que representam a categoria rural. Ainda metade dos pesquisados participam de atividades promovidas pelas comunidades, especialmente de atividades religiosas e jogos.

Acerca das atividades produtivas e de autoconsumo desenvolvidas nas propriedades, conclui-se que, por ordem decrescente foram citadas: produção de alimentos para o consumo da família, produção de *commodities*, produção de alimentos para autoconsumo e venda, bovinocultura de leite, fruticultura e a bovinocultura de corte. A comercialização destes produtos ocorre, majoritariamente, por venda direta produtor/consumidor, por meio de cadeias curtas de comercialização.

Entre as atividades de preservação ambiental, conclui-se que 85% dos pesquisados realizam alguma atividade ligada à proteção do meio ambiente, seja por meio da destinação de área para reserva legal, área de preservação permanente, preservação de nascentes de água, proteção de rios e/ou produção agroecológica. Neste cenário, conclui-se que apesar de possuírem uma motivação principal para justificar sua migração urbano/rural, é evidente que estes desenvolvem diversas atividades ligadas a outras tipologias.

Por se tratar de um estudo que analisou um movimento relativamente novo e que ainda possui características em desenvolvimento, esta pesquisa apresentou uma limitação metodológica vinculada a amostra. Inexistem dados/indicadores que apresentam a quantidade exata de neorrurais residentes no município de Erechim e baseado nesta informação, infere-se que o universo amostral foi estimado.

Por fim, como forma de minimizar a carência de informações ligadas a temática dos neorrurais, sugere-se replicar este estudo, utilizando uma unidade de análise maior, a exemplo da região do Alto Uruguai. Isso possibilitaria identificar o comportamento, seu perfil e motivações em municípios de diferentes tamanhos e estruturas. Ainda, pode-se estudar os neorrurais enquanto promotores do desenvolvimento sustentável, haja vista os resultados sugeridos por este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **Desafios impostos pela volta do homem ao campo.** Gazeta Mercantil. 2000.

ALVES, E.; SOUZA, G. DA S.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola.** Ano XX – N° 2 –

Abr./Maio/Jun. 2011. Disponível em:
<[https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuac
ontribuicao.pdf](https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuac%20ontribuicao.pdf)>. Acesso em 09 jan. 2023.

AUN, N. J.; NORDER, L. A. C.; FAGUNDES, G. G. A atuação de populações neorrurais em atividades sustentáveis: um estudo de caso do grupo orgânicos da Mantiqueira. **Revista Juris**, Campinas, 38p, v. 12, n. 01, p. 37 - 62. 2020. DOI 10.53000/rr.v12i1.2918.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A. Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. 2012. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em 14 mar. 2023.

BRASIL - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Análise dos alertas de desmatamento na Amazônia Legal: jan/fev 2023**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/analise-dos-alertas-de-desmatamento-na-amazonia-legal-jan-fev-2023>>. Acesso em 02 maio 2023.

CALHEIROS, A.; DUQUE, E. J. **A contraurbanização: paisagem e humanidade**. VII Congresso Português de Sociologia, 2012. Disponível em:
<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24814/1/Contraurbaniza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2021.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura**. São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2009. pág. 1-16.

CARNEIRO, M. J. Do “rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: CARNEIRO, M. J. **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012. 272p.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. Introdução. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, pág. 17-27, 2003.

FLORES, N. S. **De la ciudad al campo: trayectorias neorrurales en un Ejido al sur de México desde la lente ecofeminista y del postdesarrollo** Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2019, 171 p.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: EdUECE, 2002.

GALVÃO, P. L. A.; CASTRO, C. A. T.; MARQUES, P. C. L. Multifuncionalidade no espaço rural brasileiro: o turismo na região vinícola do Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.11, n.2, p.179-205, mai/jul 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIULIANI, G. M. Neo-ruralismo: o novo estilo dos velhos modelos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 5, n. 14, p. 59-67, out. 1990.

GREENPEACE BRASIL. **A verdade sobre a Amazônia sob o governo Bolsonaro**. 2022. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/a-verdade-sobre-a-amazonia-sob-o-governo-bolsonaro/>> Acesso em 02 maio 2023.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística Descritiva**. Universidade de São Paulo. Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística, 2019. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em 22 nov. 2021.

GUERREIRO, J. P. As condições de inovação nas áreas rurais. In: PORTELA, J.; CALDAS, J. C. **Portugal Chão**. Editora Celta, pág. 515-529, 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Território**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/territorio>>. Acesso em 07 abr. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (a). **Estimativa da população dos municípios para 2021**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31461-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2021>>. Acesso em 07 abr. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (b) **Panorama**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>>. Acesso em 23 nov. 2021.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2008.

KARPINSKI, B. **Neorrurais agroecologistas e o desenvolvimento rural sustentável**: o caso das produtoras e dos produtores agroecológicos da RAMA. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2020. 143 p.

KRUEGER, A. O. A economia política de uma sociedade que busca renda. **American Economic Review**, vol. 64 (junho), 1974. p. 291–303.

LEAL, D. **O povoamento Neo-rural em Portugal Continental**: riscos e oportunidades para o planeamento do espaço rural, dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico Lisboa. 2014.

LLANO, P. de. Fuga rural na pandemia: A utopia urgente de voltar para o campo. **Jornal El País**, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021/01/20/eps/1611145093_375643.html?id_externo_rsoc=whatsapp>. Acesso em 26 fev. 2023.

MARSDEN, T.; SONNINO, R. Rural development and the regional state: denying multifunctional agriculture in the UK. **Journal of Rural Studies**, v. 24, n. 4, p. 422-431. 2008.

MOREIRA, D. A. **Levantamentos Amostrais**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/Cap7.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2023.

MUZLERA, J. Neorruralidad en el sudeste bonaerense. Uso del espacio y sociabilidades. **Revista Contemporânea**, v. 9, n. 2 p. 563-588, 2019.

NASCIMENTO, L. P. O. S. La creación de nuevas dinámicas territoriales en medio de nuevas ruralidades y urbanidades em Lagoa da Mata - Teresina, Piauí – Brasil. **Revista Espaço Regional** Vol. 1, n.º 12, 2015, pp. 35 – 56.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/2015>>. Acesso em 10 jul. 2021.

PINTO, J. P. C. **Os "neo-rurais" na região do "Douro Verde"**: impacto social, económico e cultural. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto 2015.

PINTO, Y. A. R. G. **Neorrurais no Espinhaço Meridional e a ressignificação da paisagem cultural**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. 2019, 239 P.

QUIRÓS, J. Nacidos, criados, llegados: relaciones de clase y geometrías socioespaciales en la migración neorrural de la Argentina contemporánea. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía** 28 (2): 271-287. 2019. doi: 10.15446/rcdg.v28n2.73512.

REIS, P. **Os atores do novo paradigma do mundo rural**: os Neo-rurais das aldeias históricas de Portugal. Especialização em Turismo e Desenvolvimento Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração: um guia para estágio, trabalho e conclusão**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUA, J. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.

SASTOQUE, M. J. M. **Una Tipología de los Nuevos Habitantes del Campo: aportes para el estudio del fenómeno neorrural a partir del caso de Manizales, Colombia**, RESR, Piracicaba-SP, vol. 51, pp. 31-48 2014.

SCHNEIDER, S. **Neorrurais no RS: jovens têm optado por trabalhar e morar no campo**. Gaúcha ZH, 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2016/12/neorurais-no-rs-jovens-tem-optado-por-trabalhar-e-morar-no-campo-8875985.html>> Acesso em 10 abr. 2023.

SCHNEIDER, S. A caminho do campo. **Jornal Correio do povo**. Ano: 39 Número: 2.001. 10 out. 2021. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/especial/a-caminho-do-campo-1.704266>>. Acesso em 03 fev. 2022.

SILVA, J.G; Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Rev. Estudos Avançados**, 2001.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo; Editora Contexto, 2012.

SOARES, A. C. A multifuncionalidade da agricultura familiar. **Revista Proposta**, Rio de Janeiro, 2001, n. 87, p. 40-49.

SOUZA, E. D de. **Novas ruralidades no município de Campo do Brito-SE**. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. 128 p.

WANDERLEY, M. N. B. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, p. 9-16, 2003.

CONCLUSÃO GERAL

É notório que a partir de 1990 o meio rural brasileiro passou por uma série de alterações. Após longo e massivo processo de êxodo rural (GIULIANI, 1990), o ingresso de novos habitantes neste espaço promove uma série de mudanças, que passam por novas formas de sustento e de possibilidades de desenvolvimento (WANDERLEY, 2003).

Dessa forma, o primeiro capítulo desta dissertação teve por objetivo analisar as publicações científicas sobre a temática dos neorrurais elaboradas entre os anos de 2010 a 2021, com o intuito de conhecer os estudos produzidos e a sua relação com o desenvolvimento rural. Entre os principais resultados conclui-se que o movimento neorrural parece ter surgido entre os anos de 1960 e 1970 na Europa, nos Estados Unidos e na França e por volta de 1990 na Argentina e no Brasil. Estes atores sociais, majoritariamente, possuem motivações ligadas a busca por melhores condições de vida e a possibilidade de melhorar a sua condição financeira (GIULIANI, 1990).

Ao analisar as publicações científicas acerca da temática dos neorrurais, os principais resultados evidenciados demonstraram que, ao ingressarem no meio rural, estes atores sociais promovem alterações, especialmente por meio da inclusão de novos hábitos de consumo, pelo desenvolvimento de novas atividades, que culminam na geração de renda, e pela valorização do ambiente e da cultura local

No segundo capítulo buscou-se apresentar o perfil socioeconômico dos neorrurais residentes no município de Erechim/RS, bem como, caracterizar os domicílios ocupados por esta categoria no meio rural. Entre os principais resultados encontrados conclui-se: estes atores sociais são, majoritariamente: homens, com faixa etária compreendida entre 31 e 40 anos, casados, com renda de 2 a 4 salários mínimos, que residem no meio rural em 70% dos casos e possuem nível superior de escolaridade. Ainda a maioria dos pesquisados referem possuir a agricultura por profissão, contudo outras 13 ocupações profissionais foram identificadas entre os participantes, dado que reforça a existência de multifuncionalidades no meio rural, haja vista que, tradicionalmente, muitas destas profissões eram desenvolvidas essencialmente em centros urbanos.

Sobre a caracterização das propriedades, considera-se que os domicílios são constituídos de uma a quatro pessoas e que se localizam em uma distância que varia de 5 km a 30 km da cidade. As propriedades, em sua maioria, foram compradas ou pertencente à família. O tamanho destas ficou compreendida entre até 2 hectares e 100 hectares.

E, por fim, o terceiro capítulo desta dissertação buscou conhecer as motivações que levaram os neorrurais em Erechim/RS a buscar no meio rural um espaço de valorização da vida, do trabalho, do espaço rural e do desenvolvimento de potencialidades. Além disso, tentou-se identificar as atividades econômicas, sociais, ambientais e de autoconsumo desenvolvidas nos espaços rurais ocupados pelos neorrurais.

Verificou-se que a categoria de neorrurais sítiantes ou residentes, foi a mais representativa neste estudo, obtendo 41,7% da frequência de respostas, seguida dos neorrurais *rent-seeker*, com 29,6% dos respondentes, neorrurais empreendedores com 18,9% e, finalmente a categoria dos ambientalistas, com 9,8% de respostas.

A caracterização dos domicílios apontou que, a parcela mais representativa reside e desenvolve atividades exclusivamente no meio rural. Ainda, em sua maioria, estes indivíduos frequentam o espaço rural todos os dias, não são associados a sindicatos e/ou associações que representam a categoria rural e participam de atividades promovidas pelas comunidades, especialmente de atividades religiosas e jogos.

Os neorrurais pesquisados preferem desenvolver atividades produtivas, ligadas a produção de alimentos para o consumo da família e venda, produção de *commodities*, bovinocultura de leite, fruticultura e bovinocultura de corte. Ainda, uma parcela significativa destes realizam alguma atividade ligada à proteção do meio ambiente, ou seja, apesar de possuírem uma motivação principal para justificar sua migração urbano/rural, pôde-se verificar que estes desenvolvem atividades ligadas, também a outras tipologias.

Acerca das hipóteses inicialmente formuladas para este estudo, estas foram parcialmente aceitas. Inicialmente sugeriu-se que a ocupação dos neorrurais no município de Erechim, decorresse primordialmente por razões econômicas e secundariamente por motivações ambientais, de lazer, culturais e

pelas práticas voltadas a produção alimentar de autoconsumo, contudo, esta hipótese foi refutada.

O estudo demonstrou que as motivações que emergem entre os neorrurais no município de Erechim/RS são, em primeiro lugar ligadas ao lazer e descanso, seguida da busca pelo aumento na produção de matérias-primas, em terceiro lugar a motivação pelo desenvolvimento de novos produtos e serviços no meio rural e, por último, por questões ambientais e/ou políticas/ideológicas.

Outra hipótese que sugeriu que os neorrurais reconfiguram o meio rural, contribuindo com sua valorização, desenvolvimento de novas atividades e fazem com que muitas famílias repensem a evasão deste espaço foi confirmada por este estudo. Ainda, supôs-se que dentre as limitações do movimento de neorrurais, a elevação do valor da terra pode forçar os neorrurais a adquirirem pequenos espaços para desenvolver atividades produtivas, também foi aceita e confirmada neste estudo.

O alcance da pesquisa revelou que o repovoamento do campo está condicionado à existência de um vínculo com o meio rural, que está associado a questões familiares e de sucessão geracional. Contudo, o retorno ao meio rural está permeado por motivações que não necessariamente estão relacionadas a renda ou a ocupação profissional no setor agrícola.

Dentre as possibilidades, vislumbra-se a potencialidade de ampliar a pesquisa para verificar em que medida o retorno ao campo no município de Erechim tem inviabilizado o retorno de famílias ou pessoas com baixo poder aquisitivo, haja vista a sobrevalorização das áreas agrícolas e a insuficiência de políticas públicas para incentivar, fixar e promover a permanência dessas pessoas no meio rural.

Finalmente, conclui-se que esta pesquisa foi relevante ao apresentar uma parcela da população residente no município de Erechim/RS, que se movimenta de uma forma pouco habitual e estudada. Trata-se de um estudo pioneiro neste município, que pode incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas e estimular gestores públicos a fomentarem políticas de incentivo a estes novos habitantes do meio rural, que promovem uma série de alterações neste espaço e oportunizam ganhos significativos a dinâmica do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIULIANI, G. M. Neo-ruralismo: o novo estilo dos velhos modelos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 5, n. 14, p. 59-67, out. 1990.

WANDERLEY, M. N. B. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, p. 9-16, 2003.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – PERFIL, MOTIVAÇÕES E IDENTIFICAÇÃO DOS
NEORRURAIS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ERECHIM-RS**

Bloco I – Perfil Socioeconômico dos Neorrurais

Qual seu gênero? <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	Qual a sua idade? _____ Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Separado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a)
Qual a sua profissão? _____	
Onde você reside? <input type="checkbox"/> No meio urbano <input type="checkbox"/> No meio rural	
Anteriormente, você possuía algum vínculo com o meio rural? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Meus pais residiam/residem no meio rural <input type="checkbox"/> meu contato era por meio de familiares/ amigos <input type="checkbox"/> Não	A renda mensal da família é de: <input type="checkbox"/> Até 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> de 2 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> de 4 a 6 salários mínimos <input type="checkbox"/> de 6 a 8 salários mínimos <input type="checkbox"/> de 8 a 10 salários mínimos <input type="checkbox"/> de 10 a 12 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais que 12 salários mínimos
Quantas pessoas residem no domicílio <input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco <input type="checkbox"/> Mais que cinco	
Qual a sua escolaridade: <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Ensino superior <input type="checkbox"/> Pós graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	

Bloco II – Motivação dos Neorrurais

Utilizando uma escala de 1 a 5, onde 5 significa concordo totalmente e 1 significa discordo totalmente, julgue as afirmativas a seguir.

Motivações		
Neorrurais empreendedores		
Minha motivação para investir no meio rural é produzir um nicho de mercado: Ex: cogumelos, pitaya, mirtilo...		
Para investir um novo negócio ligado ao setor de serviços		
Para desenvolver as potencialidades turísticas da região		
Para trabalhar com a produção de alimentos (agroindústrias, restaurantes, produtos agroalimentares e/ou para autoconsumo da família)		
Neorrurais sítiantes ou residentes		
Tenho o espaço rural como um local de lazer e descanso		
Escolhi este espaço por ser um local onde as terras são mais baratas		
Por oportunizar maior qualidade de vida		
Por ter maior contato com a natureza		
Por ter um horário de trabalho diferenciado		
Por ser um local mais seguro		
Por ter um custo de vida menor		
Neorrurais Ambientalistas		
Meu vínculo com o meio rural se dá por motivação política/ideológica		
Busquei o meio rural como uma alternativa para promover a preservação do ambiente (matas, nascentes de água)		
Neorrurais Rent-Seeker		
Pretendo investir em tecnologia		
Busco elevar a produtividade da terra		
Para produzir <i>commodities</i> (soja, milho, trigo)		

Adaptado de Schneider (2021).

Assinale a alternativa que melhor represente seu vínculo com o meio rural, em relação ao domicílio, atividades produtivas, frequência e regularidade do uso deste espaço.

Domicílio e atividades produtivas	
<input type="checkbox"/>	Resido e desenvolvo atividades produtivas exclusivamente no meio rural
<input type="checkbox"/>	Resido no meio rural e trabalho na cidade
<input type="checkbox"/>	Resido no meio urbano e desenvolvo atividades produtivas exclusivamente no meio rural
<input type="checkbox"/>	Resido e trabalho na cidade, utilizando o meio rural somente nos finais de semana
<input type="checkbox"/>	Resido na cidade e desenvolvo atividades produtivas em ambos os espaços (rural e urbano)
<input type="checkbox"/>	Resido no meio rural e desenvolvo atividades produtivas em ambos os espaços (rural e urbano)
Frequência e Regularidade de uso do Espaço Rural	
<input type="checkbox"/>	Todos os dias
<input type="checkbox"/>	De cinco a sete dias por semana
<input type="checkbox"/>	De três a cinco dias por semana
<input type="checkbox"/>	De um a três dias por semana
<input type="checkbox"/>	Menos de um dia por semana
<input type="checkbox"/>	Quinzenalmente (permaneço no meio rural um ou dois dias a cada quinzena)
<input type="checkbox"/>	Mensalmente (permaneço no meio rural um ou dois dias de cada mês)

Bloco III – Identificação dos Lotes Rurais e das Atividades Desenvolvidas

<p>Tamanho da propriedade em hectares?</p>	<p>Na propriedade, desenvolve-se alguma atividade econômico-produtiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Em relação a propriedade, assinale a opção que melhor descreve a situação: <input type="checkbox"/> Foi adquirida (comprada) <input type="checkbox"/> Foi herdada/ganhada <input type="checkbox"/> É alugada/arrendada</p>	<p>Se você respondeu “sim”, a questão anterior, assinale a opção que melhor descreve sua situação <input type="checkbox"/> Produção de alimentos para o consumo da família <input type="checkbox"/> Produção de alimentos para autoconsumo e para venda <input type="checkbox"/> Produção de commodities (milho, soja, trigo) <input type="checkbox"/> Desenvolve-se bovinocultura de corte <input type="checkbox"/> Desenvolve-se bovinocultura de leite <input type="checkbox"/> Desenvolve-se atividade avícola <input type="checkbox"/> Desenvolve-se suinocultura <input type="checkbox"/> Trabalha-se com turismo rural <input type="checkbox"/> Trabalha-se com gastronomia <input type="checkbox"/> Desenvolve-se fruticultura <input type="checkbox"/> Outra:</p>
<p>Qual a distância da sua propriedade até a cidade? <input type="checkbox"/> até 5 km <input type="checkbox"/> até 10 km <input type="checkbox"/> até 20 km <input type="checkbox"/> até 30 km</p> <p>Participas de alguma atividade promovida pela comunidade em que estás inserido? <input type="checkbox"/> Sim Qual? <input type="checkbox"/> Jogos (futebol, bochas, baralho...) <input type="checkbox"/> Atividades religiosas <input type="checkbox"/> Conselho econômico de associações de moradores <input type="checkbox"/> Não participo</p>	<p>É associado a alguma organização sindical? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Onde ocorre a comercialização da produção? <input type="checkbox"/> Na propriedade <input type="checkbox"/> Em feiras de agricultor <input type="checkbox"/> Em tendas próximas a estrada <input type="checkbox"/> Em supermercados <input type="checkbox"/> Em cooperativas <input type="checkbox"/> Em cerealistas</p>
<p>Na sua propriedade desenvolves alguma atividade vinculada a preservação ambiental? <input type="checkbox"/> Sim Qual? <input type="checkbox"/> Preservação de nascentes de água <input type="checkbox"/> Área de preservação permanente <input type="checkbox"/> Reserva legal <input type="checkbox"/> Proteção dos rios que passam na propriedade <input type="checkbox"/> Produção agroecológica <input type="checkbox"/> Não realizo/não se aplica a minha situação</p>	

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA NEORRURAIS

Título da Pesquisa: **Evidências das Novas Ruralidades no Alto Uruguai: um estudo de caso sobre os Neorrurais em Erechim - RS**

Pesquisadora: Cibele Lúcia Bombardelli;
Orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin;
Coorientadora: Prof. Dr.^a Zenicléia Angelita Deggerone.

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: Evidências das Novas Ruralidades no Alto Uruguai: um estudo de caso sobre os Neorrurais em Erechim – RS, desenvolvida por Cibele Lúcia Bombardelli, estudante de mestrado no Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação do Professor Dr. Valdecir José Zonin e coorientação da Professora Dra. Zenicléia Angelita Deggerone.

O objetivo central do estudo é: conhecer as motivações que emergem entre os neorrurais em Erechim/RS, para que haja a reocupação do espaço rural neste município, devido a emergência e importância da temática.

O convite a sua participação se deve à sua condição de neorrural. Alguns riscos potenciais envolvem a sua participação neste estudo, como por exemplo constrangimento, insegurança nas respostas, cansaço ou desconforto. Buscando eliminar ou minimizar os riscos, algumas medidas serão adotadas: após apresentar os objetivos do estudo, os riscos e os benefícios inerentes; havendo a concordância, você é convidado a assinar o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para as entrevistas, você poderá sugerir um local onde sinta-se confortável e seguro. Se mesmo assim você desejar cancelar sua participação na pesquisa, poderá fazê-lo em qualquer momento, sem prejuízos.

Entre os benefícios esperados com a realização desta pesquisa, enfatiza-se a possibilidade de apresentar um estudo inédito na região de Erechim; pretende-se disponibilizar a todos os participantes, os resultados alcançados, podendo este auxiliar outros pesquisadores que pretendem desenvolver novas pesquisas, ligadas a temática dos neorrurais na região. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

É garantido sigilo acerca das informações prestadas durante a entrevista e os resultados da pesquisa e demais materiais serão arquivados em local seguro por cinco anos. A qualquer momento, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder um questionário e o tempo de duração é estimado em aproximadamente 30 minutos.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador.

Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 61106922.1.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 5.646.480

Data de Aprovação: 15/08/2022

(Local e data)

Cibele L. Bombardelli

Cibele Lúcia Bombardelli

Tel: (54) 99942-1814

e-mail: cibelebombardelli@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Rua Júlio Trombini 1866/205. Bairro Koller.

CEP: 99711-230. Erechim/RS.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel. e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome Completo do(a) Participante

Assinatura